

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

MORGANA PIZZI MORAES

**PERCEPÇÃO DE MORADORES EM UMA LOCALIDADE TURÍSTICA: UMA
ANÁLISE DE DOIS ROTEIROS TURÍSTICOS EM BENTO GONÇALVES - RS -
BRASIL**

CAXIAS DO SUL

2021

MORGANA PIZZI MORAES

**PERCEPÇÃO DE MORADORES EM UMA LOCALIDADE TURÍSTICA: UMA
ANÁLISE DE DOIS ROTEIROS TURÍSTICOS EM BENTO GONÇALVES - RS -
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Turismo.

Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade.

Orientadora Prof. Dra. Gisele Cemin.
Coorientador Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César.

CAXIAS DO SUL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

M827p Moraes, Morgana Pizzi

Percepção de moradores em uma localidade turística [recurso eletrônico]
: uma análise de dois roteiros turísticos em Bento Gonçalves - RS - Brasil /
Morgana Pizzi Moraes. – 2021.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2021.

Orientação: Gisele Cemin.

Coorientação: Pedro de Alcântara Bittencourt César.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo - Bento Gonçalves, RS. 2. Turismo - Vale dos Vinhedos,
Região (RS). 3. Percepção geográfica. I. Cemin, Gisele, orient. II. César,
Pedro de Alcântara Bittencourt, coorient. III. Título.

CDU 2. ed.: 338.48(816.5BENTO GONÇALVES)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

MORGANA PIZZI MORAES

**PERCEPÇÃO DE MORADORES EM UMA LOCALIDADE TURÍSTICA: UMA
ANÁLISE DE DOIS ROTEIROS TURÍSTICOS EM BENTO GONÇALVES - RS -
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Turismo.

Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade.

Aprovada em 05/07/2021

Banca Examinadora

Prof. Dra. Gisele Cemin (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César (coorientador)
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dra. Susana de Araújo Gastal
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Euler Sandeville
Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

A construção do conhecimento nunca é feita de modo isolado e solitário. No processo dessa dissertação, muitas pessoas se envolveram e merecem o meu agradecimento. **Família, amigos, colegas e colaboradores** que ajudaram na materialização desta dissertação: Muito obrigada!

A edificação desse trabalho começou ainda nos meus tempos de graduação, na área de Arquitetura Urbanismo, onde minha essência de pesquisadora foi aflorada e incentivada. A partir disso, encontrei no ambiente acadêmico colegas que foram fundamentais para o meu amadurecimento como pesquisadora. Em especial o professor Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César, que me acompanhou nesta trajetória desde a minha iniciação científica.

Um agradecimento especial à Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por possibilitar a realização do Mestrado por meio da concessão da bolsa de estudos, em que permitiu a minha total dedicação a produção deste trabalho.

*Um jeito de redescobrir a cidade e as
pessoas.
Procurar a beleza, mesmo onde ela não
existe.
Observar é estar e não estar.
Ou talvez estar de um jeito diferente.*

Medianeras, 2011

RESUMO

Os espaços citadinos possibilitam diversos arranjos sociais, econômicos e espaciais. Neles, considerando sua pluralidade, os sujeitos, distintos e únicos em sua individualidade, se relacionam entre si e com o meio. Dentre os múltiplos fenômenos favorecidos nesses espaços, o turismo surge como um expoente no território, com uma característica essencialmente espacial. No âmbito da atividade, as relações humanas de contato e convivência podem ser viabilizadas quando os ambientes, em seus atributos estruturais, favorecem essas aproximações. Parte-se da premissa que o espaço apropriado pelo visitante é muitas vezes também o do morador local. Nele, são desencadeados ou inibidos múltiplos entrelaçamentos sociais. Com isso, estuda-se a localidade turística e nesse contexto as possibilidades de relações espaciais entre os sujeitos envolvidos (residente e visitante). Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, direciona-se a pesquisa para o município de Bento Gonçalves-RS, na Serra Gaúcha, para dois recortes territoriais definidos: Via del Vino, logradouro implantado na área central do município e o 8 da Graciema, localizado no Vale dos Vinhedos. Questiona-se, ao reconhecer a existência de espaços de uso majoritariamente turístico, aqui chamado de espaço turístico, se o morador reconhece e se apropria de espaços turísticos em seu cotidiano. Esta pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, apresenta abordagem qualitativa baseada no sujeito (morador de Bento Gonçalves), construção comum da Geografia Humanista. Para endossar este estudo, vale-se da percepção ambiental do residente como ferramenta para análise espacial. Como objetivo geral, propõe-se analisar demandas e necessidades do morador da localidade turística, para a qualificação de um turismo socialmente inclusivo para essa população. Percebe-se que as demandas e necessidades do residente, tanto no caso da Via del Vino ou do 8 da Graciema, acabam em segundo plano enfraquecendo ou inviabilizando práticas e entrelaçamentos sociais com os visitantes. Em ambos, os ambientes disponíveis não se mostram eficientes para cumprir o papel de integração entre os dois sujeitos (morador e visitante). O turismo é uma atividade que se expressa nos dois recortes territoriais analisados, mas não engloba, na maior parte dos casos, o residente nas suas dinâmicas.

Palavras-chave: Turismo; Percepção Ambiental; Morador; Bento Gonçalves-RS; Vale dos Vinhedos; Via del Vino.

ABSTRACT

The space's cities make possible several social, economic and spatial arrangements. In them, considering their plurality, the subjects, distinct and singles, in their individuality, relate to each other and the environment. Between the multiple phenomena favored in this space, the tourism happens like an exponent in the territory, with a feature essentially spatial. Inside this activity, the human's relations of contact and coexistence can be to make possible when the environments, in them structural attributes, favor these approximations. Understanding the appropriate space by the tourist is the same that the local people use to go. There, happens or not many socials interlacing. With this, the touristic space is studying and in this context the possibilities of spatial relations. Thus, to development of this work, the research is directed to *Bento Gonçalves-RS* county, in *Serra Gaúcha*, for to two territory's clipping defines: *Via del Vino*, public place that is situated in the center county area and the *8 da Graciema*, that are localized in the *Vale dos Vinhedos*. It wonders, recognizing the existence of the spaces that are used mostly for tourism, here call tourist space, if the residents recognize and if they enjoy of tourist spaces daily. This research, of the exploratory and descriptive character, shows qualitative approach based in the subject (resident of *Bento Gonçalves*), common building of the Humanist Geographic. With the general object, it proposes to analyze demands and needs of residents of tourist destination, to the qualification a tourism socially inclusive to local people. Is possible to see the demands and needs, the same way to *Via del Vino* and *8 da Graciema*, stays in second plan, weakening and invibializing practices and social interlacing with tourists. In both, the available environments are not efficient to fulfil the function of integration between the two subjects (resident and tourist). The tourism is an activity that is expressed in two analyzed territorial clippings, but are not englobe, in the most cases, the resident in his dynamics

Keywords: Tourism; Environmental Perception; Resident; Bento Gonçalves-RS; Vale dos Vinhedos; Via del Vino.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Bento Gonçalves inserido na região da Serra Gaúcha-RS-Brasil | 48 |
| Figura 2 - Estrutura territorial do município de Bento Gonçalves-RS | 50 |
| Figura 3 - Recorte de estudo Via del Vino | 53 |
| Figura 4 - Recorte de estudo Vale dos Vinhedos | 54 |
| Figura 5 - Elementos naturais e edificados da paisagem do Vale dos Vinhedos | 62 |
| Figura 6 - Recorte aproximado aglomerado funcional do 8 da Graciema no Vale dos Vinhedos | 63 |
| Figura 7 - Visuais no Vale dos Vinhedos | 65 |
| Figura 8 - Perfil dos moradores entrevistados no Vale dos Vinhedos | 70 |
| Figura 9 - Sinalização de ambiente de lazer localizado dentro de um empreendimento turístico no Vale dos Vinhedos | 78 |
| Figura 10 - Mapa mental síntese dos moradores do Vale dos Vinhedos | 81 |
| Figura 11 - Nuvem de palavras síntese dos moradores do Vale dos Vinhedos | 83 |
| Figura 12 - Mapa de usos Via del Vino | 86 |
| Figura 13 - Elementos naturais e edificados da Via del Vino | 88 |
| Figura 14 - Diferenças de alturas das edificações na Via del Vino | 89 |
| Figura 15 - Via del Vino antes (1973) e depois (2020) | 90 |
| Figura 16 - Perfil dos moradores entrevistados no Vale dos Vinhedos | 93 |
| Figura 17 - Mapa mental síntese dos moradores da Via del Vino | 103 |
| Figura 18 - Nuvem de palavras síntese dos moradores da Via del Vino | 105 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Relação população urbana e rural de Bento Gonçalves-RS | 51 |
|-------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Aprovale | Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos |
| Capes | Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CIC | Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COVID-19 | Corona Virus Disease 19 |
| FIMMA | Feira Internacional de Máquinas, Matérias-primas e Acessórios da Indústria Moveleira |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IPURB | Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano |
| ME | Modelo Espacial |
| PNAD | Plano Nacional por Amostra de Domicílios |
| RS | Rio Grande do Sul |
| STM | Secretaria Municipal de Turismo |
| Ucs | Universidade de Caxias do Sul |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. | REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 2.1. | A URBE COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO..... | 21 |
| 2.1.1. | A estrutura morfológica das localidades | 25 |
| 2.2 | A CONSTRUÇÃO DO VOCABULÁRIO | 28 |
| 2.2.1 | Espaço e Paisagem | 28 |
| 2.2.2 | Urbanização Turística: o turismo extrapondo os espaços citadinos 30 | |
| 2.2.3 | O Turismo e suas múltiplas relações | 32 |
| 2.2.4 | Incorporando o lugar como conceito na Geografia Humanista | 36 |
| 2.2.5 | A Percepção Ambiental para o reconhecimento do lugar | 39 |
| 3 | PERCURSO DE PESQUISA | 42 |
| 3.1 | NATUREZA DA PESQUISA..... | 42 |
| 3.2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 42 |
| 4 | CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO | 48 |
| 4.1 | BENTO GONÇALVES EM SUA COMPOSIÇÃO | 48 |
| 4.2 | O ESPAÇO CIDADINO QUE AVANÇA SOBRE O RURAL..... | 55 |
| 4.3 | O ESPAÇO TURÍSTICO DE BENTO GONÇALVES E OS MORADORES..... | 57 |
| 5 | A ANÁLISE DOS RECORTES DE ESTUDO | 62 |
| 5.1 | ESTUDO DO VALE DOS VINHEDOS – AGLOMERADO FUNCIONAL DO 8 DA GRACIEMA..... | 62 |
| 5.1.1 | Morfologia do Vale dos Vinhedos – Aglomerado Funcional do 8 da Graciema | 62 |
| 5.1.2 | A percepção dos moradores a respeito da atividade turística | 68 |
| 5.1.3 | Preservação da paisagem natural e cultural | 72 |

| | | |
|-------|-------------------------------------------------------------------|-----|
| 5.1.4 | Infraestrutura local | 74 |
| 5.1.5 | A relação entre sujeitos: residente e visitante | 78 |
| 5.1.6 | O mapa mental do morador | 80 |
| 5.1.7 | Elementos físicos (naturais e construídos) | 80 |
| 5.1.8 | Sentimentos | 83 |
| 5.2 | ESTUDO DA VIA DEL VINO | 85 |
| 5.2.1 | A morfologia da Via del Vino | 85 |
| 5.2.2 | A percepção dos moradores a respeito da atividade turística | 92 |
| 5.2.3 | A preservação da paisagem natural e cultural | 95 |
| 5.2.4 | Infraestrutura local | 97 |
| 5.2.5 | A relação entre sujeitos: morador e visitante | 100 |
| 5.2.6 | O mapa mental do morador | 102 |
| 5.2.7 | Elementos físicos (naturais e construídos) | 102 |
| 5.2.8 | Sentimentos | 104 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES | 108 |
| 7 | REFERÊNCIAS | 115 |
| | APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 121 |
| | APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – VALE DOS VINHEDOS | 122 |
| | APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – VIA DEL VINO | 125 |

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação contempla a caminhada científica da autora, iniciada durante o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul. Com o tempo, ao se aprofundar no panorama turístico e urbano de Bento Gonçalves, amplificou-se a necessidade de promover uma discussão acerca de temas relacionados as áreas de interesse, o que ajudou a colaborar na construção desta dissertação. Como sujeito participante do contexto e aliado a experiência profissional em órgãos de planejamentos urbano, as demandas e carências dos espaços do município de estudo foram sendo percebidas e analisadas com o objetivo de formatar uma pesquisa coerente com o contexto de análise, tornando-a uma ferramenta de transformação.

Ao partir da motivação principal que é dar voz aos sujeitos locais, ao considerar suas percepções para o diagnóstico, revela-se valiosas oportunidades de estudo e intervenção. Essa linha investigativa possibilita que os projetos propostos para os ambientes sejam mais adequados a realidade do contexto. Cada vez mais, os espaços citadinos se manifestam como meios plurais e únicos em sua individualidade, o que demanda novas formas de aproximação, pesquisa e projeto compatíveis com as características territoriais e sociais.

As cidades possibilitam diversos arranjos sociais, econômicos e espaciais. Nela, considerando a sua pluralidade, os sujeitos distintos e únicos em sua individualidade se relacionam entre si e com o meio em um processo dinâmico (BENEVOLO, 1984; LEFEBVRE, 2001; MUMFORD, 1961; LYNCH, 2011). Seu entendimento requer, por si só, pesquisas sob ângulos variados, à luz da especialidade e da complementaridade de diferentes áreas do conhecimento.

O estudo do espaço citadino¹ é temática recorrente nas áreas do Urbanismo, Geografia e Sociologia. Sua teorização é estabelecida e formulada por diferentes olhares, o que torna a sua produção científica relevante e enriquecedora. Ao possibilitar interações entre indivíduos e sistemas, são

¹ Nesta dissertação, é utilizada a nomenclatura “citadino” para fazer referência a espaços com características urbanas e que se extrapolam aos limites territoriais de rural e urbano, comumente delimitados por regramentos urbanos.

construídas diferentes narrativas que o determinam. Nele, torna-se possível se desenrolarem transformações sociais, reflexo das relações entre o meio e seus usuários, projetando as dinâmicas de uma sociedade na estrutura complexa da cidade (LEFEBVRE, 2001).

Sua configuração se advém de situações decorrentes de mudanças históricas e sociais. As modificações possibilitadas, em diferentes escalas e velocidades, repercutiram nas estruturas de cidade e em seu desenvolvimento econômico (BENEVOLO, 2011). Assim, ao longo da evolução urbana, são revelados elementos e acontecimentos que culminaram em particularidades e estabelecem as lógicas atuais de espaços citadinos.

Conforme Benevolo (2011), ao buscar uma melhoria do meio estabelecido e uma nova organização do cenário físico, confronta-se a cidade em sua estrutura predominante. Questiona-se e se reavalia as lógicas cotidianas com o objetivo de fomentar novos pensamentos. Ao propor essa discussão, enxerga-se o espaço citadino como um ambiente de oportunidades e antagonismos. Para Gastal (2006), a cidade incita a confrontação, o câmbio de diálogos e ideias. Com isso, essa prática possibilita outros olhares e engajamentos para transformar as localidades e suas relações coletivas sociais.

Dentre os múltiplos fenômenos que a cidade favorece, o turismo surge como um dos articuladores entre sujeitos e meio, com uma característica essencialmente espacial. No âmbito dessa atividade, as relações humanas de contato e convivência são viabilizadas em ambientes que possibilitam características compatíveis para o seu desenvolvimento. O espaço apropriado pelo visitante é muitas vezes também o do morador local. Nele são desencadeadas ou inibidas múltiplas relações.

Desse modo, a proposta desta pesquisa surge com a necessidade de investigar a relação do residente com o seu espaço cotidiano e, também especificamente turístico, de uma localidade que tem no turismo uma atividade presente na dinâmica socioeconômica. Assim, para o desenvolvimento do trabalho, direciona-se o estudo para o município de Bento Gonçalves-RS, integrante da Região Uva e Vinho², na Serra Gaúcha, mais especificamente para

² Denominação adotada pelo Estado do Rio Grande do Sul, para classificar as diferentes regiões turísticas do estado, que estão agrupadas de acordo com suas características físico-territoriais e culturais.

dois recortes territoriais definidos: o Aglomerado Funcional do 8 da Graciema³, localizado no Vale dos Vinhedos, no perímetro rural do município e na Via del Vino, logradouro localizado na área central e urbana da localidade.

Estuda-se o espaço turístico e nesse contexto as possibilidades de relações espaciais. Essas indagações preliminares, provenientes de projetos de pesquisa desenvolvidas no Núcleo de Estudos Urbanos, vinculado a esta Universidade, permeiam o desenvolvimento desta dissertação. Com o objetivo de ampliar e analisar as investigações interdisciplinares no campo do Turismo, da Geografia e do Urbanismo, a discussão sobre os espaços citadinos e suas dinâmicas sociais estabelecem os pontos desencadeadores desta investigação.

Com isso, diante de indagações oriundas dessas interações, chegou-se à formulação do problema de pesquisa: Ao reconhecer a existência de ambientes de uso majoritariamente turístico, aqui chamado de espaço turístico, questiona-se: **O morador de Bento Gonçalves/RS reconhece e se apropria de espaços turísticos do município?**

Com a intenção de responder ao questionamento a ser investigado, formularam-se as seguintes questões de pesquisa:

- 1. Os entrelaçamentos sociais entre residentes e visitante são possibilitados ao considerar a conjuntura atual?**
- 2. O morador visualiza no turismo um meio para qualificar o espaço?**
- 3. O morador se sente incomodado ou inibido em suas práticas diárias com a atividade turística nos ambientes de convivência compartilhados?**

Diante do problema formulado, a pesquisa tem como objetivo geral analisar demandas e necessidades de residentes de uma destinação turística, para a qualificação de um turismo socialmente inclusivo aos moradores. Esse objetivo se desdobra em três específicos que colaboram para avaliar a relação

³ Definido e delimitado pela Lei Complementar nº 200, de 27 de Julho de 2018, que dispõe sobre a ordenação territorial do município de Bento Gonçalves e sobre a política de desenvolvimento municipal e de expansão urbana. Segundo a lei do Plano Diretor, artigo 32, § 1º “Os aglomerados são locais onde o desenvolvimento alterou de alguma forma o padrão genérico preconizado pela área” (BENTO GONÇALVES, 2018).

do morador com o espaço turístico de Bento Gonçalves quanto às possibilidades ou inibições de entrelaçamentos sociais e com isso:

- 1. Reconhecer por meio da percepção de residentes de Bento Gonçalves, como o espaço turístico está estruturado para possibilitar trocas sociais entre morador e visitante nos recortes territoriais estabelecidos;**
- 2. Observar a existência de espaços segregadores e/ou integradores na dinâmica espacial turística;**
- 3. Investigar sinalizadores que contribuam na construção de políticas de desenvolvimento urbano e turístico adequadas ao contexto;**

Observa-se as localidades buscarem planejar seus territórios na direção de minimizar os impactos negativos detectados em virtude da atividade turística entre outras que se expressam no território. Esses esforços tem o objetivo de defender a vitalidade e sustentabilidade de seu meio e um relacionamento harmonioso entre moradores e visitantes. Entretanto, observa-se que fica restrita muitas vezes a dimensão econômica.

Parte-se desse pressuposto, ao considerar o contexto brasileiro, a discussão acerca do assunto se mostra necessária, ao refletir sobre a sua representatividade além da atividade turística e econômica, mas também a social. Sob um olhar multidisciplinar, a leitura das cidades deve agregar em suas pesquisas o modo que os usuários se apropriam e interagem com o meio. Utilizar Bento Gonçalves como referencial de investigação, permite aplicar as análises empíricas relacionadas aos processos de percepção em um município dinâmico e com um turismo significativo. Assim, explorar como acontece a socialização e as trocas de experiências entre moradores e visitantes, interpretando e revertendo os dados coletados em ações que visem qualificar o planejamento urbano e turístico municipal, se mostra oportuno.

Em um cenário que mostra o turismo como uma atividade representativa para a economia, políticas públicas de fomento estão sendo intensificadas nos municípios que possuem potencial para o seu desenvolvimento. De acordo com o último levantamento realizado pelo Observatório do Turismo do Rio Grande do Sul, em 2018, aponta que os dez destinos mais procurados no Estado, oito estão

na Serra Gaúcha (RIO GRANDE DO SUL, 2019). Nesta região, Bento Gonçalves se consagra na terceira posição, atrás de Gramado e Canela.

O município, que pertence a Região Turística da Uva e Vinho, encontra-se a 124 quilômetros da capital Porto Alegre. Conta com cerca de 120 mil habitantes em uma área territorial de aproximadamente 274 km² (IBGE, 2020). Destaca-se por roteiros relacionados à uva e ao vinho que contribuem para a caracterização de sua paisagem. Além disso, sedia importantes eventos de abrangência nacional e internacional, como a Wine South America e FIMMA Brasil, alavancando o turismo de negócios, como suporte aos setores industriais, como o moveleiro (CIC, 2019).

Conforme dados divulgados pela Secretaria Municipal de Turismo (STM), Bento Gonçalves atingiu a marca de 1,7 milhão de visitantes nos roteiros turísticos em 2019, correspondendo a um aumento de 12,76%, em relação ao ano anterior⁴. O roteiro mais visitado é o Vale dos Vinhedos, seguido do Caminhos de Pedra, Vale do Rio das Antas, Cantinas Históricas e Encantos da Eulália (BENTO GONÇALVES, 2020). Soma-se a estes a visitação nas áreas centrais do município que contam com atrativos ligados à sua história e evolução urbana.

Conforme a SMT, o perfil turístico local é constituído por visitantes provenientes, majoritariamente, de quatro estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Paraná⁵. Do estado que Bento Gonçalves faz parte, as principais cidades emissoras são Porto Alegre e Caxias do Sul. A faixa etária média do público visitante é de até 40 anos, com ganho de 5 a 8 salários mínimos e que permanecem no município em torno de 1 a 3 dias.

Ao observar esses dados e características, indaga-se como acontece a relação morador x visitante no contexto turístico do aglomerado funcional do 8

⁴ Os números referentes ao cenário turístico de Bento Gonçalves em 2020 foram desconsiderados em virtude das limitações sanitárias impostas pela Covid-19. As diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes, que priorizam o distanciamento social, alteraram o fluxo de sujeitos e impedem a realização de alguns tipos de ações que provoquem aglomerações. Pontua-se que, no contexto atual, a atividade turística sofreu uma redução considerável de deslocamentos, o que reflete diretamente nas lógicas sociais desse grupo no espaço turístico. Conforme números apresentados pela Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves, a queda total no percentual de visitantes chegou a 53,3% no município, uma amostragem bastante expressiva se comparado com o ano de 2019.

⁵ Dados relativos ao ano de 2019 e divulgados pela Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves.

da Graciema, no Vale dos Vinhedos, e na Via del Vino, roteiros turísticos elencados para análise nesta dissertação. Ao investigar os entrelaçamentos sociais possíveis, pergunta-se de que forma isso reflete na qualificação dos espaços associados aos atrativos turísticos, em que se considera a percepção do residente como um importante elemento de levantamento e diagnóstico.

Ao considerar a pluralidade das localidades, um mesmo local pode oferecer uma gama de divisões territoriais variadas e viabilizar que diferentes atividades existam simultaneamente e ofertem aos usuários possibilidades distintas de apropriação. No caso de Bento Gonçalves, onde o turismo demonstra expressividade, refletir acerca da ocupação e apropriação dos espaços citadinos que estão atrelados aos atrativos turísticos se mostra importante para versar sobre a democratização desses ambientes. E assim, no sentido de garantir a coexistência harmoniosa entre os sujeitos (morador e visitante), buscar diretrizes que qualifiquem os espaços e as relações nele oportunizadas.

O presente estudo se encontra estruturado em 6 capítulos. Busca-se uma organização sequencial e lógica que se dá iniciada pela introdução até chegar às considerações finais. Como já exposto, o primeiro capítulo se refere à introdução. Apresenta o cenário conceitual proposto e os elementos que norteiam este estudo: as indagações provenientes de pesquisas já realizadas, justificativas e objetivos que sustentam a sua elaboração teórica.

O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica, ao trazer ao corpo do trabalho a discussão acerca de cidade e espaços citadinos. Para amparar o desenvolvimento da pesquisa, torna-se necessário o entendimento de conceitos comumente relacionados às análises geográficas de um determinado contexto. Na sequência, esta dissertação discorre sobre a metodologia seguida, em que se apresenta a natureza da pesquisa e se detalham os procedimentos metodológicos adotados.

Em prosseguimento, tem-se a contextualização e caracterização dos objetos de estudo. No capítulo seguinte apresenta as análises dos recortes territoriais definidos e os resultados de observações e entrevistas realizadas com os residentes locais. O fechamento desta parte se dá com a apresentação dos mapas mentais indiretos para identificar as imagens e sentimentos mais

significativos gerados pela forma urbana e as interações possíveis com o contexto. O enfoque dado a experiência vivencial dos sujeitos de análise, o morador, oportunizou a elaboração de um diagnóstico rico, com a verificação das debilidades e potencialidades dos recortes investigados sob a visão do residente.

O último capítulo corresponde às considerações finais. São apresentadas as conclusões alcançadas no decorrer do percurso de pesquisa e as reflexões a partir de sua estrutura e aprofundamento metodológico e teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado os construtos teóricos que contribuem para enriquecer a discussão proposta por esta pesquisa. No decorrer dos próximos tópicos, são apresentados os temas que permeiam o entendimento de espaço, lugar e percepção, necessários para colaborar na compreensão dos ambientes e de suas dinâmicas espaciais, das quais o Turismo se encontra inserido.

2.1 A URBE COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO

A discussão ontológica de cidade, como objeto de compreensão, tem sua literatura pautada por diferentes autores. Sob olhares e análises distintas, a construção do seu conceito é recorrente no campo do Urbanismo, Sociologia, Geografia e outros. A multi, trans e interdisciplinaridade possível para a sua conceitualização torna enriquecedora e vasta a produção acadêmica acerca da temática.

Toda localidade tem uma história. Suas interações e transformações sociais refletem nas relações entre o espaço e seus usuários, ou seja, “a projeção da sociedade sobre um local” (LEFEBVRE, 2001, p. 56). As construções, desestruturas e reestruturas que ocorreram ao longo do tempo e espaço contrariam os pensamentos teóricos e ideológicos passados praticados. Esses, comumente a representavam como uma entidade ou um fenômeno parcial e secundário da história, onde não era possível reconhecer as suas especificidades.

Historicamente, a urbe emerge e se transforma em momentos particulares da evolução social. A rapidez e a escala em que as modificações aconteceram não culminaram em equilíbrio estável. Elas puderam possibilitar arranjos, provisórios ou não, de estruturas de cidades impactadas pelo aumento de população e desenvolvimento econômico (BENEVOLO, 2011). Em consequência, se estabelece como uma criação particular, em que a linha temporal de sua evolução se transforma a cada novo acontecimento. Ressalta-se que a velocidade de transformação do meio urbano se distingue daquela percebida nas áreas rurais. Isso culmina em um sistema desequilibrado onde é evidente a “contraposição insuperável entre a cidade (o ambiente da maioria

dominante) e o campo (o ambiente da maioria subalterna)” (BENEVOLO, 1984, p. 31), resultando em instabilidades nas relações dos indivíduos, comunidades e seus ambientes naturais e construídos.

Em busca de um modelo de urbe distinto ao praticado e impulsionado pelas aceleradas modificações do ambiente de vida cotidiana, Benevolo (2011) retrata que as novas estruturas urbanas advindas com a cidade moderna contrapõem e possibilitam outras organizações do cenário físico, refletindo nos aspectos culturais e organizativos da cidade. Converge nela, sobretudo, na ideia de “confrontação do ambiente como ele é e como poderia ser” (BENEVOLO, 2011, p. 700), na busca de melhoria dos espaços, ao possibilitar novos olhares e engajamentos para transformar as cidades.

Para Mumford (1961, p. 496) a cidade “é a forma física dos tipos mais elevados e mais complexos de vida associativa”. Como sociólogo, o autor sintetiza o seu conceito de urbe através da relação entre grupos primários e de associações com um propósito de vida. Parte comum nas comunidades, a família e a vizinhança compõem o primeiro grupo, que se relacionam e se sustentam por meio de organizações econômicas. Tudo isso se desdobra no ambiente físico, que permite o abrigo e intercâmbio dessas relações. E é nesse meio que a vida econômica, social e cultural acontece.

A estrutura física de urbe possibilita a construção das relações coletivas sociais e o desenvolvimento das atividades cotidianas e econômicas. O conjunto de planos e edifícios se transformam em um símbolo dessa correlação social (MUMFORD, 1961). Abriga um espaço de oportunidades, conflitos e cooperações entre diferentes grupos que coexistem e constroem a cidade. Essa composição, quando articula as unidades econômicas, sociais e físicas de maneira oportuna, possibilita um ambiente adequado para a vida comunal. Isso é possibilitado quando, em um todo inteligível, esteticamente agradável e estimulante aos seus cidadãos, as diferentes esferas se entrelaçam.

Para Cullen (2010), os elementos construídos, tais como edificações, monumentos, praças e vias, compõem e representam a história da cidade. Isso permite a leitura e entendimento das lógicas espaciais urbanas, o que evidencia a unicidade de cada local, resultado da construção temporal do espaço pelos seus habitantes. Desse modo, as cidades são reconhecidas por meio de sua

paisagem, reflexo de questões como as econômicas, as culturais e as sociais de diferentes períodos e contextos evolutivos.

Mas a composição e materialização da urbe não se restringem apenas aos elementos fixos apontados por Cullen (2010). Conforme Gastal (2014), junto e no interior deles existem os fluxos que caracterizam e viabilizam a ideia de movimento. A mobilidade de pessoas, as relações, as trocas sociais e de mercadorias constituem, acompanhado aos fixos, a cidade. E cada vez mais, nas dinâmicas contemporâneas, a velocidade de troca e comunicação dos fluxos pode alterar e determinar as espacialidades dos fixos.

As atuais demandas dos usuários das cidades organizam novos espaços e territórios. A urbe se desmaterializa com o tempo e sob o olhar dos sujeitos que a vivenciam. Com isso:

O próprio crescimento físico faz a cidade avançar sobre a cidade, na busca por novos espaços. O crescimento pode se dar pela presença de maior número de pessoas ou, aliado ao tempo histórico, na forma de mudança de mentalidades: as novas vontades impondo-se sobre velhos hábitos criam fluxos ou redirecionam os tradicionais, exigindo novas praças, novos palcos e novos monumentos. Ou seja, os fluxos também podem abandonar os fixos. (GASTAL, 2006, p. 126).

Ao fazer uma analogia entre a cidade e o palco Gastal (2006) evidencia a pluralidade de atores que atuam na sua constituição. Com diferentes visões de mundo e opiniões, os sujeitos dialogam, discordam e assim constroem uma cidade que se materializa por diferentes olhares. As imagens que são resultado dessas interações e entrelaçamentos são considerados os cenários deste palco. Assim, a urbe abriga diferentes atividades e imaginários. Saber reconhecê-los em sua totalidade possibilita o entendimento da cidade em sua dinâmica de palco de representações e relações sociais.

Independente de seu tamanho, a cidade obriga ao confronto com o outro, à troca de ideias, ao desenvolvimento do raciocínio lógico. Mas a cidade também incorpora cada uma das ações dos seus usuários, porque não se faz apenas do que nela é construído de pedra, madeira, cimento, ferro, aço ou concreto. A cidade se faz no colorido das roupas e dos carros. A cidade se faz no músico que toca seu violão, sentado no banco da praça, misturado ao som do *skate* em atrito com o asfalto. A cidade é o cheiro do óleo diesel, mas também de pipoca estourada pelo vendedor ambulante. Mais do que tudo, a cidade é. Coletivo. Diferença. Cheio. Vazio. (GASTAL, 2006, p. 219).

É o reconhecimento e identificação de paisagens que permeia a leitura de *Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino (1990). Nela são apresentadas diversas cidades, cada uma essencialmente singular a outra. No decorrer de sua narrativa, são identificados elementos e recriadas as paisagens no imaginário do leitor. A cada aspecto relatado, a cidade, com suas características e peculiaridades, se materializa e evidencia o papel da cultura, como elemento para a sua caracterização e assim, “o olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que deve pensar” (CALVINO, 1990, p. 9).

Constata-se também que a memória, individual ou coletiva, figura como um aspecto significativo na construção perceptiva do espaço. Observa-se como a imagem da paisagem é um processo constante de construção e desconstrução, tornando as cidades objetos mutáveis. Cada indivíduo, em um processo mental, elabora a imagem de seu espaço do cotidiano (GASTAL, 2006). Nesse movimento, nasce uma porção de urbe fruto da imaginação, experiências de vida e aspirações do sujeito.

Para Lynch (2011, p. 2), a cidade é o produto das intervenções humanas que alteram sua estrutura “não há resultado final, mas apenas uma contínua sucessão de fases”. A leitura da paisagem permite observar e interpretar a ação do tempo nas construções e em como a cidade se revela a cada detalhe observado:

Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras. (CALVINO, 1990, p. 7).

Como resultado arquitetônico, é uma construção em grande escala que é percebida e vivenciada sob diferentes aspectos e condições (LYNCH, 2011). Nela, cada sujeito recorre às experiências passadas para realizar associações com o meio em que está inserido, resultando em percepções distintas e carregadas de simbolismos e significados individuais. Para Lynch (2011), as pessoas e suas atividades são partes fundamentais de uma estrutura polivalente, tão quanto os elementos construtivos. Como observador ativo e integrado no ambiente, as relações estabelecidas com o ambiente permitem vivências urbanas complexas e resultam na imagem da cidade.

A cidade é um lugar, um centro de significados, por excelência. Possui muitos símbolos bem visíveis. Mais ainda, a própria cidade é um símbolo. A cidade tradicional simbolizava, primeiro, a ordem transcendental e feita pelo homem em oposição às forças caóticas de natureza terrena e infernal. Segundo, representava uma comunidade humana ideal: O que é a Cidade, senão o Povo? Sim, o Povo é a Cidade” (CALVINO, 1990, p. 7).

A realidade física de uma urbe pode variar com base nos distintos modos de observá-la, onde sua forma representa um papel fundamental na configuração de sua imagem, sendo adaptável aos objetivos e às percepções dos sujeitos envolvidos (LYNCH, 2011). Como um conjunto de símbolos da vida em sociedade e uma organização mutável, não se restringe apenas a agrupamentos de configurações territoriais. A cidade é formada por espaços e paisagens singulares, que organizados em diferentes níveis no tempo e no espaço, expressam identidades e significados complexos.

Com base nessa perspectiva, engloba-se o conceito de urbe como ambientes em que são possibilitadas as relações sociais e econômicas de uma sociedade. Ao considerar sua história e formação, torna-se um exemplar cheio de significados e simbolismos. Como um espaço citadino, representa pessoas em suas inúmeras singularidades e necessidades. Concomitante a isso, as atividades econômicas determinam apropriações, como é o caso do Turismo, e fomentam entrelaçamentos sociais entre os sujeitos envolvidos na estrutura morfológica estabelecida pelos arranjos socioeconômicos.

2.1.1 A estrutura morfológica das localidades

Ao tratar sobre a cidade e contextualizar acerca de sua importância, evidencia-se suas transformações comumente incessantes que acompanham os diversos arranjos sociais, culturais e econômicos. Esse conjunto variável de elementos que a compõem e a caracterizam, são dinâmicos e únicos em sua formatação. Como consequência, a pluralidade de espaços citadinos viabiliza ímpares condições de apropriação e divisões territoriais (LEFEBVRE, 2001; BENEVOLO, 2011; CULLEN, 2010).

Ao falar sobre essas estruturas, torna-se necessário balizar a conceituação de morfologia urbana. Com a urbanização crescente identificada em parte dos municípios brasileiros, decorrente de fatores socioeconômicos e

estruturais, as formas urbanas foram ganhando contornos complexos, tornando sua análise fundamental (LAMAS, 2004). Nessa perspectiva, ao abordar os processos que caracterizam e transformam os espaços e os fatores sociais, históricos e econômicos que se atrelam nessa dinâmica, é possível compreender as relações e possibilidades existentes do contexto em análise.

O processo de ocupação e transformação do solo e todas as dinâmicas entrelaçadas, contribuem de diferentes modos para a formatação de uma urbe. Tem-se no estudo da morfologia urbana um aliado para identificar elementos e particularidades que se manifestam e explicam o espaço (LAMAS, 2004). Desse modo, os variados campos disciplinares que estudam a cidade, como o Urbanismo e a Geografia, possuem características e instrumentos que contribuem na investigação que se pretende realizar.

Para Lamas (2004, p. 37), ao considerar a cidade um organismo mutável, resultado das intervenções humanas e sociais, estabelece-se sua complexidade. Ao pontuar que a morfologia “irá estudar essencialmente os aspectos exteriores do meio e as suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura”, destaca a importância desse campo e suas inter-relações entre meio e indivíduos.

Os arranjos morfológicos em que as cidades se desdobram, contextualizados em diferentes dimensões espaciais e temporais, ajudam a compreender os seus processos de transformação (CAPEL, 2002) e o modo como a sociedade participa e absorve os movimentos. Esses entrelaçamentos são fundamentais para analisar o território onde os aspectos físicos, históricos e sociais estão articulados e definem morfologicamente a urbe.

Para o autor, quando se analisa o processo evolutivo das cidades e a maneira como estão hoje formatadas, percebe-se em sua composição morfológica, que cada elemento edificado compõe um arranjo de objetos, estruturas e pessoas que produzem e modificam espacialmente um contexto. Nos diferentes usos e apropriações do solo, as funções sociais e econômicas são perpetuadas, organizando espaços e territórios dentro da estrutura macro (CULLEN, 2010). Essa diversidade de situações cria espaços heterogêneos, a partir das variáveis socioeconômicas do contexto, e em alguns casos desiguais,

quando as oportunidades de apropriação e acesso a determinadas áreas não são tangíveis a todos da sociedade.

Conforme Harvey (2005), a configuração das urbes produz espaços desiguais, evidenciando descompassos ao incluir alguns e excluir outros. O autor traz a discussão de que o entendimento das formas e dos processos sociais são concomitantes para a apreensão do espaço urbano, abordagem que ajuda a compreender as complexas articulações que acontecem nas cidades e nos espaços. Assim, ao considerar os processos de produção espacial e analisar a morfologia das cidades, torna-se evidente a necessidade de refletir acerca da distribuição e acessibilidade igualitária dos serviços e equipamentos necessários para a população (HARVEY, 1980), principalmente quando se discute questões relativas ao seu bem-estar e lazer.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO VOCABULÁRIO

Para avançar no entendimento dos espaços citadinos, suas formatações e possibilidades de entrelaçamentos sociais, torna-se necessário incluir no corpo desta dissertação tópicos relativos a termos comumente utilizados ao tratar sobre a temática analisada.

2.2.1 Espaço e Paisagem

O entendimento do vocabulário espaço e paisagem conduz a construção de seus significados e aplicações. Conceitos que, por muitas vezes, foram usados como sinônimo, mas que são distintos em sua definição. Para Milton Santos (1997, p. 25) a paisagem “é a materialização de um instante da sociedade”, e é no espaço que as relações sociais acontecem, entrelaçando-se com os movimentos produzidos constantemente. Ambos os conceitos são intrínsecos, criando uma relação e articulação mútua entre espaço e paisagem.

Para Milton Santos (2002), o espaço são as formas mais a vida que as anima, o que se altera constantemente conforme as relações entre homem e natureza. Constituído por um agrupamento de sistemas de objetos e ações, em que se alteram e transformam no tempo, é um conjunto indissociável entre essas partes. Os contínuos movimentos da sociedade, que transformam as formas e as funções, possibilitam a criação de novos arranjos configuracionais que reorganizam o espaço.

O espaço “não é um meio rígido neutro, mas capaz de oferecer possibilidade e restrições à realização de práticas” (KOHLSDORF, 1996, p. 21). Para a autora, em virtude de sua natureza social, ele está em incessante modificação. Natureza essa que impõe que o espaço da urbe seja histórico, devendo ser entendido por essa perspectiva em que a sociedade e seus meios de produção o transformam em acordo com suas necessidades. Segundo Gehl (2014), ele atua no comportamento dos indivíduos e em suas atividades, influenciando nas trocas e práticas sociais cotidianas. A articulação entre a sociedade e o meio, formataram a compreensão do espaço e sua natureza.

A sociedade, como agente transformador do espaço, determina territórios. Neles, os grupos sociais vivem, interagem e se apropriam da paisagem. Esses entrelaçamentos determinam e expressam no território a sua

cultura e a sua identidade. Assim, é o coeficiente das relações que acontecem no cotidiano continuamente. Desse modo, o território se apresenta de maneira mutável e cambiável, pois se articula com o momento e os modos de produção vigentes (SANTOS, 1997).

Considerando essas apropriações, a paisagem surge como uma forma de expressão e modificação do espaço. Configura-se como elemento de sua composição. A sua análise da paisagem promove a compreensão da dinâmica social dos agrupamentos sociais que nela se relacionam, produzem e se apropriam (CORRÊA, 2014). Com ritmos e divisões sociais diversos, através de seus movimentos diários, a expressão de ideias, tempos e culturas diferentes são impressos e determinam novas apropriações e significados na paisagem.

Cosgrove (1979) atribui ao conceito de paisagem a expressão de valores e sentimentos, resultado das vivências e experiências possibilitadas por ela. Refletindo a ideia desse autor, Corrêa (2014, p. 41), a paisagem representa um “modo de ver”. Repleta de simbolismos é decorrência da percepção da coletividade, quando consideradas a pluralidade de expressões, pensamentos e culturas que a compõem. Desse modo, retrata as relações da sociedade com a natureza, sujeita a uma multiplicidade de interpretações permanentemente em processo de transformação (CORRÊA, 2014).

Considera-se assim que o entendimento do contexto histórico-social é um elemento significativo para estabelecer uma leitura adequada da paisagem a ser abordada. As heranças do tempo e os diferentes modos de produção possibilitam acréscimos e substituições em sua composição, que no exercício do olhar Milton Santos chama de cicatrizes. Elas se tornam reflexo das dinâmicas sociais de uma coletividade, que de maneira ativa e constante transforma a paisagem em um tempo-espaço conforme suas necessidades. Assim sendo, a paisagem é representação de momentos da sociedade e o espaço “é igual à paisagem mais a vida nela existente” (SANTOS, 1997, p. 73).

A paisagem abarca um mosaico de formas integradas entre si que são percebidas em distintas dimensões e escalas pelo observador. Pode ser considerada uma composição heterogênea de formas naturais e artificiais (SANTOS, 1997) interligadas e em constante transformação, reflexo de diferentes momentos históricos e sociais. A sua compreensão não é única, pois

cada pessoa trará sua carga pessoal e experiências em seu modo de ver e interpretar a paisagem e assim chegar ao seu significado.

A conceituação de paisagem é influenciada pelas relações sociais, em que são materializadas a vida e a cultura de uma sociedade. Para Santos (1997), esse conceito deve ser analisado conjuntamente aos aspectos culturais, econômicos e políticos da realidade em questão. Por meio dessa análise, revela-se como a paisagem se molda e reflete a dinâmica social de dado local, em que são perceptíveis a influência de um corpo social nas mutações da paisagem. Para Sandeville Jr. (2005), é na instabilidade e na capacidade de transformação da paisagem que se torna possível estudá-la e reconhecê-la:

Entender a paisagem em sua concretude é entendê-la como resultante da ação histórica dos homens em interação com a natureza, ou seja, como conformação em câmbio de processos naturais e humanos em um sítio (lugar, região). É, portanto, um termo complexo, a implicar em sínteses diversas, posto que a realidade designada é complexa e interativa. (SANDEVILLE JR., 2005, p. 54)

Quando se analisa o espaço e paisagem, para compreender suas lógicas de apropriação, a leitura do morador local se mostra fundamental para a construção de um território adequado ao seu uso. A percepção do ambiente por este agente, como instrumento de sua interpretação, proporciona elucidar parâmetros reais do significado do espaço para o usuário e compressão da cidade como um organismo vivo (Ferrara, 1988).

As experiências ou sensações do usuário que se manifestam de maneira particular ou coletiva no espaço, são desencadeadas por meio de vivências. Para Ferrara (1988) novas explorações do território são possibilitadas quando o local oferece atrativos, que dinamizam o espaço e o concretiza como modo de ser de uma urbe ou de um modo de viver de uma comunidade. Com isso, se valer da percepção como ferramenta de análise contribui para avaliar a cidade na sua dinâmica do cotidiano, como um espaço de ação e envolvimento dos usuários.

2.2.2 Urbanização Turística: o turismo extrapondo os espaços citadinos

Ao se pensar o espaço, requer que sejam consideradas todas as suas complexidades, elementos, histórias e sujeitos nele inseridos. Isso possibilitará um reconhecimento de local conforme as suas dinâmicas sociais e econômicas,

indo ao encontro das abordagens propostas por Milton Santos (1993, 1997, 2002).

Conforme César e Vianna (2013), o espaço ao ser caracterizado e compreendido como produto social, possibilita a realização de distintas atividades. Segundo os autores, para o entendimento de sua natureza social é necessário considerar as demais variantes que agem sobre ele: as localizacionais, as físico-ecológicas e as representacionais. Assim, sua formatação se apresenta completa, fundamentada nos sujeitos que utilizam e se apropriam do espaço, dentre os quais o morador tem papel ativo “este, em seu cotidiano, contrasta com o visitante, aquele que se desloca e se apropria temporariamente de um determinado local e que, ao adentrá-lo, rompe com lógicas existentes e define novos rastros” (CÉSAR; VIANNA, 2013, p. 409).

Ao considerar o turismo como uma das diversas atividades que podem acontecer e se desenvolver no espaço, os elementos que o constituem são condição para a sua ocorrência. Ao interagir com o espaço por meio do deslocamento, a atividade turística se define como uma prática social coletiva (CÉSAR; VIANNA, 2013). A formação de seu espaço, segundo Boullón (2002) demanda os seguintes elementos: atrativos e empreendimentos, a infra e a superestrutura, a oferta turística e a demanda turística. Esta somatória determina-se como produto turístico. Através de uma análise empírica, pode-se observar a distribuição dos atrativos e empreendimentos turísticos em um local e assim, verificar agrupamentos relevantes. Conforme o autor, a identificação visual dos referidos estabelecimentos serve como base para a validação da existência e das relações turísticas estabelecidas entre os elementos.

Partindo dessa premissa, o espaço definido como turístico deve atender aos visitantes e ser dotado de uma infraestrutura urbana de serviços e de apoio à atividade (BOULLÓN, 2002). Ao considerar que pode ser também o espaço do dia a dia de uma população local, em que sujeitos vivem, habitam, trabalham e se divertem, faz-se indispensável observar que distintas funcionalidades podem se integrar. Assim, os espaços do cotidiano da população, quando relacionados aos equipamentos e atrativos turísticos, podem entrelaçar serviços e sujeitos, servir de suporte e possibilitar distintas dinâmicas socioespaciais.

A sociedade em seu contexto, conforme suas demandas e necessidades, constrói e transforma o espaço. A sua modificação, seja para atender as demandas de cunho turístico ou não, entrelaça diversos sujeitos e elementos para que seja possível materializá-lo. Desse modo, o espaço está atrelado e relacionado a sociedade e suas práticas cotidianas, sociais e econômicas definindo territorialidades (CÉSAR; VIANNA, 2013).

2.2.3 O Turismo e suas múltiplas relações

No contexto contemporâneo, as transformações percebidas em escala mundial impulsionaram o aparecimento de novas articulações e atividades urbanas e sociais. Nesses processos, o turismo se mostra como resposta às novas demandas em que os sujeitos têm buscado o atendimento de suas necessidades de lazer (DUMAZEDIER, 2001). As pessoas ao serem impulsionadas e motivadas pela experiência de conhecer e vivenciar algo novo aceleraram assim o crescimento e consolidação da atividade turística na dinâmica de mundo atual.

O turismo pode ser compreendido como um agente do desenvolvimento local e regional (SCÓTOLO; NETTO, 2015). Pode oportunizar a interação e articulação entre comunidade, ambiente e visitantes, estabelecendo articulações sociais dinâmicas entre os atores envolvidos (BENI, 2007). Como atividade socioeconômica, viabiliza a construção de novas relações territoriais que são fundamentadas na urbanização turística. Sendo assim, a atividade justifica novos arranjos espaciais (CÉSAR; VIANNA, 2013).

Ao tratar o turismo como um fenômeno, considera-se também sua natureza social e espacial. Em suas abordagens, as pesquisas realizadas abordam a questão da territorialidade que envolve os indivíduos sociais e os elementos físicos naturais e suas apropriações. Ao entrelaçar esses componentes, complexas relações podem ser possibilitadas e estabelecidas, o que resulta em experiências dinâmicas dos sujeitos com o espaço (XAVIER, 2007).

A atividade turística acontece, desenvolve e se manifesta no espaço físico. Dialectiza com o território. Imprime na paisagem suas características e, na dimensão do morador local, coexiste em sua dinâmica de lugar. Ao compreender

por um enfoque fenomenológico, torna-se possível analisar e investigar aspectos do fenômeno turístico mediante a perspectiva da Geografia Humanista. Evidencia-se o envolvimento do meio e do sujeito como categoria de análise no turismo em que a figura humana se torna um elemento importante para o seu entendimento.

Ao se basear em uma abordagem humanística do turismo apoiada na fenomenologia, valoriza-se a experiência do sujeito com o lugar. A Geografia Humanista, em sua construção ao longo da história, tem como proposição principal avaliar as particularidades a respeito de território, paisagem e lugar (ROCHA, 2007). Ao possibilitar o entendimento do espaço e da paisagem através da perspectiva da percepção do sujeito, oportuniza a ampliação de discussões dentro da esfera geográfica.

A introdução da fenomenologia nesses estudos surge pela necessidade de amparar e relacionar as discussões sobre o espaço a uma visão antropocêntrica de mundo. Assim, destaca-se o espaço vivido como uma categoria de análise por meio das perspectivas experimentais do sujeito (o indivíduo) e seus valores adquiridos no cotidiano de sua existência (FRÉMONT, 1980).

Para Frémont (1980, p. 251), o espaço vivido está relacionado e integrado à dimensão temporal. Como uma experiência contínua, esse espaço se desenvolve e se transforma, conforme a evolução das relações sociais e pessoais. A sua observação permite investigar o indivíduo em sua complexidade conforme as sucessões de fatos experimentados na sua vida cotidiana, onde “duração longa das existências que, em definitivo, se pode construir um espaço vivido sem alienação”.

Na análise das experiências subjetivas, a fenomenologia se consolida como um instrumento de investigação para compreender a relação de consciência que o sujeito possui do objeto (NASCIMENTO; COSTA, 2016). Ao levar em conta essa interação por meio de estudos de percepção, fundamenta-se a importância de contemplar essa corrente humanística nos diagnósticos para implantação de políticas de desenvolvimento urbano e turístico. Com isso, ao se preocupar em ouvir e considerar a voz da população de uma destinação turística,

para adoção de estratégias de desenvolvimento local, permite-se que sejam empregadas medidas adequadas a realidade em questão (XAVIER, 2007).

Ao buscar entender as relações socioespaciais, a Geografia, em suas perspectivas atuais, procura investigar o efeito das ações humanas no desenvolvimento e organização do espaço. Como aponta Rocha (2007), essas discussões foram iniciadas na década de 1960 em que teóricos como John K. Wright (1966), Yi Fu Tuan (1974, 1983) e Kevin Lynch (2011) se mostram essenciais para a fundamentação desse novo modo de observar, pensar e analisar.

John Wright é um pesquisador da primeira metade do século XX que iniciou os questionamentos acerca da Ciência Geográfica sistematizada até então estabelecida. Segundo Marandola Jr. (2010, p. 11), Wright confronta o conhecimento geográfico, indicando que o cotidiano das pessoas, suas crenças e cultura são inseparáveis quando se analisa o contexto em que essas manifestações acontecem e assim, “toda ação humana possui uma dimensão espacial que se revela por meio de uma espacialidade que conduz o vir-a-ser do fenômeno”.

No contexto atual, em que as diferenças sociais, culturais e econômicas são evidenciadas nas relações do dia a dia, procurar desenvolver uma compreensão que reforça o protagonismo do ser humano em seu relacionamento com o ambiente (físico e natural) é fundamental. Isso contribui para uma reflexão crítica sobre o sentido e conexão dos sujeitos e objetos em um meio mutável (MARANDOLA JR., 2010). Desse modo, o conhecimento produzido se ampara na análise das transformações socioespaciais em que o cotidiano, a memória e a cultura refletem no entendimento do espaço, do território, do lugar e da paisagem.

Em seu estudo Tuan (1983) aborda a subjetividade do sujeito que vivencia, experimenta e interfere no meio. Ao analisar suas ações, o entendimento de espaço não fica restrito a uma dimensão material e lógica. Ao adotar uma abordagem humanista, o teórico foca em compreender a complexidade comportamental do sujeito e o efeito de seus comportamentos, crenças e cultura na transformação espacial. Assim, assume-se a preocupação de buscar “um entendimento do mundo humano através do estudo das relações

das pessoas com a natureza, de seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar” (TUAN, 1983, p. 143).

Indivíduos e grupos sociais imprimem no meio marcas, símbolos e significados que podem ser compreendidos por intermédio dessa corrente de pensamento. Assim, o espaço geográfico como local de vivência e experiências, torna-se um objeto de estudo analisado pela perspectiva do usuário. Para Tuan (1983), ele pode ser experimentado de várias maneiras e são as experiências individuais que implicam na capacidade de aprender através da própria vivência. O diálogo estabelecido entre o meio e os sujeitos contribui nos estudos para a compreensão dos indivíduos em relação a seus lugares.

Ao analisar a Geografia por meio das experiências e sensações do ser humano, as respostas obtidas serão reflexo dos indivíduos e seus contextos. Cada um fará associações e conexões em conformidade com suas vivências. Desse modo, a imagem obtida está impregnada de significados e memórias, o que ajudará a entender espacialmente o contexto por intermédio de sua evolução histórica e social. Para o urbanista Kevin Lynch (2011), que se destacou nos estudos de percepção ambiental voltada ao espaço urbano das cidades, suas pesquisas foram fundamentadas na valorização sujeito x espaço.

O indivíduo, ao observar e vivenciar o seu meio pode contribuir nos estudos de planejamento urbano, visto que “a cidade não é construída para uma pessoa, mas para um grande número delas, todas com grande diversidade de formação, temperamento, ocupação e classe social” (LYNCH, 2011, p. 123). Ao reconhecer a pluralidade de pessoas que habitam e constroem as urbes, Lynch (2011) considera fundamental estudar as percepções dos sujeitos nos espaços citadinos. Em uma sociedade complexa, são muitas as inter-relações que necessitam ser entendidas. Essa abordagem possibilita construir um conhecimento do usuário sobre o espaço e estimula a compreensão desses entrelaçamentos na construção das imagens das cidades.

Reforça Xavier (2007) que no campo do Turismo, Lynch (2011) apresenta uma significativa contribuição para as pesquisas sobre percepção. Ao expor em seus estudos uma análise baseada na perspectiva de seus moradores, o teórico oportuniza a reflexão acerca da imagem da cidade e sua importância para o planejamento do espaço urbano e turístico.

No Turismo, a imagem dos lugares e sua legibilidade são fatores consideráveis para o sucesso de uma destinação (XAVIER, 2007). Esses parâmetros auxiliam na organização, clareza e qualidade espacial do espaço turístico. A imagem do meio, como resultado de um processo entre o observador e o observado, varia e ganha significados distintos de acordo com a individualidade de cada sujeito e sua relação com o ambiente (LYNCH, 2011). O sentido que cada indivíduo dá ao que percebe e sente varia de acordo com as suas inclinações culturais, sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a pluralidade de percepções não irá representar uma totalidade, mas possibilitará e proporcionará indicativos a serem considerados nas diretrizes projetuais de intervenção urbana.

Nesse processo, conforme Xavier (2007), se propicia uma relação espacial ou estrutural entre o meio e o sujeito observador, em que se pode constatar que os usuários da cidade transformam o meio que os cerca, imprimindo nele elementos atrelados a suas experiências cotidianas. Com isso, o conhecimento produzido pode implicar na construção de espaços mais adequados a realidade verificada, onde a representação imagética (LYNCH, 2011) espacial das cidades viabiliza reconhecer os espaços como componentes únicos da estrutura urbana.

Ao delinear a imagem de uma destinação, é prudente considerar que os ambientes sejam positivamente agradáveis para todos os sujeitos que estão inseridos nesse contexto. Isso contribui para a construção de uma consciência coletiva (XAVIER, 2007), em que os residentes reconhecem as qualidades espaciais do meio e assim o valorizam representativo de sua identidade. Ao reconhecer esses espaços, a localidade ganha em aspectos espaciais e o turismo, como atividade atrelada a essa estrutura, se beneficia.

2.2.4 Incorporando o lugar como conceito na Geografia Humanista

Elemento comum nas teorizações, o lugar recebe uma nova significação com os pesquisadores de abordagem humanista. Incorporado atualmente na Geografia, deixou de ser analisado apenas no sentido de localidade. Notadamente os pensadores dessa nova corrente ampliam sua definição, enriquecendo os debates sobre o espaço geográfico e o sujeito (SUESS;

RIBEIRO, 2018). Ao assumirem essa postura, o lugar e o indivíduo se tornam protagonistas dessa nova abordagem geográfica.

Essa construção da ideia de lugar se ampara nas pessoas, como sujeito, e em suas percepções do meio em que estão inseridas. Ao retomar a importância da experiência evidenciada nos trabalhos desenvolvidos por Tuan (1974, 1983) e Lynch (2011), a conceitualização do termo, ao englobar os sentidos experimentais dos agrupamentos sociais e/ou indivíduos, reconhece e estabelece uma nova significação para o lugar (SUESS; RIBEIRO, 2018). Sendo assim, a localidade ao possuir significado para uma pessoa ou agrupamento social, é reconhecido como lugar (TUAN, 1983).

Dessa forma, o lugar está relacionado a subjetividade dada pelo indivíduo. É repleto de simbolismos, emoções e memórias. Nessa construção, o tempo é um elemento fundamental para a efetivação desses simbolismos e sentimentos. Tuan (1983, p. 155) considera-o como um elemento fundamental para desenvolver afeição em que “a permanência é um elemento importante na ideia de lugar”. Ela possibilitará um acúmulo de momentos e lembranças que, na constituição de lugar, estabelecerá apego e significado.

A visibilidade dos lugares varia para cada pessoa. Com o tempo cada indivíduo estende para outros espaços esse sentimento, porém, os lugares de importância pessoal permanecem ao longo dos anos. Com base na experiência:

Um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva. Quando residimos por muito tempo em determinado lugar, podemos conhecê-lo intimamente, porém a sua imagem pode não ser nítida, a menos que possamos também vê-lo de fora e pensemos em nossa experiência. A outro lugar pode faltar o peso da realidade porque o conhecemos apenas de fora – através dos olhos de turistas e da leitura de um guia turístico. (TUAN, 1983, p. 61).

Essa reflexão se mostra pertinente quando se analisa a destinação turística considerando a percepção do morador local. Suas considerações de contexto reportarão elementos que devem ser considerados para as políticas de planejamento a nível de cotidiano e do turismo. Yázigi (2001, p. 45) ao conceitualizar lugar traz a discussão a necessidade de reconhecer a “personalidade do lugar” que muitas vezes o chama de alma do lugar. Ele se ampara em um conjunto de elementos como: história, formas urbanas e

arquitetônicas, costumes e cultura. Embora as cidades estejam suscetíveis a um dinamismo significativo, as pessoas nela inseridas ainda possuem um papel significativo na determinação dos espaços de sua composição. Como Yázigi (2001) pontua, é necessário que o indivíduo pertença a algum lugar e que nele se sinta representado e incluído. Assim, ao considerar essa relação, a cultura figura como um elemento nas dinâmicas do território, estabelecendo uma relação dialética entre sociedade e políticas de planejamento.

Desse modo, com composições e arranjos diversos, lugares únicos são constituídos. Para Santos (2002, p. 272) “a ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade, os lugares respondem ao mundo, segundo os diversos modos de sua própria racionalidade”. Assim, por mais que cada vez as cidades sejam relacionadas como espaços globais, suas características intrínsecas são estabelecidas pela disposição dos elementos pela comunidade. Isso não impede que a estrutura do lugar não seja modificada.

Para Norberg-Schulz (2006), o lugar se apresenta como um fenômeno que necessita ser entendido em sua totalidade. A vida cotidiana e suas especificidades nas diferentes escalas são relevantes para a concepção de uma visão total deste conceito. Assim, as experiências vividas oferecem a base para a compreensão da leitura do lugar.

Sendo totalidades qualitativas de natureza complexa, os lugares não podem ser definidos por meio de conceitos analíticos, “científicos”. Por uma questão de princípio, a ciência “abstrai” o que é dado para chegar a um conhecimento neutro e “objetivo”. No entanto, isso perde de vista o mundo-da-vida cotidiana, que deveria ser a verdadeira preocupação do homem em geral e dos planejadores e arquitetos em particular. (NORBERG-SCHULZ, 2006, p. 445).

Yázigi (2001) pondera a ideia de Norberg-Schulz, em que os lugares podem absorver elementos distintos em sua formação, desde que com limites para que a essência principal do lugar não seja perdida. Com isso, evita-se a transformação completa de um lugar com a perda de sua personalidade ao adquirir novos componentes, que por vezes podem não refletir a sua composição original.

Para um morador que vive suas dinâmicas em uma localidade que também é turística, o lugar representa e significa muitos valores de sua vida. Quando ele passa a ser concebido e percebido apenas como uma referência

espacial (XAVIER, 2007), o lugar perde importância, representatividade e significado. Dessa forma, a apropriação da atividade turística sem considerar os valores e dinâmicas locais, inviabiliza o estabelecimento de relações adequadas e saudáveis entre lugar x residente x turismo.

Ao retomar a ideia do turismo como uma atividade geográfica, em que são estabelecidas relações entre sujeitos e meio, entrelaçamentos espaciais podem ser possibilitados. Desse modo, os estudos que abordam a percepção como ferramenta investigativa fundamentada na fenomenologia, são fundamentais para a compreensão das interações possibilitadas com o turismo (XAVIER, 2007). Assim, estudar a imagem de uma destinação turística implicará na atividade quando auxilia a reconhecer e compreender as partes de um espaço turístico com suas qualidades e debilidades.

O morador é parte constituinte de uma localidade turística. Ele pode se relacionar com essa atividade de maneira direta ou indireta e construir relações sociais e culturais distintas nos meios em que acontecem esses entrelaçamentos. Um respectivo espaço, quando planejado para garantir a convivência e compartilhamento entre sujeitos diversos, cria ambientes favoráveis para o intercâmbio de informações e conhecimentos, construindo destinações dinâmicas em seus usos, formas e apropriações (FERRARA, 1988).

Sendo assim, as cidades abrigam ambientes de trocas, oportunidades e conflitos entre diferentes grupos que coexistem e a constituem. E o turismo é um dos fenômenos que acontece espacialmente e possibilita essas relações. Dessa forma, ao procurar elucidar a forma como o residente de uma localidade turística vivencia o espaço de seu cotidiano, considerar a percepção ambiental desse sujeito amplia os mecanismos de diagnóstico e intervenção. Questões como as de impacto no turismo no território podem ser verificadas, analisadas e solucionadas levando em consideração essa ferramenta.

2.2.5 A Percepção Ambiental para o reconhecimento do lugar

Compreender o significado da percepção é um caminho para possibilitar identificar as maneiras que o ser humano responde ao mundo além dos cinco sentidos sensoriais. Para Tuan (1974, p. 4) é “tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são

claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. Oliveira (2012) pontua que a definição de percepção ambiental difere de acordo com a área de conhecimento adotada. É um campo de estudo interdisciplinar que possibilita a atuação de arquitetos urbanistas, geógrafos, sociólogos, psicólogos e outros, onde cada profissional responderá e atribuirá significados de acordo com suas investigações.

Estudar percepção ambiental é buscar compreender um processo dinâmico de análise das relações sobre o ambiente físico e natural e como os indivíduos ou grupos percebem e interpretam o meio. O reflexo das condutas, valores e atitudes do homem transforma a paisagem e influência em sua preservação natural, cultural e em seu desenvolvimento econômico (OLIVEIRA, 2012). As pessoas compartilham de percepções comuns, porém a maneira que cada um codifica e interpreta a informação disponível é singular e distinta.

Isso varia conforme o indivíduo e sua cultura. De acordo com as suas vivências, experiências e fatores socioeconômicos, a interpretação e as atitudes para com o meio diferem. Para Tuan (1974), os conceitos de cultura e meio ambiente, juntos, fornecem perspectivas complementares sobre o caráter de percepção e atitude ambiental. Desse modo, os elementos e estruturas que compõem o ambiente social e físico de uma sociedade condicionam a percepção e a resposta dos sujeitos ao meio.

O modo de ver o mundo e suas percepções varia, como por exemplo, entre os moradores da cidade e do meio rural. Enquanto o ambiente construído define relações e funções sociais, o ambiente natural não é constante e uniforme o que pode influenciar o comportamento e as atitudes do homem (TUAN, 1983). Com base nas trocas entre o sujeito e o meio circundante as pessoas começam a atribuir significados e organizar o espaço e o lugar onde se encontram inseridas.

De acordo com Lynch (2011), a representação da imagem das cidades possibilita o entendimento do meio como estrutura única, condicionada através das relações do homem com o espaço. “As imagens do meio ambiente são resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio sugere distinções e relações, e o observador [...] seleciona, organiza e dota de sentido aquilo que vê” (LYNCH, 2011, p. 16). A essa relação de comunicação se apoia

as diretrizes do discurso simbólico que auxilia os estudos de percepção ambiental para a intervenção urbanística.

Quando se analisa o espaço, para compreender suas lógicas de apropriação, a leitura do morador local se mostra fundamental para a construção de um território adequado ao seu uso. A percepção do ambiente por este agente, como instrumento de sua interpretação, proporciona elucidar parâmetros reais do significado do espaço para o usuário e compressão da cidade como um organismo vivo (FERRARA, 1988).

As experiências ou sensações do usuário que se manifestam de maneira particular ou coletiva no espaço são desencadeadas por meio de vivências. Para Ferrara (1988) novas explorações do território são possibilitadas quando o local oferece atrativos, que dinamizam os espaços e os concretizam como modo de ser de uma cidade ou de um modo de viver de uma comunidade. Ao considerar a temática desta dissertação, se valer da percepção ambiental como ferramenta de análise contribui para avaliar uma destinação turística na sua dinâmica do cotidiano, sob o olhar do residente, como um ambiente de ação e envolvimento de diferentes sujeitos.

3 PERCURSO DE PESQUISA

Sustentado pela fundamentação teórica e pelas reflexões realizadas sobre o tema pesquisado, apresenta-se a seguir a metodologia. Desse modo, reconhece-se a sua natureza e se descreve os procedimentos empregados. Assim, tem-se seu caráter científico com a finalidade de responder à questão norteadora do projeto de pesquisa e seus objetivos geral e específicos.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta abordagem baseada no sujeito (morador de Bento Gonçalves), construção comum da Geografia Humanista. Com isso, busca-se na fala do residente e em suas possibilidades de apropriações territoriais um instrumento para compreender sua percepção e ser possível avaliar os espaços e as paisagens na dinâmica do cotidiano.

Caracteriza-se por uma natureza metodológica qualitativa, para investigar o problema de pesquisa (DEMO, 2002). Para corroborar a qualidade científica dos resultados, faz-se na etapa inicial um levantamento bibliográfico acerca das produções acadêmicas em nível nacional e internacional. Essa revisão de bibliografia serve como aporte teórico e elucidação da abrangência de produção realizada sobre os temas abordados.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa bibliográfica, empregaram-se as seguintes palavras-chaves elegidas por sua aproximação com o objeto de pesquisa: percepção ambiental; espaço citadino; espaço turístico; morador; Bento Gonçalves. Busca-se identificar o estado da arte sobre o tema, suas construções teóricas bem como aspectos contemporâneos. Fortalece a relevância da discussão sobre o assunto e suas contribuições para o planejamento urbano de localidades turísticas e qualidade de vida da população envolvida. Assim, nas bases de dados de periódicos das principais revistas da área de Turismo e afins, elencada a partir da avaliação Qualis/Capes, a produção científica sobre percepção do morador poucas vezes o considera como sujeito de análise. A partir desses termos, foram consideradas suas variações para englobar maior produção a temática pesquisada.

Conclui-se com o levantamento bibliográfico que pouco se discute e se considera a percepção do morador de uma localidade turística em suas dinâmicas socioespaciais e em diagnósticos e projetos de intervenção. Utilizar-se dessa ferramenta para compreender os anseios e inseguranças do residente permite se aproximar de uma análise mais legítima do contexto estudado, dando suporte a adoção de diretrizes mais adequadas a realidade local.

Para entendimento científico das demandas territoriais com ênfase às turísticas, a pesquisa bibliográfica se fundamenta na literatura consolidada para elaborar os conceitos de Cidade, Espaço, Paisagem, Lugar e Percepção ambiental que nortearão as discussões ao longo desta dissertação⁶. Serão utilizados como referência para o entendimento de Cidade, autores como Benevolo (1984 e 2011), Lefebvre (2001), Mumford (1961), Gastal (2006), Calvino (1990) e Lynch (2011). A conceituação dos termos Espaço e Espaço Turístico pela ótica de Milton Santos (1997 e 2002), Frémont (1980) e Boullón (2002). As fundamentações acerca de Percepção foram feitas a partir de Tuan (1974) Lynch (2011), Kohlsdorf (1996), Ferrara (1988), Xavier (2007). Paisagem e lugar abordados por conceitos em Tuan (1983), Norberg-Schulz (2006), Cullen (2010), Cosgrove (1979), Corrêa (2014), Yázigi (2001).

Dentre as diretrizes metodológicas empregadas na análise dos recortes territoriais de estudo, propõem-se uma discussão em três níveis processuais: Análise Estrutural, Análise Perceptual e Análise Experimental (CASTELLO, 1999). As três categorias elencadas auxiliaram na construção de um raciocínio capaz de reconhecer as particularidades dos elementos estruturadores do contexto analisado e a forma como o sujeito (morador) se relaciona com esse meio. Assim, torna-se viável a identificação espacial do recorte estudado e sua compreensão por meio da percepção dos residentes envolvidos.

⁶ As matrizes metodológicas trabalhadas buscam ser incluídas de modo complementar e contemporâneo, e não de maneira que evidencie o confronto de linhas epistemológicas. Embora não se mostre algo usual, é adotado um rigor metodológico para o desenvolvimento desse percurso. A discussão do referencial é construída com suporte em duas vertentes: o sujeito é analisado e entendido com base nos valores da fenomenologia e o meio, objeto desta dissertação, sob os preceitos de uma observação crítica, com aporte nas ciências críticas.

Para entendimento na natureza morfológica e funcional do contexto de estudo, utiliza-se de uma análise estrutural. Com o objetivo de identificar os padrões espaciais e seus elementos estruturadores, esta verificação proporcionará a leitura e compreensão da forma e função dos espaços de análise. Assim, mostra-se fundamental o levantamento cartográfico do espaço como primeiro contato com o objeto de estudo.

Concomitante a análise da morfologia, a observação *in loco* permite a coleta de informações do ambiente no momento em que as ações dos sujeitos acontecem no espaço. Para Marconi e Lakatos (2003) a observação possibilita verificar e se aprofundar no entendimento dos fenômenos, além de apenas ver e ouvir os acontecimentos. Assim, o pesquisador observador tem nessa ferramenta uma aliada que permitirá analisar comportamentos e atitudes dos usuários na área de estudo.

Na análise perceptual, aplica-se mapas mentais (LYNCH, 2011). A aplicação dessa técnica ajuda a formatar a imagem de determinado lugar, em que são verificados e elencados os elementos paisagísticos e estruturadores mais recorrentes nas representações realizadas. Com isso, por meio da incidência desses distintos elementos, busca-se compreender como os aspectos morfológicos mais representativos influenciam no conjunto e nas relações sociais.

A identificação desses elementos pode alterar entre diferentes observadores. Essa análise variável está atrelada a diversos fatores como, por exemplo, aspectos socioculturais e econômicos. Sua aplicação está embasada no fato de fornecer, através de abordagem de um número significativo de observadores, imagens do ambiente que ajudarão a identificar elementos ou particularidades do meio em questão.

Por fim, em conjunto com as outras duas categorias acima elencadas, a análise experimental busca compreender os fenômenos que se manifestam no meio que não são perceptíveis por meio da análise visual. Os elementos sensoriais, que são decorrentes das experiências cotidianas do indivíduo, podem representar indicadores relevantes a serem considerados no levantamento, análise e elaboração de diretrizes projetuais de intervenção.

Como técnica utilizada para o desenvolvimento dessa categoria, baseia-se na aplicação de questionários que ajudam a revelar aspectos relativos ao processo perceptivo dos respondentes. As informações coletadas nesse procedimento podem colaborar na identificação de potencialidade ou debilidades, que são elucidadas por meio da análise de experiências e comportamentos do morador.

Os elementos e estruturas que compõem o espaço social e físico de uma sociedade condicionam a percepção e a resposta dos sujeitos ao meio (TUAN, 1983). Para o autor, isso pode influenciar o comportamento e as atitudes do homem no contexto em que se encontra inserido. Nas trocas entre o sujeito e o meio circundante, as pessoas começam a perceber, atribuir significados e se apropriar dos espaços de maneiras distintas. Por meio disso, é possível analisar a relação do morador com o espaço turístico de Bento Gonçalves quanto às possibilidades ou inibições de entrelaçamentos sociais.

Após a teorização dos conceitos, a etapa de entrevista com o público alvo definido nesta pesquisa, busca coletar dados e informações sobre a temática, através do diálogo com o entrevistado. Ressalta-se que a entrevista é “utilizada na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195). É um processo de interação social entre entrevistador e entrevistado que contribuirá na construção do conhecimento acerca dos fatos investigados. Nesta pesquisa, adota-se o questionário semi-estruturado elaborado conforme as demandas a serem sanadas, permitindo uma maior interação e reflexões entre as partes envolvidas.

Na etapa de qualificação a pesquisa desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos Urbanos – CNPq/UCS contou com a contribuição de uma acadêmica de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, que desenvolveu seu estágio obrigatório dentro da temática central da pesquisa. Isso permitiu que fosse aplicado a campo um questionário teste no distrito do Vale dos Vinhedos que auxiliou nos rumos do desenvolvimento desta dissertação.

Essa aplicação, ao focar no núcleo urbanizado do Vale dos Vinhedos, denominado aglomerado funcional do 8 da Graciema⁷, fomentou o interesse em estender a pesquisa para outra porção de Bento Gonçalves com relevante incidência turística. Assim, optou-se por englobar na análise a Via Del Vino, logradouro localizado na área central do município como efeito comparativo entre duas porções territoriais.

Ao delimitar esse recorte territorial, reconhece-se que na Via del Vino coexistem moradores, em suas lógicas de cotidiano, e os turistas. Por concentrar importantes atrativos turísticos do município, esse espaço recebe constantemente visitantes que buscam compreender um pouco mais sobre a história, a cultura e a arquitetura local. No dia a dia da população local, comércios e serviços variados estão distribuídos em sua extensão e são usufruídos por todos. Assim, a variedade de usos desse logradouro permite que sejam oportunizadas relações dinâmicas entre os usuários do espaço.

Nela, atividades comerciais, culturais, de lazer, manifestações e eventos de um modo geral acontecem cotidianamente. Isso evidencia a pluralidade da Via del Vino e possibilita que diversos públicos se reúnam e coexistam ali. Na perspectiva desta dissertação, os entrelaçamentos socioespaciais possíveis de serem verificados a diferencia de outros espaços turísticos presentes dentro do perímetro urbano do município.

Como na Via del Vino, o núcleo urbanizado do Vale dos Vinhedos (aglomerado funcional do 8 da Graciema) apresenta dinâmicas que o configura como um espaço cidadão dentro do seu contexto. Nessa porção do Vale, que contém elementos edificados que o determinam como sede da comunidade, encontram-se implantados a igreja, o salão da comunidade, comércios e residências. Eles o caracterizam e possibilitam que no espaço local e turístico aconteçam entrelaçamentos sociais entre moradores e visitantes. Assim, ao considerar a localidade como um expoente de atratividade turística de Bento Gonçalves, insere-se na pesquisa visando analisar a percepção ambiental do morador em dois núcleos urbanizados e turísticos distintos do município.

⁷ Denominação definida por meio da Lei Complementar nº200, de 27 de Julho de 2018, que dispõe sobre a ordenação territorial do município de Bento Gonçalves e sobre a política de desenvolvimento municipal e de expansão urbana.

Esses espaços, onde coexiste a comunidade local e turística, quando atraentes e acessíveis, tornam-se locais convidativos, ao motivar a apropriação pelos usuários. Boullón (2002) enfatiza que a relação de troca entre residentes e visitantes possibilita compartilhar o conhecimento de seu ambiente e ajudam o turista na compreensão da destinação visitada. Essa interpretação do local é consequência das dinâmicas sociais e culturais do espaço e que o visitante pode viver durante suas experiências no contexto.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO

4.1 BENTO GONÇALVES EM SUA COMPOSIÇÃO

Bento Gonçalves, localizado no nordeste do Rio Grande do Sul, é um município integrante da Serra Gaúcha. Nesta região, o turismo se estrutura em sua diversidade de paisagem física e cultural que potencializam o desenvolvimento local e econômico, caracterizado por traços marcantes de suas origens migratórias (CÉSAR, 2019).

Figura 1 - Bento Gonçalves inserido na região da Serra Gaúcha-RS-Brasil



Fonte: Adaptado pela autora de Rio Grande do Sul (2020)

A atratividade turística dessa região está marcadamente vinculada a valorização de aspectos da cultura dos imigrantes europeus que colonizaram o contexto. Neste cenário, possui atrativos que permeiam essas raízes culturais,

destaque para a sua arquitetura e paisagens que compõem o produto turístico local. Sendo assim, a região reflete costumes e especificidades relacionadas às tradições dos povos imigrantes fomentando o legado cultural existente (CÉSAR, 2019).

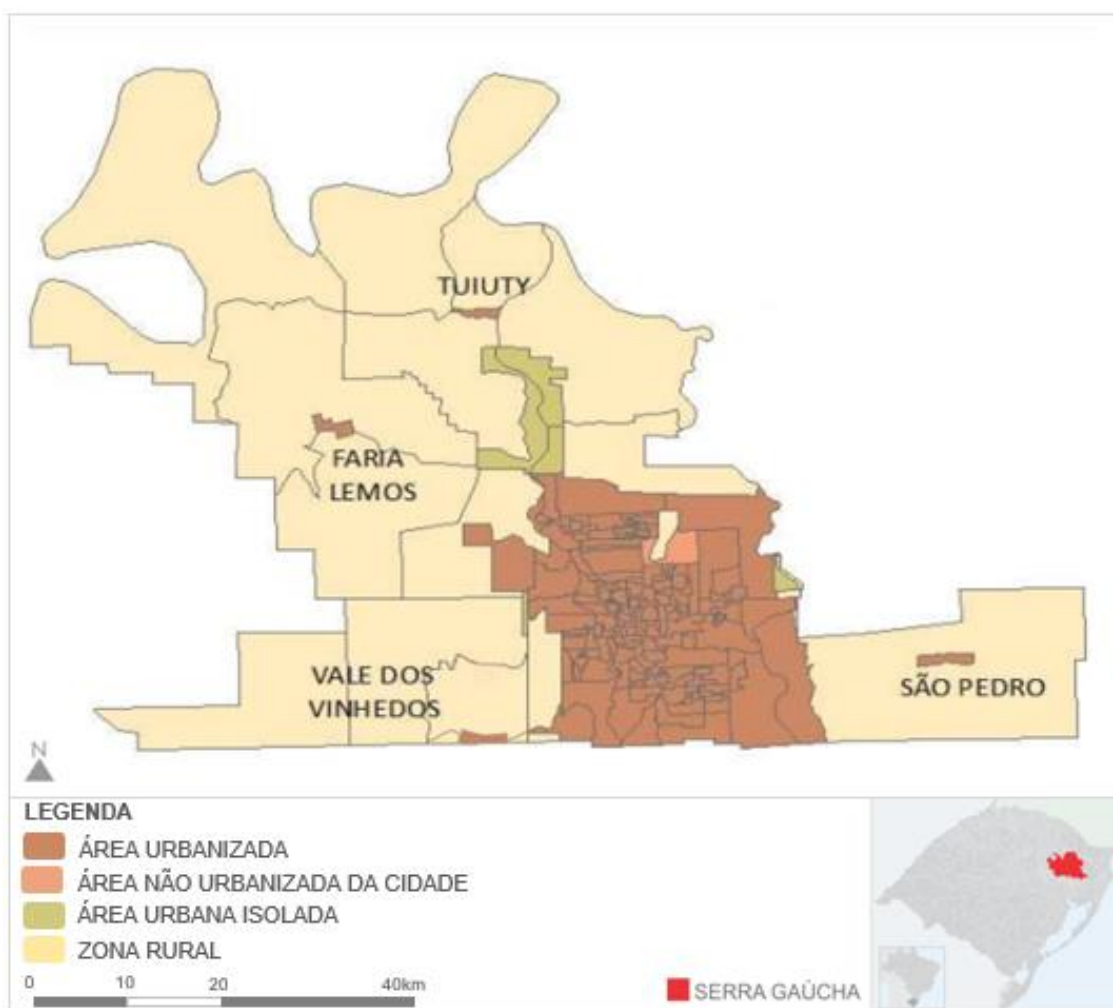
A herança proveniente desse processo migratório possibilita e oportuniza experiências ligadas a essa história. Incorporam-se ao turismo na Serra Gaúcha atividades e vivências que ajudam a recuperar a memória e as tradições dos imigrantes. Com isso, o entendimento do processo de formação das localidades turísticas na região em que estão envolvidos fatores históricos, culturais e econômicos, permite contextualizar a dinâmica espacial hoje estabelecida.

Data de mais de 140 anos o início do processo de imigração em larga escala para o Rio Grande do Sul. Neste período, a vinda de imigrantes italianos para a Serra Gaúcha, bastante expressiva, torna-se importante para a formação e desenvolvimento do Estado, refletindo até hoje seus hábitos e costumes (DE BONI; COSTA, 1979). Desse modo, a representatividade e relevância que os tiveram na estruturação e consolidação da região e, mais especificamente, em Bento Gonçalves, recorte espacial proposto desta dissertação, definem e caracterizam o município.

Por volta de 1875 se iniciou oficialmente o processo de ocupação da colônia Dona Isabel, que mais tarde veio a constituir Bento Gonçalves (CAPRARA; LUCHESE, 2005). Esse assentamento migratório define a apropriação de terras da localidade. Inicialmente os imigrantes exerciam nos lotes a produção agrária de subsistência de minifúndios (HERÉDIA, 2017) em que, brevemente após sua ocupação, se difunde a vitivinicultura, característica paisagística que define a região turística atualmente.

Com uma área territorial de aproximadamente 274 km², possui sua estrutura territorial administrativa dividida em cinco distritos. São eles: Sede, Vale dos Vinhedos, São Pedro, Tuiuty e Faria Lemos (Figura 2). Cada unidade distrital por sua vez possui um núcleo urbano e perímetros definidos pela Lei Municipal 200, de 27 de julho de 2018 (Plano Diretor).

Figura 2 - Estrutura territorial do município de Bento Gonçalves-RS



Fonte: Adaptado pela autora de IPURB (2020)

Com base em dados do IBGE (2020), a população estimada do município é de aproximadamente 122 mil habitantes. Segundo o último censo realizado em 2010, 94% dos habitantes de Bento Gonçalves residem na porção urbana da localidade, o que representa um crescimento sucessivo em comparação com os residentes rurais, como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Relação população urbana e rural de Bento Gonçalves-RS

| POPULAÇÃO DE BENTO GONÇALVES-RS | | | | |
|----------------------------------------|---------------|-------------|----------------|-------------|
| | 2000 | | 2010 | |
| Urbana | 81.260 | 91% | 97.864 | 94% |
| Rural | 7.651 | 9% | 6.234 | 6% |
| TOTAL | 88.911 | 100% | 104.098 | 100% |

Fonte: Adaptado pela autora de Bento Gonçalves (2018)

Com uma densidade demográfica de 280,86 habitantes/km², a maior parte de seus residentes está concentrada em setores centrais do município como o bairro Centro. Ali, encontra-se o núcleo originário de Bento Gonçalves, base do desenvolvimento urbano local. As áreas de menor concentração populacional ficam reservadas às zonas periféricas da delimitação municipal, em parcelas predominantemente rurais.

No centro do município também estão concentradas as porções que apresentam os maiores rendimentos médios mensais por habitante, destacando-se novamente a área central, com uma faixa predominante que vai de 5 a 10 salários mínimos por mês, conforme dados do IBGE (2010). Ao observar além do perímetro da cidade, os distritos também apresentam uma incidência de rendimentos mais elevados, principalmente na porção que pertence ao Vale dos Vinhedos.

Considerando os aspectos históricos, o núcleo formador de Bento Gonçalves até hoje desempenha importância socioeconômica para o restante do município. Definido por um agregado de ruas que formam o quadrilátero central, concentra os exemplares edificados mais significativos e preserva, por meio de seu conjunto histórico-arquitetônico, a evolução urbana local e suas raízes culturais. Na área onde foram implantados os primeiros equipamentos públicos e comércios, a cidade se desenvolveu e estabeleceu seus arranjos urbanísticos. Hoje, absorve uma demanda turística estabelecida e que possibilita diferentes relações sociais, culturais e econômicas no sítio, características que determinam o quadrilátero central uma importante centralidade urbana do município.

Economicamente Bento Gonçalves se destaca em três frentes: vitivinícola, turística e moveleira. As duas primeiras atividades colaboram na identificação de outra centralidade significativa para o município: o distrito do Vale dos Vinhedos. A localidade totaliza uma área de 81,23 km² e abrange três municípios da região turística da Serra Gaúcha: Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. A maior porção territorial do Vale pertence a Bento Gonçalves, recorte espacial definido para esta dissertação (BENTO GONÇALVES, 2018).

Essa extensão de solo se destaca por sua paisagem e atrativos turísticos que estão relacionados aos aspectos naturais, econômicos e culturais da região. O turismo no Vale dos Vinhedos se estrutura em sua diversidade de paisagem geográfica, física e cultural que potencializam o desenvolvimento local e econômico, caracterizado por traços marcantes de sua origem migratória (CÉSAR, 2019). Esses elementos e estruturas denotam a localidade um papel importante dentro da condição turística do município. O distrito do Vale dos Vinhedos, ao se destacar nesses aspectos, oferece a oportunidade de associar significação ao território, manifestando em sua dinâmica valores ligados à cultura, história e lazer. Nessa porção territorial, encontra-se estruturado o núcleo urbanizado do 8 da Graciema (figura 2), aglomerado funcional que detém padrões de uso e ocupação distintos do restante do Vale, com características que se assemelham a um espaço cidadão.

Dessa maneira, identifica-se para esta pesquisa como objeto de estudo dois recortes territoriais que atuam como centralidades para os seus contextos e evidenciam em seus espaços cidadãos dinâmicas que podem entrelaçar socialmente moradores e visitantes: a Via del Vino e o 8 da Graciema no distrito do Vale dos Vinhedos. Ao considerar esse aspecto, a análise de entorno se mostra pertinente para viabilizar a construção de conhecimento acerca da temática escolhida para esta dissertação.

A Via del Vino contempla usos variados e possibilita relações dinâmicas entre residentes e visitantes. Foi a partir dela que a cidade se formou, concentrando ao longo de sua extensão os edifícios de apelo histórico que simbolizam e contam a história da localidade. A análise se inicia na confluência com a Rua Saldanha Marinho e finaliza no ponto de encontro com a Rua Assis

Brasil (figura 3). Esta área, de significativa importância socioeconômica para o município, concentra exemplares arquitetônicos que contam a história de desenvolvimento e representam a cultura local.

Figura 3 - Recorte de estudo Via del Vino



Fonte: Adaptado pela autora de Núcleo de Estudos Urbanos (2020)

O logradouro se configura como um espaço em que a vida social e econômica da cidade se articula e acontece. Os primeiros comércios, a igreja, o clube e o calçadão ajudaram a configurar dinâmicas sociais, hoje estabelecidas, entre os sujeitos no espaço. Pendura até atualmente a sua relevância para a configuração espacial e territorial de Bento Gonçalves, caracterizando-se como um elemento estruturador da cidade.

Em sua abrangência territorial, Bento Gonçalves tem no Vale dos Vinhedos outra destinação turística que recebe uma quantidade significativa de visitantes ao ano. Para efeito comparativo, optou-se por englobar o Vale nesta dissertação pela sua relevância no turismo nacional. Com isso, faz-se um recorte territorial dentro da localidade, delimitando e focando a análise em seu núcleo urbanizado.

Figura 4 - Recorte de estudo Vale dos Vinhedos



Fonte: Adaptado pela autora de Núcleo de Estudos Urbanos (2020)

A procura turística da localidade se destaca principalmente quando é considerada a paisagem natural que se diferencia do restante do país: grandes extensões de parreiras entre araucárias e desníveis topográficos. As ofertas turísticas do Vale dos Vinhedos se relacionam com os aspectos naturais e econômicos da localidade. Em sua totalidade, a Rota Turística do Vale dos Vinhedos engloba uma variedade de empreendimentos, serviços e atrativos que formatam o roteiro na localidade: Vinícolas, hotéis, pousadas e uma variada oferta gastronômica remetem ao processo de colonização dos imigrantes e evidenciam suas origens.

As características e peculiaridades da destinação Vale dos Vinhedos, juntamente com as experiências criadas envolvendo a atividade do enoturismo, formatam o produto turístico da localidade (LAVANDOSKI, 2008). Conforme a autora, essa produção ajudou a alavancar o turismo, na década de 1960. Assim, associam-se ao produto os elementos da cultura local visto que, “o enoturismo está em busca, além do vinho, dos aspectos culturais que cercam esta bebida e lhe dá identidade” (2008, p. 29).

Em particular, na porção em que será realizado o estudo desta dissertação, o 8 da Graciema apresenta especificidades que o difere no contexto

do Vale dos Vinhedos. Conforme o Plano Diretor Municipal, as denominadas “Áreas de Padrão Emergentes” possuem padrões de ocupação e uso especificados em legislação. Por disporem de características citadinas, de modo mais evidenciado que no restante territorial, verifica-se um predomínio de comércios, serviços e equipamentos públicos dentre os exemplares de uso residencial (BENTO GONÇALVES, 2018).

4.2 O ESPAÇO CIDADINO QUE AVANÇA SOBRE O RURAL

A relação entre o urbano e o rural transcende delimitações previstas em legislação pertinente. Observa-se características urbanas avançarem sobre os meios considerados rurais, formatando núcleos citadinos com características que o diferem do restante do contexto proeminente. Essa mudança nos cenários previamente concebidos, possibilita espaços que “se relacionam e se interpenetram, o que gera diferentes níveis de integração” (MENDES; MESQUITA, 2011, p. 1).

O processo acentuado de urbanização no Brasil ocorreu na segunda metade do século XX (SANTOS, 1993). Com ele, os limites de cidade e campo foram se descaracterizando com a ocupação cada vez mais intensiva das áreas estritamente urbanas. Atualmente, segundo os últimos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015, a população que reside em áreas urbanas em 2015 atingiu o patamar de 84,72%. Na região Sul do país este número se eleva para 86%, contra 14% de habitantes que vivem em áreas rurais.

Para Maricato (2001) esse êxodo urbano se configura como um grande movimento para a construção de cidade. Isso evidencia e torna fundamental a necessidade de possibilitar a essa população os requisitos básicos de infraestrutura e outras demandas como o lazer, para que assim possam ser “construídas as condições [melhores] para viver nesse espaço” (2001, p. 16). Esta conjuntura que caminha ao encontro das necessidades de seus cidadãos, cria condições propícias para a ocupação e desenvolvimento adequado do território. Os municípios brasileiros se apresentam de maneira dinâmica e suscetíveis às transformações frequentes. Ao analisar os diferentes contextos sociais, ambientais e econômicos, percebe-se distintas variantes que

influenciam no desenvolvimento e caracterização de suas paisagens urbanas (MARICATO, 2015).

Ao observar o processo evolutivo da urbanização brasileira, Miranda e Moraes (2011) evidenciam três momentos que permitem essa observação. Inicialmente, o urbano e o rural eram claramente definidos e identificados, sendo classificados como opostos por suas características antagônicas. A ampliação de obras de infraestruturas, como a viária, e a intensificação da industrialização se verifica um “domínio do urbano e a dependência do rural” (MIRANDA; MORAES, 2011, p. 13) caracteriza a segunda etapa do processo de configuração espacial urbana e rural. Posteriormente, os autores pontuam que a conectividade e as novas transformações sociais e econômicas, possibilitaram novas dinâmicas de produção e consumo do espaço. Processo que pôs fim às delimitações entendidas inicialmente como rural e urbano e evidenciando a importância das áreas de transição e dos núcleos citadinos.

Segundo Miranda e Moraes (2011), percebe-se por notoriedade, que a maior parte das cidades brasileiras, têm seu desenvolvimento atrelado a um processo de adensamento de seus ambientes urbanos construídos. Em suas margens, áreas com características singulares sofrem a influência das dinâmicas socioeconômicas urbanas e que podem surgir e se configurar. Neles, verificam-se transformações territoriais que podem determinar e caracterizá-los espacialmente.

Ainda para estes autores, a confluência dessas áreas define territórios com elementos urbanos e rurais com novas configurações. Assim, conforme a urbanização se expande para porções antes exclusivamente rurais, novas relações são possibilitadas nessas áreas de transição. Por possuírem características singulares, as funções sociais e de uso e ocupação do solo acabam modelando o espaço de maneira única, ora prevalecendo os aspectos urbanos das dinâmicas socioespaciais, ora os rurais (MIRANDA; MORAES, 2011).

Campo e cidade se entrelaçam e criam relações na busca por integração e complementaridade. Nas políticas de planejamento urbano, as legislações definem perímetros entre o rural e o urbano por meio de regramentos específicos como os planos diretores municipais. Suas premissas fundamentais se baseiam

no Estatuto da Cidade e buscam planejar o desenvolvimento dos municípios e sua distribuição espacial, visando amenizar os efeitos do crescimento urbano nas diferentes conjunturas que compõem o bem estar social da população (BRASIL, 2001).

Baseando-se nesse estatuto, é importante possibilitar comunicações e trocas entre as atividades rurais e urbanas, suprindo assim as diferentes demandas da sociedade (BRASIL, 2001). Essas diretrizes se tornam fundamentais para viabilizar um ordenamento territorial equilibrado, com serviços e equipamentos distribuídos de modo eficiente, reconhecendo as características e as possibilidades de interações.

4.3 O ESPAÇO TURÍSTICO DE BENTO GONÇALVES E OS MORADORES

Ao analisar as possibilidades turísticas de Bento Gonçalves, observa-se uma presença relevante dessa atividade nos âmbitos social e econômico municipal. O espaço e a paisagem natural e cultural da localidade oportuniza o turismo e resulta nos números crescentes que o setor apresenta a cada ano. Ressalta-se que, por 2020 ter sido um ano com acontecimentos atípicos e com intercorrências sanitárias que transformaram as relações humanas em todo o mundo, o cenário turístico que será adotado para discussão nesta dissertação considera os números apresentados pelas entidades e órgãos do setor de 2019.

Assim, ao se voltar para o panorama economicamente ascendente do turismo em Bento Gonçalves e as indicações frequentes que colocam o município entre os principais destinos turísticos do Rio Grande do Sul, a atividade acaba por estabelecer e intensificar relações entre o meio e os indivíduos. Entre os sujeitos envolvidos nessas lógicas espaciais está o morador local da destinação, que se insere e interage com o turismo de maneira direta ou indireta. Como consequência, emergem vinculações benéficas e/ou maléficas que transcorrem em seu ambiente cotidiano e que concomitante é o turístico para o visitante.

Na literatura o turismo coloca em evidência uma localidade ao apresentar e divulgar, para além de fronteiras físicas territoriais, paisagens e culturas que estão entrelaçadas aos destinos. Nessa perspectiva, pode colaborar na valorização dos aspectos naturais e históricos, ao possibilitar que

mais pessoas conheçam as destinações pelo viés turístico. Esse processo envolve diversos agentes e influencia diretamente no cotidiano de diferentes indivíduos, dentre os quais está o morador.

O contato entre residente e visitante, proveniente das oportunidades turísticas na destinação, estimula estudos que focam nas consequências dessas relações, primordialmente considerando a perspectiva de sujeitos locais, como abordado nesta pesquisa. Comumente o turismo se desenrola em espaços em que a vida de uma população residente acontece. Ao compartilhar esses ambientes, as necessidades do indivíduo, que pré-existe na destinação frente ao visitante, merecem ser colocadas em discussão, para dar visibilidade ao morador que ajuda a compor os cenários turísticos de Bento Gonçalves.

O visitante ao interagir e se apropriar do espaço de modo temporário, oportuniza o aparecimento de relações sociais com os sujeitos detentores desse espaço (os residentes). Como apontado por César e Vianna (2013), o contraste entre a natureza cotidiana da vida do morador local com o caráter transitório do turismo, transpassa as lógicas existentes e delineia novas dinâmicas. Sendo assim, a partir do momento em que são identificadas as atividades presentes no território e conhecidas as necessidades dos sujeitos envolvidos, torna-se possível reconhecer e possibilitar entrelaçamentos socioespaciais agregadores.

Para que seja possível viabilizar espaços com distintas funcionalidades e que atendam aos usuários do cotidiano e a procura crescente de visitantes, observa-se os entrelaçamentos sociais existentes para diagnosticar as potencialidades e demandas espaciais a fim de obter um diagnóstico condizente com as necessidades locais atuais e futuras. Assim, as etapas realizadas neste estudo abrangem: o levantamento da estrutura morfológica existente, a observação dos sujeitos no espaço e a aplicação de questionários para posterior análise e síntese.

A primeira fase da pesquisa se resume a coleta de dados e levantamento da morfologia dos recortes analisados (Vale dos Vinhedos - 8 da Graciema e Via del Vino). Ao retomar a ideia de Lamas (2004), esse momento é de suma importância no reconhecimento das dinâmicas sociais e territoriais que estão associadas ao espaço. Ao ser possível identificar como o local se transforma e se estrutura com os processos de ocupação que nele ocorrem, a leitura espacial

evidencia as particularidades que se manifestam e o formatam. No percurso da análise foram utilizadas imagens de satélite disponíveis no Google Earth e fotos captadas nos locais como dispositivos que auxiliaram a investigação no momento inicial da pesquisa. O aporte histórico e de dispositivos legais também colaboraram para a compreensão dos entrelaçamentos que definem morfologicamente as áreas estudadas.

Concomitante a primeira fase que envolveu o entendimento da natureza morfológica e funcional dos contextos, foi realizada a observação in loco com o objetivo de captar padrões de utilização e apropriação do espaço. O pesquisador, ao observar as ações dos sujeitos no ambiente, amplia o entendimento dos fenômenos ao empregar esse instrumento de análise (MARCONI; LAKATOS, 2003). Essa etapa do estudo focou em observar o meio e os atributos oferecidos para a apropriação do morador, com o objetivo de verificar se o espaço turístico também é o espaço do cotidiano da comunidade local.

Assim, foram estabelecidos dois momentos distintos para as idas a campo: um dia útil na semana e um dia durante o final de semana. Nessas duas oportunidades cada período de observação foi de aproximadamente três horas. Buscou-se privilegiar o turno da tarde e vespertino, visto que são os horários com maior movimentação de sujeitos no ambiente. Esse cronograma foi aplicado nas duas porções de estudo (Vale dos Vinhedos - 8 da Graciema e Via del Vino), com abordagens randômicas para identificar o sujeito (morador ou visitante) e resultou em um compilado de registros fotográficos e anotações sobre as possibilidades e deficiências dos espaços turísticos selecionados.

Importante ressaltar que, em virtude das limitações sanitárias impostas pela Covid-19, as dinâmicas sociais nos espaços públicos ao ar livre ou ambientes privados estão reduzidas. As diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes, que priorizam o distanciamento social, alteraram o fluxo de sujeitos nesses ambientes e impedem a realização de alguns tipos de ações que provoquem aglomerações. Pontua-se também que, no contexto atual, a atividade turística sofreu uma redução considerável de deslocamentos, o que reflete diretamente nas lógicas sociais desse grupo no espaço turístico. Conforme números apresentados pela Secretaria de Turismo de Bento

Gonçalves, a queda total no percentual de visitantes chegou a 53,3% no município (BENTO GONÇALVES, 2020), uma amostragem bastante expressiva se comparado com o ano de 2019.

Após as etapas anteriormente citadas, iniciou-se a aplicação de questionários para o público alvo deste trabalho: os residentes nos recortes territoriais estabelecidos. Foram descartados os moradores que residissem a menos de 5 anos em cada trecho de análise. Todo o procedimento respeitou os cuidados sanitários necessários para impossibilitar o contágio pela Covid-19, sendo realizado de modo presencial ou via ligação telefônica. Ao considerar esse fato, a metodologia de abordagem selecionada foi a chamada *snowball* ou “bola de neve”, em que os primeiros participantes foram indicando novos e assim sucessivamente, até atender as demandas da pesquisa.

Por meio de um agrupamento de perguntas formatadas de modo semi-estruturado, buscou-se respostas para os questionamentos que norteiam esta dissertação. As perguntas iniciais buscavam delimitar o perfil socioeconômico do morador entrevistado e sua relação ou dependência econômica com o turismo. As indagações seguintes procuravam explorar aspectos mais abrangentes da sua vida cotidiana no local de residência com perguntas acerca do turismo, paisagem e lazer. Por fim, solicitava-se que fossem respondidas questões de concordância e discordância com demandas relativas aos efeitos do turismo nos recortes em questão. As escalas partiram de “Discordo completamente”, a “Concordo plenamente”, passando por “Não discordo nem concordo”.

Conclui-se esse estágio da pesquisa com a realização dos mapas mentais (LYNCH, 2011), realizados de modo indireto (DEL RIO, 1999). Com base em uma experiência de aplicação do método elaborado por Lynch (2011), em conjunto com os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Urbanos da Universidade de Caxias do Sul, o resultado com a elaboração dos mapas não foi satisfatório. Muitos respondentes se sentiram inibidos a realizar desenhos, o que impossibilitou uma leitura apropriada das amostras. Desse modo, optou-se por seguir a aplicação dos mapas de modo indireto. Era solicitado ao residente que expressasse por palavras os cinco primeiros elementos físicos e os cinco sentimentos que viessem a mente ao pensar em seu ambiente de moradia. Com

isso foi possível categorizar as palavras mais recorrentes e analisar o emprego perceptivo de cada agrupamento.

Por fim, ao avaliar morfologicamente o meio, as interações positivas ou negativas viabilizadas no espaço e a relação morador x visitante para os contextos analisados, são retomados os objetivos gerais e específicos que norteiam este trabalho para encaminhamento da síntese do diagnóstico e elaboração das considerações finais.

5 A ANÁLISE DOS RECORTES DE ESTUDO

5.1 ESTUDO DO VALE DOS VINHEDOS – AGLOMERADO FUNCIONAL DO 8 DA GRACIEMA

Neste momento da pesquisa, propõem-se no recorte territorial do aglomerado funcional do 8 da Graciema uma análise em três níveis processuais: Análise Estrutural, Análise Perceptual e Análise Experimental (CASTELLO, 1999). Concomitantes, as categorias elencadas permitem reconhecer as particularidades dos elementos estruturadores do contexto analisado e a forma como os residentes se relacionam com o contexto em que se encontram inseridos.

5.1.1 Morfologia do Vale dos Vinhedos – Aglomerado Funcional do 8 da Graciema

O Vale dos Vinhedos, devido à sua localização geográfica, possui cenários que atraem visitantes de distintas destinações. Destaca-se como um dos principais roteiros turísticos da Serra Gaúcha e um dos que mais recebe visitantes em Bento Gonçalves. Aliada às paisagens que caracterizam a região, a localidade preserva as raízes histórico culturais por meio de sua arquitetura e cultura. Esses elementos, que deslumbram turistas, fazem parte do espaço e da paisagem cotidiana dos moradores locais.

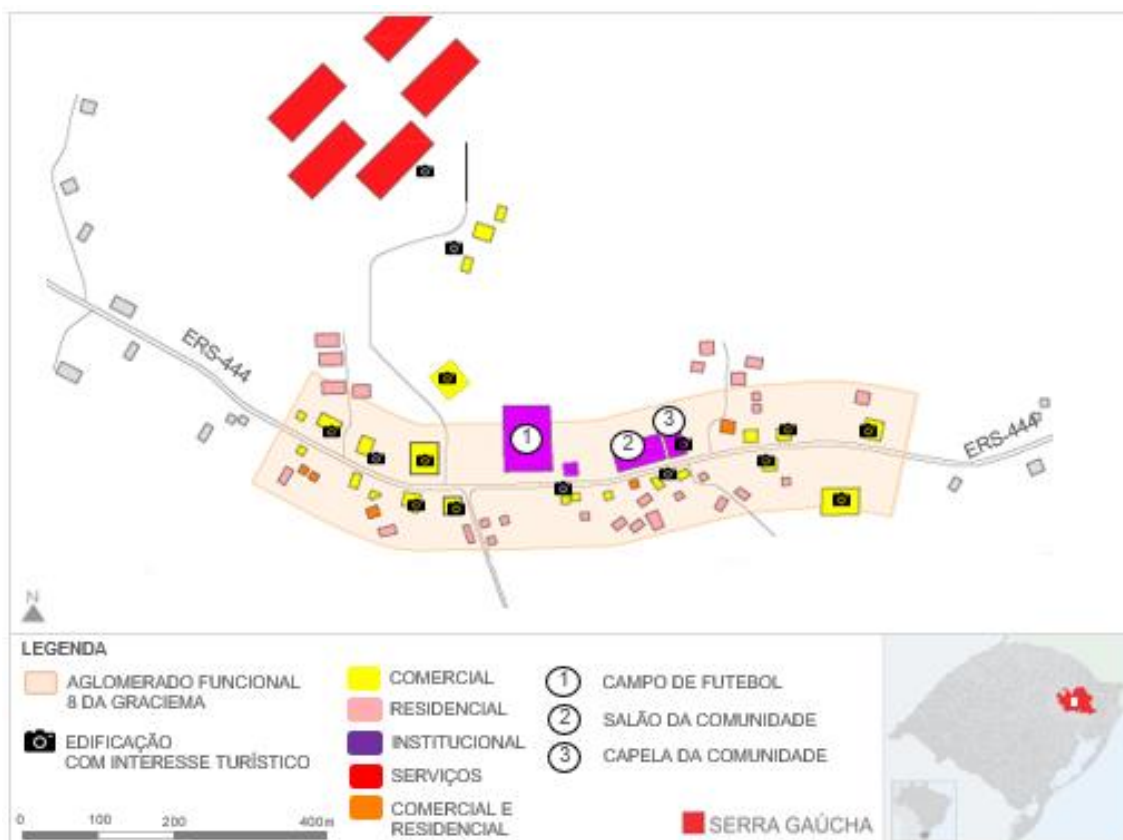
Figura 5 - Elementos naturais e edificados da paisagem do Vale dos Vinhedos



Fonte: Própria autora (2020)

O distrito do Vale dos Vinhedos é composto pelas seguintes localidades: Linha Garibaldina, bairro Vinosul, Linha Ceará da Graciema, Linha 8 da Graciema, Linha 15 da Graciema, Linha Santa Lúcia, Linha 40 da Graciema, Linha 40 da Leopoldina, Capela das Almas da Linha Leopoldina, Capela das Neves da Linha 6 da Leopoldina e Linha Zemith. Cada uma delas foi resultante do processo de organização histórico territorial da área, estabelecidos pelas políticas de imigração onde foram estipulados o modo de apropriação dos lotes coloniais, divididos em linhas e travessões (HERÉDIA, 2017).

Figura 6 - Recorte aproximado aglomerado funcional do 8 da Graciema no Vale dos Vinhedos



Fonte: Adaptado pela autora de Núcleo de Estudos Urbanos (2020)

No recorte estipulado, o aglomerado funcional da localidade do 8 da Graciema, os elementos predominantes na paisagem são aqueles ligados à cultura vitícola e ao processo migratório de sua ocupação: os vinhedos, as edificações históricas e a vegetação nativa. Essas características se configuram como peças da composição paisagística local que, entrelaçados aos grupos sociais que ali permeiam, transformam o espaço e determinam territórios. Com base na fundamentação teórica elaborada, baseando-se em Santos (1997), a

paisagem surge desse coeficiente como uma forma de expressão e modificação espacial. Ao analisá-la, compreende-se melhor a dinâmica social dos agentes que interagem e se apropriam dos componentes que a constituem e assim conotam a sua significação.

A predominância de elementos característicos da região denota a paisagem do Vale valores singulares, principalmente quando observado pelo aspecto natural. A presença marcante dos vinhedos, distribuídos entre elevações topográficas variadas, simbolizam para os moradores o elemento mais importante e considerado da localidade. Essa formatação físico-territorial é resultado de seu processo migratório que configurou espacialmente a região, conferindo as características que hoje a identificam tão marcadamente.

Em meio às paisagens de vinhas, estão inseridos comércios, residências e serviços que dão apoio às atividades que se sucedem na localidade. O uso do solo, legislado pela Lei Complementar nº 200, de 2018⁸, restringe a implantação de determinadas atividades que venham a descaracterizar a paisagem cultural e vitícola do Vale. Os usos permitidos e incentivados remetem a função residencial, turística e de subsistência, como para o cultivo de uvas ou agricultura familiar. Junto a isso, também são reguladas as taxas de ocupação e áreas mínimas de parcelamento, a fim de evitar construções que se destoem e descaracterizam o conjunto existente.

No recorte analisado, há a predominância do vazio sobre o cheio⁹. Nele prepondera a mata nativa e porções destinadas ao cultivo de uvas. Ao percorrer a localidade, a paisagem se evidencia graças aos desníveis naturais e a ausência de elementos que obstruam as visuais do observador. As vistas amplas, que possibilitam contemplar no horizonte o restante do conjunto natural do Vale dos Vinhedos, proporcionam uma sensação de continuidade visual e fortalecem a importância da manutenção adequada das áreas naturais, por hora eficazes por meio dos mecanismos dispostos no Plano Diretor Municipal.

⁸ Anexo 3.3 Identificação de área de exceção por padrão emergente e parâmetro do uso do solo.

⁹ A expressão “vazio sobre o cheio” ou o seu emprego contrário “cheio sobre o vazio” é uma noção comumente empregada nas análises morfológicas espaciais para definir como, por exemplo, a ocupação e forma das cidades (MORAES, 2018).

Figura 7 - Visuais no Vale dos Vinhedos



Fonte: Própria autora (2020)

Acontece ao longo da via estruturadora da localidade, a RS-444, que conecta o Vale dos Vinhedos a área urbana de Bento Gonçalves e aos municípios de Garibaldi e Monte Belo do Sul, a maior incidência de elementos construtivos. Para a evolução urbana local, a pavimentação viária dessa rodovia estadual representou um avanço e acelerou a ocupação de suas margens por residências, comércios e serviços. Esse fato é citado, de modo recorrente, entre os moradores, que relembram os momentos em que a via não possuía pavimentação e os entraves decorrentes dessa situação. O asfaltamento realizado na década de 1990 possibilitou melhorias e comodidades nos deslocamentos diários, escoamento da produção vinícola e no turismo, o que ajudou a consolidar principalmente a atividade turística na localidade.

Desse modo, a RS-444 se configura como um eixo viário importante para o Vale dos Vinhedos e elemento chave de sua expansão urbanística. São residências, comércios e serviços que estão distribuídos nas margens da estrada

estadual e se integram ao conjunto natural e arquitetônico local. Implantados dentro do referido recorte, também estão presentes equipamentos comunitários como a igreja (a Capela das Graças), o salão da comunidade e o campo esportivo.

Por uma perspectiva urbanística, a capela marca a centralidade do 8 da Graciema. A implantação dessa tipologia, ao analisar o processo de fundação das cidades brasileiras, foi um componente importante no contexto de formação dos núcleos sociais. Sua construção tem um caráter simbólico e está atrelada a religiosidade dos imigrantes italianos, destacando-se como um elemento importante para a comunidade em questão (DE PARIS, 2002). Assim, a sua construção marca o processo de ocupação do território e a expressão da religiosidade no local, traço marcante da cultura e que até hoje mantém sua representatividade para os moradores.

Ao lado da Capela das Graças está localizado o salão comunitário, o campo esportivo e um hotel com áreas sociais abertas para a comunidade. Para os moradores do 8 da Graciema essas estruturas, presentes no entorno imediato, se configuram como equipamentos para o lazer. Neles, as relações sociais e recreativas são promovidas e viabilizam distintas apropriações e interações entre indivíduos. No cotidiano da comunidade o acesso a esses locais fica restrito a reduzidos horários de funcionamento ou a realização de festas ou reuniões, caso do salão comunitário.

Considerando a representatividade turística dessa localidade, os equipamentos que dão suporte a essa atividade se encontram distribuídos na área de análise, às margens da RS-444. São restaurantes, lojas de produtos locais e variados, vinícolas, cantinas e um hotel que atende a demanda dos visitantes do Vale. Essa concentração de comércio e serviços contribui no considerável fluxo de pessoas que circulam pelo entorno e que evidencia a necessidade deste estudo.

A relação familiar, social e econômica do morador com o território caracteriza fortemente o aglomerado do 8 da Graciema. De maneira recorrente, em um mesmo lote estão implantadas mais de uma unidade familiar. As propriedades, com metragens características de minifúndios, possuem um fracionamento que acontece entre o mesmo grupo doméstico. Isso demonstra

que diferentes gerações compartilham um único terreno e juntas fortalecem o sentimento de pertencimento e orgulho com o território. Essa particularidade denota ao espaço social e a paisagem elementos que exprimem e os caracteriza por meio da ação conjunta dos moradores em sua organização espacial cotidiana.

Evidencia-se também o caráter familiar das atividades econômicas, onde o proprietário do lote compartilha o morar e o trabalhar na mesma estrutura espacial. As residências costumam partilhar o mesmo lote com o comércio ou serviço, característica que evidencia que os próprios moradores estabelecem relações de empreendedorismo com o meio que vai além da agricultura de subsistência. Essa tendência é percebida nas entrevistas com a comunidade, onde se verificou que muitos estão envolvidos com a atividade turística por meio de um restaurante familiar, vinícola ou loja de produtos locais que estão implantados vizinhos à residência.

As formas espaciais dos elementos construtivos estabelecem relações com o contexto por meio de volumetrias que não se impõem em relação a natureza. As residências possuem de um a dois pavimentos. Em lotes que a topografia se apresenta mais relevante as casas ganham um pavimento abaixo do nível do solo com característica de porão, que remetem às antigas construções dos imigrantes italianos na região. As edificações que mais se destacam na paisagem são de uso para a atividade vinícola. Com volumes mais significativos, estão implantadas em pontos elevados do terreno e tiram partido das possibilidades visuais de horizonte que o entorno proporciona. Em contrapartida, se tornam elementos observados em diferentes pontos do Vale, destacando-se da paisagem natural e estabelecendo marcos visuais significativos entre moradores e visitantes.

Assim, para buscar a preservação dos elementos naturais e edificados, propõe-se assegurar a sustentabilidade cultural e econômica da paisagem dos vinhedos por meio de regramentos urbanísticos. Para os moradores locais esta é uma preocupação eminente e que reflete na percepção da comunidade em assuntos relativos à manutenção das características gerais do conjunto natural e arquitetônico.

O Vale dos Vinhedos, em sua totalidade, presencia a implantação de empreendimentos de diversos segmentos. Em 2019, considerando apenas a porção territorial que pertence ao município de Bento Gonçalves, foram emitidos 15 alvarás para liberação de início de obra - um acréscimo de 60% se comparado com o ano anterior (BENTO GONÇALVES, 2020). Todas as aprovações passam pelo conselho do distrito¹⁰, composto por representantes do Poder Público Municipal, um membro de área técnica (podendo ser arquiteto, engenheiro civil ou agrônomo) e moradores ligados a associações locais. Na legislação que orienta esse conselho, evidencia-se a preocupação com os elementos que compõem o conjunto de atrativos turísticos do Vale dos Vinhedos. A possível descaracterização da paisagem natural e edificada, advinda do crescimento que extrapola os limites urbanos e incide sobre as áreas rurais, tem possível efeito para provocar modificações sociais, econômicas e paisagísticas na localidade.

5.1.2 A percepção dos moradores a respeito da atividade turística

Nesta dissertação, a abordagem sobre o tema considera os conceitos de Tuan (1974) e Lynch (2011), delimitados na fundamentação teórica deste trabalho. Os indivíduos são influenciados por diferentes elementos e estímulos. São pessoas, que em sua experiência individual, criam vínculos e relações com o meio em que estão inseridas e respondem de maneira singular a esses fatores. Desse modo, os estudos perceptivos tem como força motriz servir como um instrumento para a representação da imagem local, condicionado pelo processo mútuo entre meio e observador.

A percepção do ambiente proporciona elucidar parâmetros reais do significado do espaço para o usuário e compressão do meio como um organismo em constante transformação. Assim, é na fala do morador que se apoia as diretrizes do discurso simbólico que auxilia os estudos de percepção para projetos de intervenções em diferentes áreas, inclusive para qualificar o planejamento turístico em destinos que apresentem essa demanda.

Aproximando-se do recorte territorial definido, a localidade do 8 da Graciema se configura como um exemplar em que o turismo se apresenta de

¹⁰ Distrital do Vale dos Vinhedos regulamentada via Decreto nº 10.164, de 22 de abril de 2019 .

modo expressivo. Moradores e visitantes compartilham espaços e interagem conforme as possibilidades diversas existentes: nos espaços públicos ao ar livre, no comércio local ou nos equipamentos de lazer, como restaurantes e vinícolas. Das relações entre os usuários do espaço, quando possibilitadas ou não pelas estruturas morfológicas existentes, surgem demandas e potencialidades que contribuirão nos diagnósticos e levantamentos para futuras melhorias.

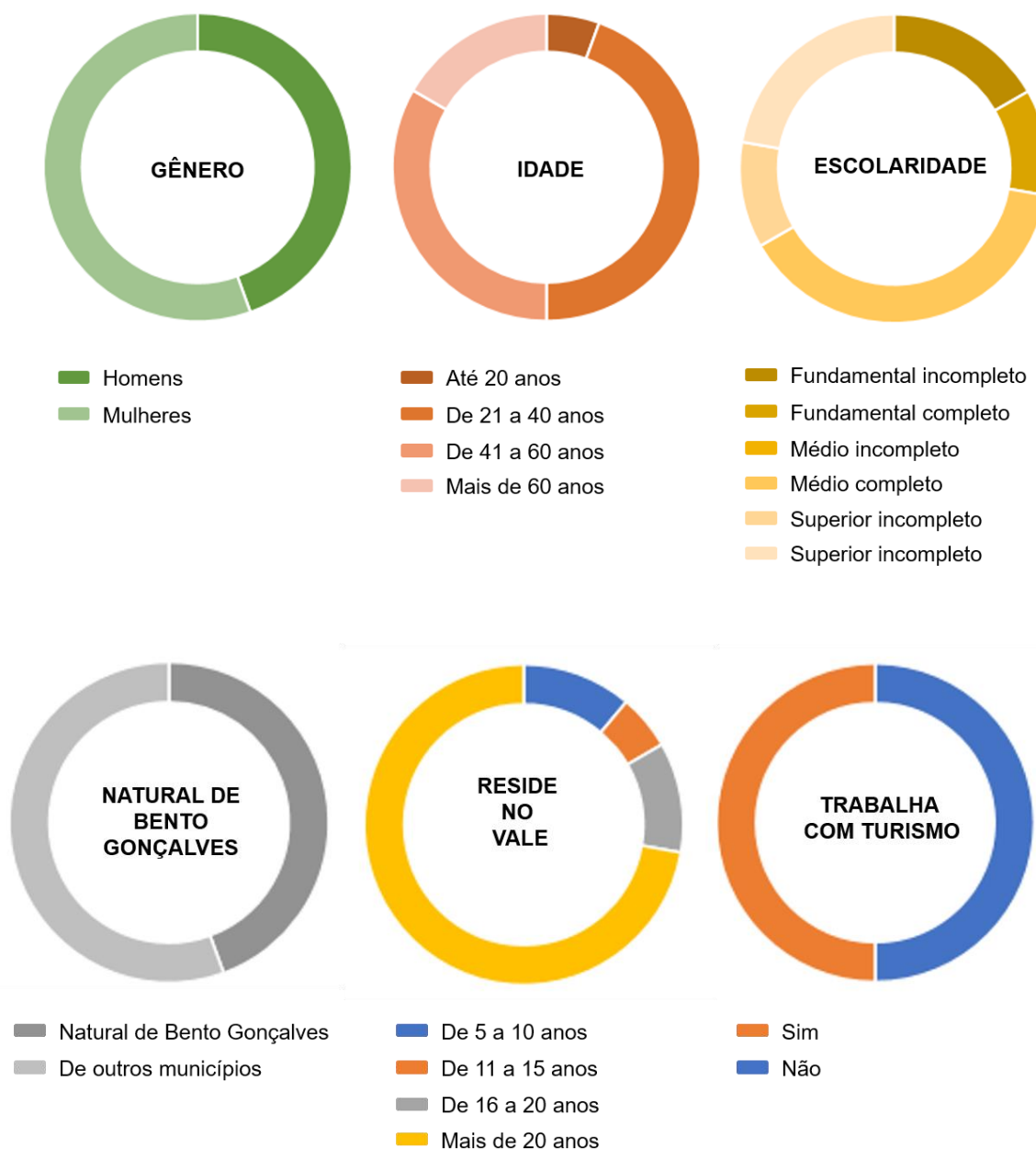
Para a análise, buscou-se englobar perfis diferentes de entrevistados. Lynch (2011) identifica que:

A precisão dos resultados pode ser maior à medida que os observadores sejam agrupados em classes cada mais homogêneas de idade, sexo, cultura, profissão, temperamento ou grau familiar. Cada indivíduo cria e assume sua própria imagem, mas parece existir um consenso substancial entre membros do mesmo grupo. (LYNCH, 2011, p. 8).

Aqui, o fato de habitar o Vale serviu como elemento singular entre todos os participantes do estudo. Segundo Oliveira (1983), o levantamento de variáveis demográficas é fundamental para demonstrar que o processo perceptivo está vinculado aos valores geográficos, culturais e históricos de cada indivíduo. De acordo com esses elementos, comportamentos e opiniões são fundamentadas a partir do contexto socioeconômico que se apresenta e levam os sujeitos a emitir pontos de vista diversos.

Os respondentes, que somam 18 residentes locais, são homens e mulheres entre dezoito e oitenta anos. Os números revelam que 56% dos entrevistados são naturais de Bento Gonçalves e que sempre viveram no Vale dos Vinhedos. O restante é originário de outras localidades do Rio Grande do Sul. Importante pontuar que, ao considerar o tempo de vivência no local, procurou-se descartar os respondentes que não morassem no Vale a no mínimo 5 anos. Isso se motivou para assegurar que as respostas fossem as mais próximas de uma vivência real do cotidiano (LYNCH, 2011) e pela ideia de Tuan (1983) que considera o tempo como um elemento fundamental para a efetivação desses simbolismos e sentimentos. Todos os entrevistados são alfabetizados e um total de 50% atua ou já atuou em alguma atividade vinculada ao turismo na localidade.

Figura 8 - Perfil dos moradores entrevistados no Vale dos Vinhedos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Da amostragem obtida, metade dos entrevistados trabalham vinculados ao setor turístico. Estão empregados em vinícolas, restaurantes, no comércio local ou na atividade agrícola, com a plantação de videiras. Considerando que os principais produtos turísticos do Vale dos Vinhedos são as paisagens naturais e cultivadas (UEZ, 2014), juntamente com os vinhos, o produto rural dessa cultura está direta ou indiretamente relacionado ao setor formatando a destinação turística.

Para Scalabrini (2017 apud BRUNT, COURTNEY, 1999), os sujeitos que possuem uma dependência econômica ligada ao turismo, tendem a manifestar percepções mais positivas em relação à atividade. Os trabalhadores ou prestadores de serviços que estão vinculados ao setor turístico irão enfatizar os aspectos benéficos que ele proporciona a destinação e a vida da comunidade, principalmente quando considerados os aspectos econômicos locais. Com base nestes estudos, observa-se uma tendência assertiva entre os moradores que estão empregados em comércios ou serviços no Vale dos Vinhedos, a expressarem contentamento e orgulho em relação ao crescimento turístico que a localidade apresentou nos últimos anos.

Pelas falas coletadas, o ambiente e a comunidade muito se beneficiaram com o desenvolvimento da atividade na região. Para eles, o reflexo disso é visto nas condições econômicas das famílias. Conforme dados do IBGE (2010), o Vale apresenta uma incidência de rendimentos mais elevados, se comparado com outros distritos do município. Da propriedade, muitos tiram o sustento por meio do cultivo de videiras e a produção de vinhos. Outros empreendem no setor de comércio, ao ofertar produtos característicos e produzidos localmente, ou de serviços com pequenas pousadas, restaurantes e vinícolas familiares. Quando envolvidas com o turismo, seja empreendendo ou na posição de assalariado, o panorama turístico crescente (considerado até o período de 2019) traz perspectivas futuras animadoras para o morador.

Conforme César (2019), o turismo colaborou para que a produção vitivinícola se estabelecesse em uma condição favorável e mais rentável. Segundo o autor, os primeiros proprietários das terras cultiváveis tinham como objetivo suprir as necessidades básicas de sobrevivência. Com uma fabricação informal de vinho, os primeiros incentivos governamentais aconteceram na década de 1920, o que possibilitou mudanças para qualificar a produção. Desse período até a criação da Aprovale em 1995 (Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos) foram mais de 75 anos. Para a região, a sua fundação impulsionou diversas ações que culminaram no desenvolvimento turístico do Vale, promovendo a imagem da destinação para além dos limites municipais e atraindo turistas de outras localidades do Brasil e do mundo.

O potencial ficou grande agora, qualquer coisa que se coloca agora sobrevive. Antes era só agricultura. Agora o pessoal coloca casa de massa, de pão e vende, antes não tinha. Se vê agora que o pessoal vive bem, aumenta a renda. (Entrevistado 06, 2020).

Excelente! Hoje o Vale é voltado para o turismo. Como moradora tem um movimento maior, é melhor devido ao emprego, mas não atrapalhou o morar. (Entrevistado 14, 2020).

Da informalidade da agricultura surgiu uma produção que hoje sustenta números significativos e um reconhecimento nacional e internacional. A partir do amadurecimento da produção de uvas e vinhos, muitos moradores passaram a empreender em outros negócios relacionados à atividade. Como verificado por meio dos relatos, essa evolução é percebida com o incremento de comércios e serviços na localidade. O número de edificações ampliou, implantadas com maior recorrência às margens da RS-444, conforme levantado na análise morfológica.

Em aspectos gerais, a opinião positiva frente ao turismo prevalece. Ao serem questionados se o turismo é bom para o Vale dos Vinhedos, 95% concorda com a afirmação e a totalidade dos respondentes considera que o desenvolvimento turístico deve ser incentivado. Com o objetivo de qualificar a destinação e ampliar a demanda, os moradores se mostram favoráveis pelo crescimento da oferta pois, na perspectiva da comunidade local, as melhorias também são sentidas pelos residentes ao se beneficiarem direta ou indiretamente da atividade. Em alguns discursos aparecem pontos desfavoráveis, mas que, segundo constatado, não comprometem os benefícios que a comunidade obtém advindos do turismo. Dentre os pontos negativos elencados, merecem destaque: a descaracterização da paisagem natural, cultivada e construída, o aumento de fluxo de veículos, a poluição sonora, a insegurança e a falta de lazer para o morador.

5.1.3 Preservação da paisagem natural e cultural

Para os moradores, o visitante que chega ao município vem atraído pelos atributos naturais e culturais que Bento Gonçalves oferece como destinação turística. As características mais citadas são os parreirais, o vinho e a cultura dos imigrantes representada por meio das edificações e da

gastronomia. Ao elencar esses elementos, o morador delinea uma imagem da localidade fortemente atrelada a essas propriedades e solidifica uma consciência coletiva em que reconhece nessas representações um modo de valorizar a sua cultura e identidade. Assim, evidencia-se que os moradores valorizam as particularidades do contexto e se preocupam com a sua manutenção de seus aspectos paisagísticos e culturais, principalmente para fins turísticos e frisam que: “Se o crescimento não for controlado vai perder a essência, a identidade do local” (Entrevistado 16, 2020).

Ao serem questionados se o turismo permite a conservação da paisagem natural e cultural, 85% avaliam positivamente a atividade turística como um aliado nesse processo de conservação. Para os moradores, o setor colabora para que isso seja possível, visto que a manutenção das características é fundamental para a vitalidade da destinação. Desse modo, a inquietação mais recorrente envolve a preservação dos elementos que formatam o cenário turístico e cultural da localidade. De acordo com as falas dos entrevistados, as condições mais recorrentes e preocupantes são a proliferação de loteamentos e condomínios fechados, ampliação de áreas de invasão próximas aos limites urbanos e substituição das culturas ou dos sistemas de plantio realizados. Os moradores enxergam isso como um dos efeitos do crescimento municipal e das mudanças nos estilos de vida, em que muitos buscam a tranquilidade do meio rural para viver. Ao considerar fatores que atraem cada vez mais investimentos para a região, a preocupação da comunidade local aumenta, principalmente no que tange os aspectos naturais. Para muitos, o Vale não é apenas o lugar da moradia mas também é do trabalho, e sua descaracterização impactaria negativamente a economia local e a destinação turística como um todo.

Para a implantação de novos empreendimentos é necessária a substituição de parte da cobertura vegetal e paisagística. Ao permitir que ocorra essa apropriação do solo sem parâmetros urbanísticos compatíveis com o zoneamento rural vigente, caminha-se para uma alteração substancial do contexto, o que preocupa os moradores. Nas entrevistas realizadas, essa apreensão ressoa nos discursos:

Temos medo que aqui se torne uma cidade, aqui é área rural, mas os investidores oferecem dinheiro para compra de lotes podendo vir

loteamentos novos, condomínios fechados o que não é certo pois a área deve ser preservada. (Entrevistado 09, 2020).

A paisagem cultivada e natural, parreirais e o verde, estão diminuindo. Os loteamentos e casas que me preocupa que as pessoas venham ver a paisagem do vale dos vinhedos e não encontre mais, pois não foi preservado. (Entrevistado 14, 2020).

O que mais me preocupa são os novos empreendimentos, como condomínios fechados, onde muitas videiras acabam sendo arrancadas. O vale está sendo transformado por causa disso, perdendo seu atrativo se isso continuar acontecendo realmente me preocupa. (Entrevistado 01, 2020).

Ao passo que não existe nenhum tombamento da paisagem do Vale, os prejuízos culturais, turísticos, estéticos e paisagísticos poderão ser evidenciados caso os dispositivos legais não sejam efetivamente aplicados. A preservação deve ir ao encontro de um pensamento com visão macro e também comunitária, ao observar todas as especificidades e potencialidades, e possibilitar que a longo prazo os elementos paisagísticos mais característicos e significativos da região sejam conservados.

5.1.4 Infraestrutura local

Quando perguntados sobre como se recordam do Vale dos Vinhedos sem o turismo, os discursos se associam a “tempos difíceis” (Entrevistado 18, 2020) e a “um lugar meio, não diria pobre, mas esquecido” (Entrevistado 04, 2020). Em suas falas, os moradores mais antigos da localidade pontuam algumas mudanças de infraestrutura que foram determinantes para o desenvolvimento da região como um todo, principalmente na esfera turística. A mais recorrente foi o asfaltamento da RS-444, antiga estrada de chão que conecta o Vale dos Vinhedos a área urbana de Bento Gonçalves e a outros municípios como Santa Tereza e Monte Belo do Sul.

Muitos apontam essa melhoria como um acontecimento que marcou a evolução turística do Vale. Nos relatos, a estrada representava um caminho de passagem e conexão entre os moradores das localidades acima. Era uma via sem pavimentação e com pouca sinalização que atendia a uma demanda local, significativamente inferior ao fluxo atual. Na perspectiva dos entrevistados, a localidade e o turismo se desenvolveram com a qualificação da RS-444, ao

facilitar os deslocamentos de sujeitos e o escoamento da produção vitivinícola, que começava a se tornar expressiva.

No entorno da estrada comércios e serviços que dão suporte ao turismo foram sendo implantados, culminando na configuração morfológica atual. Esse desdobramento diminuiu distâncias entre a comunidade local e visitantes e ajudou a estruturar a destinação turística. Dessa maneira, ao identificar esse fato como um marco importante para desenvolvimento local, os moradores imprimem na fala todas as dificuldades e experiências vividas nesse processo evolutivo e que transformou as dinâmicas sociais e econômicas locais.

Olha, me recordo que quando ainda tinha a estrada de chão o turismo era zero, era uma colônia normal. Depois do asfalto o turismo veio e começou a crescer, colocaram umas cantinas e outras coisas juntas. (Entrevistado 06, 2020).

Virou movimentado, antes quem passava era quem ia a Santa Tereza, Monte Belo, os para as redondezas, agora é movimentação de gente de fora, as pessoas vêm e comprar vinho, é bem diferente. (Entrevistado 05, 2020).

Melhorou bastante pois os moradores deixaram de se dedicar somente à agricultura e realizando atividades relacionadas ao turismo, ganhando renda extra. Se perdeu um pouco da calma que se tinha antes, mas o desenvolvimento foi positivo. (Entrevistado 09, 2020).

Ao mesmo tempo em que os discursos evidenciam uma percepção positiva desse processo, concomitante a ele, a realidade que atualmente se apresenta, revela sentimentos negativos, que influenciam de modo direto no bem-estar da comunidade. As manifestações mais frequentes indicam uma diminuição no sossego ocasionados pelo aumento no fluxo de pessoas e veículos. Para muitos, a estrada não comporta mais todo o movimento ocasionado pela demanda turística e dos produtores rurais locais. Pelas características da via, a circulação de pedestres é lesada visto que a estrada possui uma caixa viária reduzida e sem acostamentos, ciclovias ou ciclofaixas. Os relatos também indicam a inviabilidade de praticar atividades como caminhadas ou passeios de bicicleta ao longo de sua extensão. A via possui trechos sinuosos e que, associado ao fluxo e velocidades excedidas, despertam um sentimento de insegurança e medo e inibem o morador de praticar essas atividades, como pode ser observado em parte dos depoimentos:

Hoje com o movimento com o turismo fica complicado para quem reside aqui na área tem muito movimento durante o dia, mas para o turismo está bom temos aluguéis e quartos para alugar então ganharemos dinheiro em função disso. Como moradora é perceptível que se perdeu o sossego. (Entrevistado 03, 2020).

Eu gostava muito de caminhar na rua, agora com o movimento de carros muito intenso não tem mais como. (Entrevistado 02, 2020).

Se passeia pouco a pé ou de bicicleta por aqui, pois é perigoso caminhar na beira do asfalto. (Entrevistado 10, 2020).

Era estrada de chão e tinha pouco movimento, hoje com a estrada asfaltada tem bastante movimento quando saio às 6h da manhã já tem fila de carros, mudou bastante o cenário aqui. (Entrevistado 12, 2020).

A estrada deveria ser duplicada, tem muito movimento, tu nem consegue passar. Imagina daqui a 10, 12 anos o que vai ser. (Entrevistado 06, 2020).

Considerando as possibilidades de apropriação do território para as práticas de lazer do morador são verificados alguns pontos divergentes no discurso dos entrevistados. Quando questionados se o turismo possibilita opções de lazer para o morador em seu tempo livre, 75% concorda com essa afirmação. São citadas, de modo mais recorrente, as vinícolas e restaurantes como escolhas que suprem as necessidades para o lazer. Já quando é realizada a pergunta “O que você gosta de fazer em seu tempo livre no Vale dos Vinhedos?” as respostas raramente englobam as opções acima mencionadas.

Para 55%, o tempo livre que dispõem é dedicado para cuidar da propriedade em que vivem. Evidencia-se o vínculo do morador com suas tarefas caseiras em prejuízo a interesses desvinculados de suas obrigações profissionais ou domésticas. Nos discursos, o trabalho é uma constância que acaba sobrepondo-se a prática do lazer. Quando esse tempo não é associado a isso, as respostas mais frequentes indicam que os moradores apreciam despender seu tempo livre para contemplar a natureza, frequentar a casa de vizinhos, ir à igreja ou às festas no salão da comunidade, jogar futebol ou caminhar pelas dependências externas do hotel. A incidência de respostas que incluam o passeio a vinícolas e restaurantes é inferior, se comparado com as atividades anteriormente citadas.

Mesmo que estejam envoltos de possibilidades, a comunidade pouco desfruta dos equipamentos de lazer ou espaços ao ar livre distribuídos no

entorno próximo ou na totalidade do Vale dos Vinhedos. Pontuam que os equipamentos e espaços existentes são mais voltados para o turista do que para o morador local: “Aqui no Vale dos Vinhedos não temos espaço de lazer, uma praça ou espaço aberto pensando no morador” (Entrevistado 02, 2020). Na configuração central do aglomerado, onde está implantada a igreja e o salão da comunidade inexistente a praça. Essa ausência é sentida pelos moradores, que repercutem a insuficiência de espaços para “sentar, ver as crianças brincarem e tomar um chimarrão enquanto converso com os vizinhos” (Entrevistado 02, 2020).

Nas entrevistas realizadas, constatou-se que o morador se sente inibido em frequentar alguns equipamentos e espaços no Vale dos Vinhedos. Uma das falas menciona o hotel e cita que mesmo possuindo uma infraestrutura que atenderia a demanda reprimida existente na localidade. Em acréscimo a isso, percebe-se, por meio da observação realizada no local, que o próprio ambiente não é receptivo e amoroso com o público que não é hóspede do hotel.

Em complemento, ao indagar, na sequência, sobre a periodicidade que os moradores costumam passear pelo Vale dos Vinhedos em seu tempo livre, os resultados demonstram que 40% raramente realizam passeios e outros 35% às vezes o fazem. Com um percentual inferior, “frequentemente” foi a resposta para 15% dos entrevistados e a opção “nunca” totalizou 10% das respostas. Em alguns discursos surge a argumentação que pouco se circula ou aproveita o espaço visto que os equipamentos turísticos existentes já são conhecidos e a paisagem não desperta o mesmo interesse do que para o visitante que está vivenciando uma experiência de modo inédito. Nas palavras de um morador “como a gente mora aqui não dá muito valor” (Entrevistado 06, 2020), o que acaba diretamente refletindo na maneira que a comunidade local visualiza as opções disponíveis para o lazer e se apropria do espaço turístico.

Mexer na terra e no jardim e passear nos amigos é o que fizemos aqui na região. Raramente vamos às cantinas e pontos turísticos do vale dos vinhedos, pois somos daqui e conhecemos. (Entrevistado 03, 2020).

Com relação ao turismo se faz pouco [visitar os atrativos turísticos existentes], quando a pessoa vem de fora sabe mais dos que estão aqui. (Entrevistado 10, 2020).

Figura 9 - Sinalização de ambiente de lazer localizado dentro de um empreendimento turístico no Vale dos Vinhedos



Fonte: Própria autora (2020)

5.1.5 A relação entre sujeitos: residente e visitante

O espaço apropriado pelo visitante é muitas vezes também o do morador local. Diante de indagações provenientes dessas interações, buscou-se investigar como os sujeitos se relacionam e os possíveis conflitos oriundos dessas associações.

Para 87% dos entrevistados, a atividade turística permite o contato com culturas diferentes. A interação acontece principalmente no ambiente de trabalho dos moradores, ou seja, por exemplo, em vinícolas, comércios ou serviços que estão implantados no Vale dos Vinhedos. É nesse momento que, para a maior parte dos respondentes, a interação acontece de forma mais próxima e ativa. Na possibilidade de conversar e trocar experiências com visitantes oriundos de diferentes localidades, o residente visualiza nesse contato uma maneira efetiva de se aproximar e conhecer novos hábitos culturais, possível devido ao turismo.

Tendo em conta outros desdobramentos provenientes dessas relações, o morador não considera que existam conflitos entre ele e o visitante. A maioria

significativa, 87%, discorda dessa possibilidade e avalia de maneira positiva as ações desses sujeitos no espaço. Pontuam que não observam atitudes que venham a degradar a paisagem ou desrespeitar quem mora na localidade e citam que “se o respeito existir dos dois lados, a nossa relação sempre será boa. Adoramos os turistas e queremos eles sempre vindo para nossa terra” (Entrevistado 06, 2020).

Considerando o fluxo expressivo de visitantes que circularam pelo Vale, que em 2019 superou a marca de 450 mil (BENTO GONÇALVES, 2020), a comunidade local não julga que esse número tenha trazido incômodos em seu cotidiano. Para eles, como a destinação turística abrange uma área territorial elevada, com aproximadamente 82 km², e os atrativos turísticos estão distribuídos ao longo de toda essa extensão, não se percebe consideráveis aglomerações que venham a causar transtornos. Completam que, alguns equipamentos, como vinícolas, atraem um número mais expressivo de visitantes, mas que possuem uma estrutura que comporta esse contingente sem causar incômodos para o entorno próximo. Para uma pequena parcela, que totaliza 13% dos entrevistados, inconvenientes são percebidos, principalmente relacionados ao fluxo de veículos e consideram como uma demanda necessária melhorias na estrutura viária.

Alguns moradores relataram por meio de suas respostas que em determinados momentos já alteraram um comportamento diário em virtude do turismo. Essa afirmação esteve presente em 15% dos questionários e novamente está associada à circulação intensa de veículos na RS-444, via estrutural do Vale. Nos relatos, esse aumento de fluxo é percebido principalmente durante o final de semana e faz com que moradores evitem os deslocamentos, seja de carro ou a pé, pela região. O cenário se agrava quando ocorrem eventos de grandes proporções em vinícolas e hotéis da localidade. Os residentes, além de relatarem problemas com os veículos, também se queixam do som alto. São situações que ocorrem de modo esporádico, mas que são mencionados pelos transtornos que geram a vizinhança “Alguma coisa que está me preocupando, que já me incomodei é que tão fazendo muitos eventos, som alto de fim de semana” (Entrevistado 06, 2020).

Outra mudança de conduta verificada na fala de dois moradores, refere-se ao fato de optar não frequentar determinados equipamentos de lazer em virtude da intensa atratividade turística promovida por eles. Ao apontar que “Na vinícola [nome suprimido] depois que “cresceu” deixei de ir” (Entrevistado 16, 2020), o residente expressa em seu discurso essa alteração de comportamento. Ao justificar a atitude, ambos pontuam que preferem aproveitar o tempo livre frequentando ambientes mais tranquilos, sem a presença numerosa de visitantes, ou ir a locais novos pois, por serem residentes do Vale, conhecem os atrativos e poucos são aqueles que conseguem se reinventar.

5.1.6 O mapa mental do morador

Para o fechamento da aplicação do questionário, o mapa mental indireto (DEL RIO, 1999) aplicado com os moradores expressou as imagens e sentimentos mais significativos relacionados aos espaços e as formas na percepção da comunidade local em relação ao Vale dos Vinhedos, em sua totalidade. Da experiência, foi formulado um mapa síntese demonstrando quais foram os elementos físicos (naturais ou construídos) mais mencionados e uma nuvem de palavras para expressar os sentimentos mais recorrentes relacionados ao Vale. No último, as palavras mais citadas ganham destaque no conjunto sendo classificadas em tamanhos distintos.

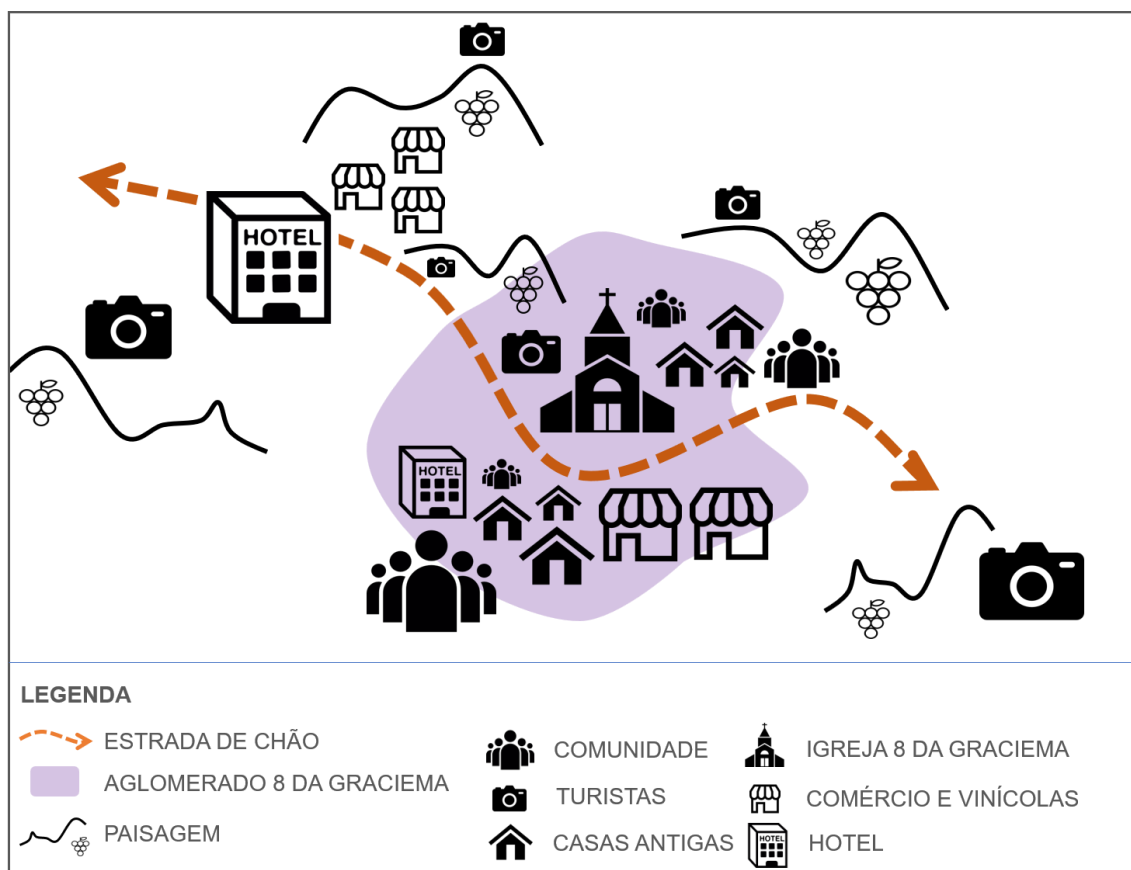
5.1.7 Elementos físicos (naturais e construídos)

Ao ser solicitado que o morador expressasse em palavras os cinco primeiros elementos físicos, naturais ou construídos, que o lembrasse do Vale dos Vinhedos, as respostas mais recorrentes abrangeram os seguintes itens, respeitando o ordenamento de maior frequência:

- Paisagem;
- Spa do Vinho;
- Vinícolas;
- Turistas;
- Vinhedos;
- Igreja do 8 da Graciema - Capela das Graças;
- Estrada de chão;

Os elementos subsequentes que também foram mencionados são: restaurantes, Miolo, casas antigas, comunidade, Hotel Villa Michelin, salão da comunidade, pousadas, comércio, vinho, loteamentos e condomínios, gastronomia, cultura, artesanato, capitéis, campo de futebol e escola.

Figura 10 - Mapa mental síntese dos moradores do Vale dos Vinhedos



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A paisagem do Vale dos Vinhedos se revela como o elemento mais mencionado pelos moradores. Para a comunidade, ela reflete sentimentos, valores e heranças de diferentes momentos históricos e sociais. Cada morador, em sua experiência individual, percebe e denota a ela significados distintos. Ao considerar os vínculos de trabalho, moradia e lazer, a paisagem estabelece sua representatividade e se abarca como um mosaico de formas e funções que estão relacionados e a caracterizam. Desse modo, o morador reconhece seu papel como agente transformador da paisagem e sua influência para salvaguardar as características que mais representam seus costumes e cultura.

Considerando a relevância turística do Vale, nos mapas mentais surgem vários elementos que estão associados a essa atividade. Equipamentos que dão suporte ao turismo são mencionados de forma expressiva como o Spa do Vinho, um hotel boutique, e vinícolas. Visualmente, são as edificações que mais se destacam na paisagem, seja por suas volumetrias, características arquitetônicas ou representatividade histórica, e se tornam comumente marcos visuais do conjunto.

Os moradores também reconhecem o turista como um elemento que faz parte do contexto. Nas dinâmicas do cotidiano da comunidade, o visitante se faz presente e é percebido ao se apropriar de modo temporário de espaços que também são compartilhados pelos residentes, de formas e maneiras diversas. Assim, ao considerar esse sujeito como parte integrante das lógicas sociais do Vale, também reconhece sua importância para fomentar a economia local.

As menções a Capela das Graças enfatizam o senso de comunidade e memória que os moradores do 8 da Graciema manifestam. O equipamento estabelece urbanisticamente uma centralidade e simboliza para seus residentes, principalmente os mais antigos, um marco do processo evolutivo comunitário. Aliado a isso, celebra a religiosidade, traço marcante da cultura que é preservado pelos imigrantes e seus descendentes. Esse conjunto de características evidencia a importância da capela para os moradores como um ponto de encontro, trocas sociais e celebrações.

Ressalta-se nos mapas realizados outro aspecto relacionado a memória da comunidade e comumente é mencionado nos discursos dos moradores: a estrada de chão. Marco no desenvolvimento do Vale, os moradores mais antigos pontuam sua importância para o contexto. Associações positivas são percebidas com a sua implantação, visto que, na visão dos entrevistados, as melhorias realizadas na via foram fundamentais para a estruturação turística e econômica do contexto. Aqueles que se recordam da antiga via não pavimentada associam o fato a tempos difíceis, uma realidade distante daquela que é percebida e vivida atualmente. Mesmo com lembranças que remetem a um período mais complicado da história local, os residentes não deixam de reconhecer a sua importância como principal elemento para formatar a imagem da localidade.

5.1.8 Sentimentos

Nessa solicitação, os moradores expressaram os primeiros cinco sentimentos associados ao Vale dos Vinhedos que lhe vêm à mente. São eles:

- Orgulho;
- Tranquilidade;
- Felicidade;
- Saudades;
- Bem-estar;

Os sentimentos subsequentes que também foram mencionados são: segurança, sossego, exclusão, paz, calma, conforto, prazer, insegurança, liberdade, dificuldade, frustração, agradabilidade, satisfação, amor, paz entre vizinhos e qualidade de vida.

Figura 11 - Nuvem de palavras síntese dos moradores do Vale dos Vinhedos



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Morar no Vale dos Vinhedos é motivo de orgulho para a maior parte dos entrevistados. Para eles, esse sentimento está atrelado a todo o

desenvolvimento evolutivo da região, fortemente determinado pelo processo migratório de origem italiana. Nos discursos, em diversos momentos, surgem referências a essa ocupação, ao evidenciar os laços com o passado e que até hoje estão presentes no cotidiano da comunidade. As menções aos acontecimentos históricos que influenciaram no contexto do Vale, como a chegada das primeiras famílias e o aparecimento das cantinas, ajudam a compreender a formatação atual da localidade. Além disso, nos relatos dos respondentes, evidenciam-se histórias que contribuíram para edificar uma parte da memória individual e coletiva do Vale dos Vinhedos. Seja relembando fatos empíricos ou por meio da recordação de elementos da paisagem que não existem mais, os moradores denotam o sentimento de saudade, ao citar lembranças passadas, e que, de alguma maneira, ajudaram no processo evolutivo local.

Para os residentes, o sentimento de orgulho que eles possuem em morar no Vale também se associa ao fato que a região é um expoente no setor turístico se destacando, a nível nacional e internacional, pelas paisagens e pela produção vitivinícola ascendente. Aliado a isso e aos fatos históricos, que colaboraram para determinar o processo de apropriação territorial, evidencia-se esse sentimento em viver no Vale, em que para muitos é o lugar da moradia, do trabalho e do lazer.

Ao se referir a tranquilidade, os respondentes atrelam o sentimento principalmente a questões de segurança. Para o morador, o Vale dos Vinhedos ainda oferece um ambiente seguro para viver com a família. O fato de possuir a liberdade de morar sem estar cercado por elementos de proteção, como grades, reflete no modo de viver da comunidade e no discurso dos entrevistados. Esse é um dos motivos pelos quais alguns entrevistados optaram por morar na localidade, com o objetivo de se distanciar das aceleradas dinâmicas urbanas dos grandes centros. Para eles, o Vale dos Vinhedos, em seu núcleo urbanizado, oferece proximidade com a cidade e o conforto de resolver as questões diárias sem necessitar de grandes deslocamentos.

Muitos dos entrevistados relacionam a felicidade de morar na localidade com esse sentimento de tranquilidade proporcionado pelo ambiente. Também é citada a paisagem como um elemento que remete a sensações agradáveis,

contribuindo no bem-estar e na alegria dos moradores. Para eles, residir no Vale dos Vinhedos, em que esses aspectos contribuem na melhoria da qualidade de vida, torna-se um diferencial e se evidencia na fala dos residentes, aos se mostrarem felizes em morar no contexto em questão.

5.2 ESTUDO DA VIA DEL VINO

Neste momento da pesquisa, propõem-se no recorte territorial da Via del Vino uma análise em três níveis processuais: Análise Estrutural, Análise Perceptual e Análise Experimental (CASTELLO, 1999). Concomitantes, as categorias elencadas permitem reconhecer as particularidades dos elementos estruturadores do contexto analisado e a forma como os residentes se relacionam com o contexto em que se encontram inseridos.

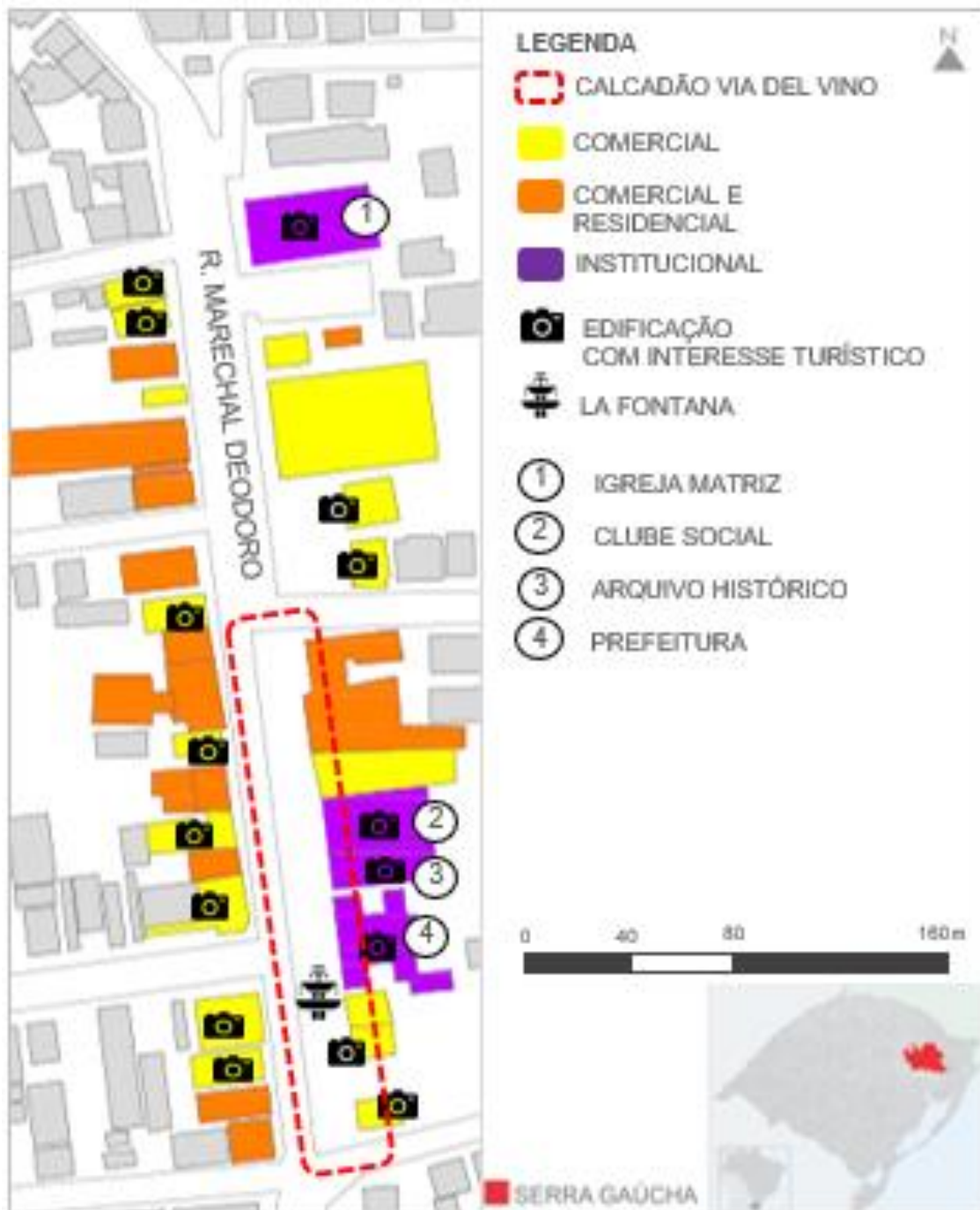
5.2.1 A morfologia da Via del Vino

Como efeito comparativo e considerando as possibilidades de entrelaçamentos sociais entre moradores e visitantes em outras porções territoriais de Bento Gonçalves, estendeu-se a pesquisa a um recorte territorial na área urbana, que se destaca pela relevante incidência turística e dinâmicas sociais distintas. O município se evidencia por meio de roteiros rurais, mas também oferece, dentro do seu perímetro urbano, diversos atrativos para os visitantes que desejam conhecer um pouco mais do contexto histórico de formação da localidade. O centro da cidade, torna-se uma oferta complementar aos atrativos rurais, visto que abrange um acervo histórico, cultural e patrimonial significativo. Foi a partir desse núcleo formador que a cidade cresceu, concentrando ao longo de sua extensão os edifícios históricos que simbolizam e contam a sua história de seu desenvolvimento.

A Via Del Vino, definida aqui pela porção que abrange a Rua Marechal Deodoro, inicia na confluência com a Rua Saldanha Marinho e finaliza no ponto de encontro com a Rua Assis Brasil, apresenta-se como uma opção de roteiro urbano para visitação localizado na área central da cidade e que atrai a atenção dos visitantes que se deslocam para o município. Por sua localização privilegiada, a via se configura como um espaço em que a vida social e

econômica do município se articulam e acontecem. Hierarquicamente, estrutura o quadrilátero histórico central, que é um aglomerado de ruas que formataram o núcleo inicial da antiga colônia Dona Isabel. A partir delas a urbanização foi acontecendo e definindo morfologicamente sua estrutura urbana.

Figura 12 - Mapa de usos Via del Vino



Fonte: Adaptado pela autora de IPURB (2020)

Em sua extensão estão implantados os principais exemplares arquitetônicos que ajudam a retratar a evolução urbana local. A igreja, os primeiros comércios, a prefeitura e o clube social são algumas das edificações que ainda se fazem presentes no conjunto edificado da via, e que hoje se mesclam com construções de diferentes estilos construtivos e destacam os vestígios do tempo e de seu crescimento. Esse agrupamento edificado e de considerado valor histórico e paisagístico faz parte de um itinerário cultural que engloba a Via del Vino e é protegido por legislação específica¹¹, que dispõe sobre os incentivos à preservação de bens integrantes do legado histórico e cultural edificado do município. Esse estímulo à manutenção dos exemplares protegidos por leis municipais, visa acima de tudo a salvaguarda do conjunto paisagístico da Via del Vino com vistas a possibilitar melhorias sociais, valorização e preservação do patrimônio, bem como transformações urbanísticas para o desenvolvimento do turismo na esfera urbana. Com isso, espera-se propiciar a população local e aos visitantes a possibilidade de viabilizar distintas apropriações do espaço que se configura por sua pluralidade de formas e funções.

No recorte analisado, há um predomínio do cheio sobre o vazio, característico das áreas centrais dos municípios, em que prepondera um índice de densidade mais elevado por metro quadrado. Inexistem lotes desocupados e prevalece a taxa de ocupação total dos terrenos, com edificações que não possuem afastamentos laterais e frontal. Desse modo, na escala do observador, as construções implantadas seguem o mesmo padrão edificado para as áreas de térreo e distintas diretrizes para os pavimentos acima.

Ao analisar as formas do recorte territorial em questão, verifica-se que os volumes não respeitam uma altura uniforme. Muita dessa variação se dá pelos diferentes planos diretores que já vigoraram na área central de Bento Gonçalves. Os exemplares de alturas mais significativas são prédios residenciais construídos na década de 1970 até meados de 1990. Nesse período de tempo, ocorreram muitas substituições de edificações antigas por novos exemplares. Essa prática sofreu acentuada desaceleração a partir dos anos de 2000 quando o município começou a adotar diretrizes para preservar o patrimônio restante.

¹¹ Lei Municipal nº 200, de 27 de julho de 2018 - Anexo 5.3 ME - Patrimônio e Paisagem Cultural

Figura 13 - Elementos naturais e edificados da Via del Vino



Fonte: Própria autora (2020)

A presença de prédios com mais de dez andares é considerável na via e influência em seu *skyline*. O contraste com os prédios históricos é marcante, em que as empenas cegas se destacam na paisagem da via. A maior parte das construções acima de três pavimentos é de uso misto, nas quais, nos andares superiores predomina o propósito residencial. No andar térreo, que está diretamente relacionado com a via pública, prepondera o uso comercial ou de serviços. São estabelecimentos de variados segmentos que atendem a população em suas inúmeras necessidades cotidianas. Também se fazem presentes serviços essenciais como bancos e farmácias e equipamentos institucionais representados pela prefeitura, o clube social e o arquivo histórico municipal.

Figura 14 - Diferenças de alturas das edificações na Via del Vino



Fonte: Própria autora (2020)

Em virtude dessa concentração de usos apresenta um fluxo de pessoas e veículos expressivo. Além de se caracterizar como uma via de importante função econômica para a cidade, em momentos específicos do calendário municipal anual é palco de eventos e festividades que se apropriam do calçadão implantado na maior parte de sua extensão. Com papel econômico e social, o logradouro recebe diariamente perfis variados de usuários que a procuram em momentos diversos de seu cotidiano, como por exemplo, ao buscar algum comércio ou serviço ou para o lazer, ao apreciar as programações culturais que são oferecidas em distintas oportunidades.

O seu uso recreativo, usufruído tanto pela população local quanto visitantes é uma das características mais marcantes da Via del Vino e a qualifica como um espaço plural dentro das dinâmicas urbanas. Recebe feiras locais de diferentes tipos como a do livro, de produtores rurais ou artesanato. Eventos nacionais como Fenavinho e ExpoBento, tradicionais mostras multissetores que ocorrem no município, utilizam o espaço para programações paralelas e shows.

Celebrações de datas comemorativas tais como páscoa, independência e natal enfeitam a via e também oferecem aos usuários frequentadores programações culturais variadas. Assim, dentre essas e outras festividades que são realizadas no calçadão adjacente a rua, é possível a apropriação do espaço de múltiplas maneiras.

Complementar a isso, pelos atrativos históricos edificados implantados na Via del Vino, o turismo também se apresenta como um expoente expressivo no espaço. Muitos visitantes que procuram compreender um pouco mais sobre a história e evolução urbana local encontram na Via del Vino exemplares que marcaram esse processo, além de outros elementos, como a famosa La Fontana, que juntos formatam e caracterizam o espaço como uma atração urbana bastante procurada.

Para os moradores mais antigos, as transformações que a via passou até chegar em sua concepção atual foram fundamentais para a qualificação e vitalidade do centro histórico. O projeto da Via del Vino é datado da década de 1990 e tinha como objetivo tornar o espaço em um atrativo para o turismo, período em que a atividade começou a se manifestar de modo mais relevante no município. Na época, relembram alguns moradores, a intenção projetual não recebeu aceitação por parte da população. Ao suprimir um dos sentidos da Rua Marechal Deodoro, que na época já se configurava como o logradouro mais importante do quadrilátero central, para ampliar o calçamento, o projeto se mostrou na vanguarda de seu tempo, para a localidade, ao valorizar a circulação dos pedestres em desfavor a de veículos.

Figura 15 - Via del Vino antes (1973) e depois (2020)



Fonte: Museu do Imigrante (2019) e Própria autora (2020)

A execução do projeto viabilizou que novas apropriações fossem possibilitadas naquele local. Aproximou os transeuntes e potencializou o logradouro como um importante atrativo turístico para Bento Gonçalves. Para os moradores do entorno imediato, um novo ambiente para o lazer se configurou naquele local que até então era mais pensado para os veículos do que para os pedestres. Assim, da primeira alteração sofrida na rua Marechal Deodoro, até as configurações atuais se passaram mais de trinta anos e algumas outras intervenções registradas.

A obra mais recente, e também bastante significativa, teve início em 2011 e finalização no ano de 2013 (BENTO GONÇALVES, 2020) e foi determinante para qualificar o conjunto paisagístico do local. O trabalho abrangeu a substituição de piso com nova paginação, paisagismo e aterramento de toda a fiação elétrica da Via del Vino. Essa última modificação transformou os aspectos formais e o modo de ver e perceber a rua pelos sujeitos que ali transitam. Com a mudança, os cabeamentos aéreos de luz, internet e telefonia, nos quais muitos já não eram mais utilizados, deixaram de ocasionar uma poluição no ambiente e uma conseqüente expressão de desorganização e degradação visual.

Considerando as estruturas que integram a paisagem da Via del Vino, a Igreja Matriz Santo Antônio se configura como um marco referencial para os moradores, comumente citado em seus discursos. Desde a formação como colônia, a catedral desempenha um papel representativo no processo de ocupação do território e também simbólico para a população de Bento Gonçalves. Não se encontra na porção territorial de maior destaque mas é vista como um plano de fundo por quem está circulando pela Via del Vino e vai em sua direção. Para alguns entrevistados, a igreja também se configura como um ambiente de socialização, em que encontram vizinhos e conhecidos e aproveitam o tempo para papear.

Além das edificações históricas, outro elemento que se destaca e atua como uma centralidade para o local é o chafariz de vinho, ou mais conhecido como “La Fontana”. Frequentemente citado entre os entrevistados como um símbolo de Bento Gonçalves está implantado em frente a Prefeitura Municipal e foi edificado com retalhos de pedra, em referência a arquitetura reproduzida

pelos imigrantes italianos que colonizaram a localidade (DE PARIS, 2002). A peculiaridade da fonte fica por conta da água que é jorrada por ela. O líquido tonalizado na cor de vinho tinto procura reproduzir a bebida característica do município e por esse motivo atrai muitos visitantes curiosos. Para os moradores, a fonte simboliza todo o passado da imigração que é mantido vivo por intermédio de elementos edificados remanescentes, da cultura e do seu povo.

Por meio de suas formas e dos sujeitos que ali moram, trabalham, se divertem ou turizam, a paisagem da Via del Vino se transforma de maneira contínua. As heranças do tempo e os diferentes modos de produção possibilitam acréscimos e substituições em sua composição. As manifestações da urbanidade são percebidas nas dinâmicas diárias do local, em que fluxos distintos se cruzam em um espaço com características plurais e se entrelaçam.

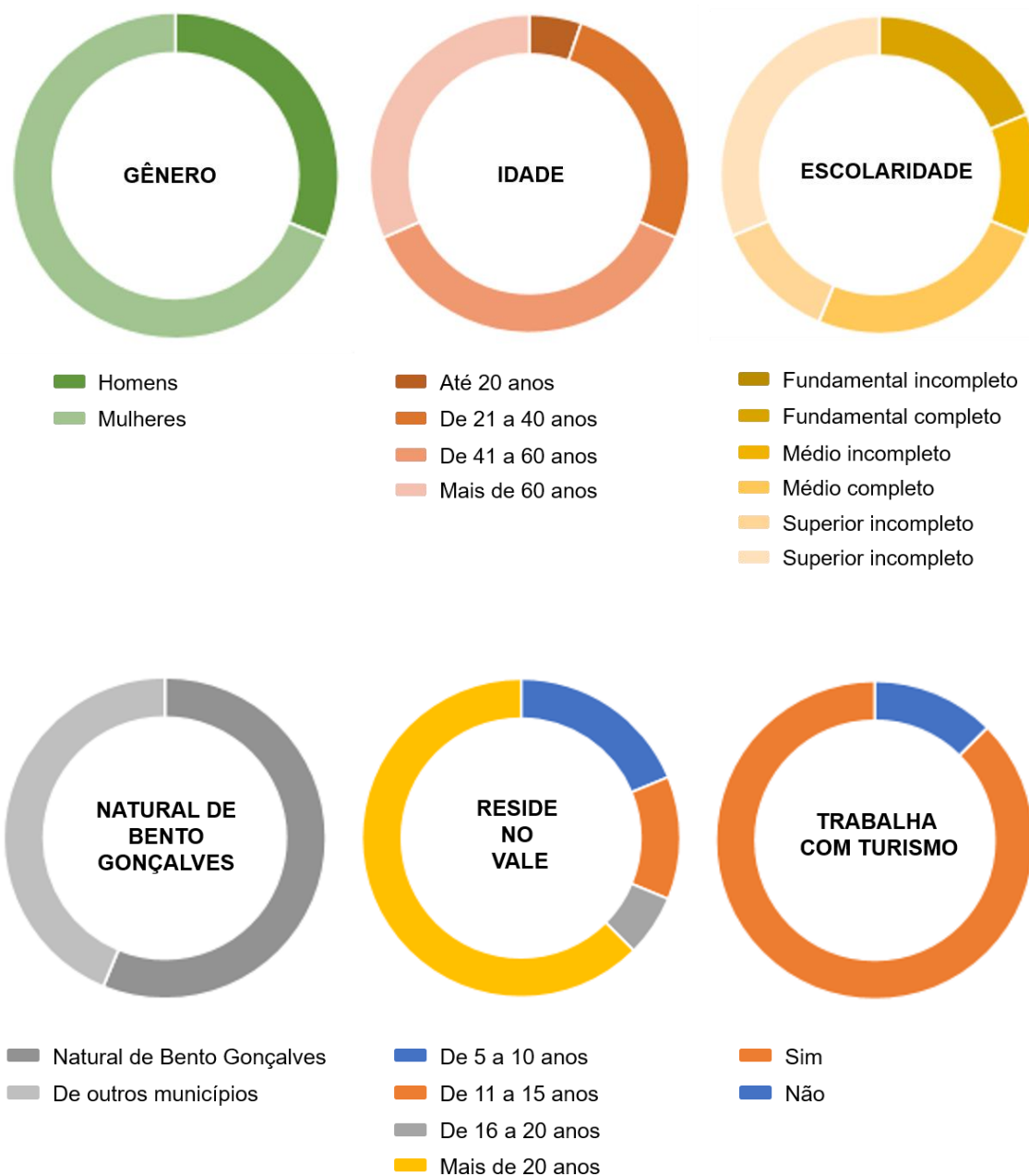
5.2.2 A percepção dos moradores a respeito da atividade turística

Como no Vale dos Vinhedos, moradores da Via del Vino também compartilham com os visitantes espaços e interagem conforme as possibilidades existentes. Das relações entre os usuários do espaço, quando favorecidas ou não pelas estruturas morfológicas existentes, surgem demandas e potencialidades que contribuirão nos diagnósticos para intervenções futuras. Para iniciar o levantamento, foram realizadas entrevistas com 16 moradores de Bento Gonçalves com residência na Rua Marechal Deodoro, mais precisamente no trecho da Via del Vino, recorte territorial analisado neste momento da dissertação.

Entre os respondentes, a maior parte, 65% deles, são mulheres. A faixa etária englobada vai dos dezoito aos oitenta e cinco anos. Desse agrupamento de pessoas, 56% são moradores naturais de Bento Gonçalves e sempre residiram no bairro Centro. O restante é originário de outras localidades do Rio Grande do Sul e estão vivendo no município a no mínimo de 5 anos, critério anteriormente definido como balizador para descartar entrevistas com base nos estudos de Lynch (2011) e sua fala sobre a vivência real do cotidiano e Tuan (1983). Todos os entrevistados são alfabetizados e um total de 12% atua ou já atuou em alguma atividade vinculada ao turismo local. Na amostragem, a maior parte dos entrevistados trabalha no comércio ou serviços, configurando um perfil

distante daquele obtido com os entrevistados no Vale dos Vinhedos em que, 50% atua no setor turístico.

Figura 16 - Perfil dos moradores entrevistados no Vale dos Vinhedos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Essa mudança de perfil, quando considerado o envolvimento direto com a atividade turística, acaba por influenciar no modo em que os moradores percebem aspectos referentes a dinâmica (SCALABRINI, 2017). Pelas falas

coletas, o maior beneficiário do movimento de visitantes foi o ambiente e as atividades econômicas que se fazem presentes no logradouro. O morador não se inclui nessa equação pois, para ele “o turismo mais forte, expressivo mesmo, é aquele lá no Vale, nos Caminhos de Pedra. Ajudou muito as famílias de lá. Aqui a gente vive de outra coisa, quase nem percebe o turista passando” (Entrevistado 08, 2020).

Em meio ao fluxo constante de sujeitos, que em seu cotidiano, seja eventualmente ou de modo diário, circulam pelo centro, está incluído o visitante. Diferente dos relatos dos residentes do Vale dos Vinhedos que reconhecem quando alguém não é da comunidade, essa identificação se torna impraticável em uma porção territorial que recebe centenas de pessoas diariamente. Por vezes, o ato de tirar fotos revela, no meio dos outros transeuntes, o visitante. Mas mesmo essa ação dá margem a suposições equivocadas. No ritmo das atividades diárias do centro urbano pouco se observa, o que faz com que muitos movimentos passem despercebidos. Para os moradores da Via del Vino, o turismo é um deles.

Nos discursos, há a identificação que a Via del Vino é um roteiro turístico importante dentro das possibilidades que o município oferece. O morador reconhece a relevância do conjunto arquitetônico, histórico e cultural presente e viabiliza nele um propulsor para o desenvolvimento turístico. Ao citar o turismo, o residente enfatiza que o centro de uma cidade revela muito da história local e sua evolução. Desse modo, o incentivo para qualificar essas áreas deve ser constante. Nesse ponto, a preservação do contexto e de todos os elementos que o compõem é uma condição de inquietação que está impressa de modo recorrente nos discursos.

Essa consciência revela a premissa de que o turismo faz parte dos usos que a Via del Vino abrange e seu fortalecimento é fundamental. A visão positiva quanto a atividade é recorrente para 85% dos respondentes, principalmente pelo fato de que contribui para a manutenção do espaço. Para os entrevistados, as intervenções que foram realizadas no local ocorreram com o objetivo de fomentar o turismo, setor que se desenvolveu e se consolidou nos últimos anos no município. Mesmo que a demanda turística, para eles, não esteja em números igualada a dos roteiros rurais, o morador acredita que o visitante também deseja

conhecer o centro histórico de Bento Gonçalves e se apropriar das atrações que ele oferece. Nessa perspectiva, o residente conclui que o maior beneficiário do turismo é a própria Via del Vino que tem recebido constantes investimentos para melhorias por parte de agentes públicos e privados.

Majoritariamente os entrevistados se mostraram favoráveis ao crescimento do fluxo turístico na Via del Vino. Os moradores vinculam essa intenção ao fato de que enxergam o turismo como uma atividade que poderá ajudar na vida de muitas pessoas que estão vinculadas a esse setor. Para o ambiente, é um fator que irá viabilizar a sua manutenção constante e trará diversidade de atrações e experiências que poderão ser aproveitadas também por eles, moradores, em momentos do cotidiano ou de lazer. As ressalvas surgem em alguns discursos em que são elencados pontos desfavoráveis como, por exemplo: a descaracterização da paisagem da via, o esgotamento viário, a poluição sonora e visual, a insegurança e a falta de lazer para o morador.

5.2.3 A preservação da paisagem natural e cultural

Para o morador, o visitante que inclui a Via del Vino em seu roteiro turístico almeja conhecer um pouco mais da história e da cultura local. Nessa perspectiva, a manutenção das características e elementos existentes se mostram fundamentais para a continuidade da atividade turística no ambiente. Em seu discurso, sinais de apreensão são evidenciados quando pontuam sobre edificações que não se fazem mais presentes no conjunto do logradouro. No decorrer da evolução urbana da cidade, alguns exemplares arquitetônicos e históricos foram substituídos para dar lugar a novas edificações. No logradouro, isso aconteceu com expressão na década de 1970 e só foi sendo desenfreado por volta dos anos 2000, por meio de incentivos financeiros e dispositivos legais para viabilizar a preservação do patrimônio municipal.

Bem alí na esquina tinha uma casinha que eu achava muito bonita. Lembro de quando criança vir do interior comprar brinquedo com meu pai nela. Por vários anos era alí que meus pais compravam alguma coisa para nós. Eu lembro dos brinquedos, mas vendia de tudo, um pequeno comércio. Quando a cidade começou a crescer, a família vendeu o local e logo depois foi derrubado. (Entrevistado 15, 2020).

O centrinho era muito bonito. Não que hoje não seja, mas não tinha tanto prédio alto. Hoje a gente fica olhando as fotos e lembrando

aqueles prédios que não existem mais. Uma pena. Mas acho que agora as pessoas estão olhando de outra maneira pro prédio antigo e buscando preservar. (Entrevistado 13, 2020).

Os residentes lamentam essas perdas e se preocupam com a situação dos prédios remanescentes. Muitos deles demonstram conhecimento quanto às leis que protegem esses bens e acreditam que o poder público tem desempenhado de modo efetivo a salvaguarda desse patrimônio “eu sei que não dá pra pôr abaixo muito prédio que tem na cidade, principalmente aqui no centro e na Via del Vino. As leis ajudam que sejam preservados o que é muito bom para todo mundo” (Entrevistado 09, 2020). Esse esclarecimento é importante para contribuir na construção de uma visão positiva e esclarecedora quanto a necessidade de conservar os elementos que formatam a paisagem da via. Ao identificar a importância do conjunto, o morador reconhece o seu valor para a sociedade e a necessidade de preservação.

Nos meus quase 75 anos e mais de 45 morando no Centro, vi muita coisa mudar. teve muita coisa que deixou de existir, vários prédios que deram lugar a outros. A Via Del Vino mudou muito também nesses anos. O calçadão foi muito bom para todo mundo. Virou um ponto de encontro e conversa. Penso que deixou tudo mais bonito. Hoje em dia temos um lugar bonito desses no centro graças a essas obras que foram feitas e espero que continuem cuidado. Eu, como moradora, faço a minha parte e também vejo que meus vizinhos fazem a deles. (Entrevistado 06, 2020).

Além de relatar sobre as edificações e as memórias relacionadas a elas, os entrevistados também pontuam sobre as intervenções que ocorreram na Via del Vino. As transformações oriundas de novas lógicas produtivas ao longo dos anos, contribuíram para estruturar as dinâmicas sociais e territoriais no espaço. As obras de já realizadas no local são lembradas com frequência durante as entrevistas. Os moradores mais antigos, que presenciaram o fechamento de parte da rua Marechal Deodoro para a implantação de um calçadão, rememoram as polêmicas em torno do assunto. No cenário atual, já não conseguem imaginar como seria o centro de Bento Gonçalves da maneira que era configurado antes desse projeto e relatam “seria impossível. Com certeza se a rua não tivesse sido fechada lá nos anos de 1990 o povo pediria para fazer isso hoje” (Entrevistado 01, 2020). Para eles, o significado e a importância dessa obra foram bastante expressivos para a estruturação da área central, a manutenção do conjunto paisagístico e sua qualificação. Pontuam que foi possível aproximar o pedestre

ao centro e conferiu mais segurança ao local. As pessoas começaram a se apropriar do ambiente também para atividade de lazer, diferente do que acontecia antes em que os deslocamentos eram para atender as obrigações cotidianas.

Para os demais entrevistados, que acompanharam de maneira mais próxima a última intervenção, realizada e entregue no ano de 2013 para a população, o processo ajudou a embelezar a Via del Vino, que passava por um momento de esquecimento e deterioração conforme a seguinte fala “o centro é bonito, mas tinha muita coisa que atrapalhava. Antes da última obra a Via del Vino estava ficando descuidada, ninguém mais estava achando ela bonita, nem nós e nem o turista” (Entrevistado 16, 2020). Na visão do morador, as mudanças oportunizadas ajudaram a melhorar a paisagem da via e fizeram com que as pessoas voltassem a admirá-la e a frequentá-la.

Ao serem questionados se o turismo permite a conservação da paisagem natural e cultural, 70% avaliam positivamente a atividade como um aliado nesse processo. Para eles, o setor contribui para que isso seja possível, visto que a preservação das características é fundamental para a vitalidade do roteiro e incentiva que as intervenções sejam feitas de maneira frequente. Para os entrevistados, é necessário que ocorram procedimentos de manutenção constante do local, visto que a sua proteção é benéfica para o turismo e para o morador “é bom caminhar por um centro bem cuidado e conservado. É assim que eu vejo Via del Vino. Se eu acho isso bonito, imagina o turista? Deve ficar maravilhado” (Entrevistado 15, 2020).

5.2.4 Infraestrutura local

A Via del Vino recebe um considerável fluxo de pessoas em sua extensão, entre moradores e visitantes. Com diferentes propósitos, eles ocupam e se apropriam do espaço de inúmeras maneiras. O residente, que presencia essas movimentações diárias em seu cotidiano, pondera que a infraestrutura oferecida no logradouro pode melhorar, com o objetivo de qualificar a ambiência local e o turismo. Das considerações ouvidas, as mais citadas envolvem aspectos que tangem a circulação de pessoas e veículos, a segurança e o lazer.

Para o morador, é o fluxo intenso de tráfego decorrente da dinâmica urbana de cidade que mais gera transtornos a sua vida cotidiana. Nessa perspectiva, os veículos são os principais causadores de incômodos. Além de insegurança aos pedestres, os carros, ônibus e caminhões de pequeno porte causam ruídos e agravam a poluição sonora local. Muitos dos respondentes apontam, como sugestão, que todo o trecho da Via del Vino seja de uso exclusivo para o pedestre. Para eles, essa mudança irá beneficiar todos os sujeitos que vivem ou circulam pelo espaço, o que inclui o visitante.

Sempre achei uma ideia interessante deixar toda a Via del Vino pra pessoa que anda a pé. Isso iria beneficiar muito o comércio e o turismo, além de evitar o trânsito de carros e caminhões pela rua, o que traz insegurança e muita confusão no local. (Entrevistado 13, 2020).

Aqui deveria ser um enorme calçadão, sem carros passando. Como em outras cidades. Esse espaço deve ser do pedestre, sem precisar competir com os carros. Imagina como traria mais tranquilidade para os moradores. Para turismo também seria uma maravilha. Se já foi quando fizeram o calçadão que tem hoje, imagina com ele ampliado. Seria muito bom pro centro como um todo. (Entrevistado 15, 2020).

Gosto muito de caminhar pelo centro, observar os comércios ou as pessoas circulando. Penso que se não passasse carros pela Via Del Vino seria ótimo para todo mundo. Faria com que mais gente circulasse por aqui e criaria um espaço bem legal para todos. Espero que em algum momento algum político proponha isso, teria todo o meu apoio. (Entrevistado 09, 2020).

As falas consideram necessárias mudanças para melhorar as dinâmicas existentes entre pedestres e veículos. Segundo elas, os transtornos são cada vez mais evidentes e que a longo prazo causarão prejuízos ao ambiente e suas relações. Das justificativas, poder transitar com calma e em uma ampla área de calçada são desejos expressos nos discursos. Essa mudança, considerada significativa pelos moradores, qualificaria as possibilidades de apropriação do local e valorizaria a paisagem da Via del Vino, dando destaque ao conjunto, o que teria potencial de atrair ainda mais visitantes que escolhem Bento Gonçalves como destino para visitaçãõ.

Em complemento a isso, os entrevistados consideram essa intervenção como uma maneira de aprimorar o lazer do entorno, visto que essa é uma debilidade percebida por eles. Quando questionados sobre o que gostam de fazer na Via del Vino, a maior parte dos entrevistados, um total de 45%, associa a ação ao consumo. Ver as vitrines e frequentar as lojas são as opções mais

recorrentes verificadas. Caminhar ou sentar nos bancos, que fazem parte do mobiliário da via, para um chimarrão é uma possibilidade para 20% dos moradores. Nesse grupo estão majoritariamente pessoas mais velhas ou casais com filhos. Para os residentes mais jovens, o local só atende como moradia pois o lazer é procurado em outro lugar.

Consenso entre os diferentes perfis de moradores é de que faltam opções de usos na Via del Vino. Aos entrevistados, carecem alternativas aos finais de semana, principalmente nos domingos em que a maior parte dos comércios se encontra fechada e o movimento na via diminui significativamente. Elogiam que, em momentos esporádicos, acontecem eventos ou atividades que geram interesse ao residente local. São feiras, teatros, shows e mostras que atraem a população e o visitante a se apropriar do espaço. Porém, essas oportunidades não ocorrem com frequência, o que causa uma lacuna para a população local. Ao serem questionados com que frequência costumam passear pela via, 55% responderam que raramente o fazem. Para outros 20% às vezes incluem a Via Del Vino em um passeio e 10% a utilizam frequentemente.

Pouco caminho e uso a Via del Vino, mais para levar meu cachorro passear, na verdade. Acho que pouco tem pra fazer nela. Às vezes acontecem programações variadas que trazem mais atividade e entretenimento, mas não é com frequência. Geralmente é naqueles meses que a cidade tá cheia de turistas, na alta temporada. (Entrevistado 14, 2020).

Acho que pro turista tem opção do que fazer aqui na Via del Vino. Pra gente que mora aqui não. No final de semana costumamos ir pra outros lugares aqui dentro da cidade por oferecerem mais opções. O máximo que fazemos é tomar um chimarrão por aqui. (Entrevistado 02, 2020).

Vários eventos, espetáculos e feiras acontecem aqui na rua. Não a toda hora mas eventualmente, tipo 1 vez por mês tem algo na frente da Prefeitura. Gosto muito quando isso acontece, consigo acompanhar da janela do meu apartamento e ver todo o movimento. Tirando esses momentos pouca coisa se tem pra fazer aqui a não ser caminhar e ver o comércio, nem um espaço pras crianças existe. (Entrevistado 04, 2020).

O morador vislumbra opções de lazer na Via del Vino para o visitante, mas não para si e associa as atividades e eventos que eventualmente acontecem no local a atividade turística. A frequência de atrações está suscetível aos períodos que o município mais recebe visitantes, como é o caso da época da Vindima, ligada à colheita da uva e que ocorre entre os meses de janeiro e

março de cada ano. Ao citar exemplos de atividades e elementos que gostariam que estivessem presentes ao longo da via são lembrados: um espaço para as crianças brincarem, comércios e serviços que se relacionem mais com a calçada, como cafés e espaços de artes, e também uma melhoria no mobiliário urbano, considerado escasso pelo morador “até gosto de descer do meu apartamento para sentar em um banco e tomar um mate mas nem sempre tem disponível, acho que falta por aqui” (Entrevistado 06, 2020).

5.2.5 A relação entre sujeitos: morador e visitante

Diferente do que se verifica no Vale dos Vinhedos, em que as interações entre moradores e visitantes são mais recorrentes, o residente da Via del Vino pouco percebe a atividade turística acontecendo, em virtude dos movimentos diários e dinâmicas diversas que acontecem no espaço. Mesmo que não exista uma proximidade significativa entre os sujeitos e não ocorram interações mais efetivas no espaço compartilhado, o residente demonstra possuir uma imagem positiva da atividade e encoraja que o desenvolvimento turístico seja incentivado na via.

Por meio do questionário, verifica-se que os respondentes avaliam que o turismo é bom para o local, onde 75% concordam ou concordam plenamente com a afirmação. Para eles, muitas das intervenções realizadas no ambiente tiveram como objetivo principal qualificar o espaço para melhor receber o visitante. Assim, o residente visualiza no setor um incentivo para a manutenção constante da via e preservação de sua paisagem histórica e cultural.

Ao passo de que para os residentes o turismo traz benefícios ao espaço, avaliam que não existem conflitos entre moradores e visitantes. Para os entrevistados, o visitante não é diferenciado no espaço “é tanta gente circulando por aqui que é difícil saber quem é turista ou não. Às vezes quando alguém está tirando foto no chafariz a gente associa, mas senão nem percebe” (Entrevistado 09, 2020). Alguns discursos complementam que “se ele não é percebido é porque também não está atrapalhando” (Entrevistado 01, 2020). Nessa lógica de fala, se atritos ou problemas não são sentidos ou observados, o respondente considera que as relações entre os sujeitos visitante e morador, acontecem de modo ordeiro e que não interferem nas dinâmicas locais. Nenhum entrevistado

associou alguma mudança de comportamento em seu cotidiano em virtude da atividade turística, mas sim a outras questões que estão mais interligadas com problemas sociais como insegurança.

Nunca deixei de fazer alguma coisa do meu dia a dia por causa do turista. E também nunca percebi alguma reclamação por parte de meus vizinhos sobre o assunto. Penso que outras questões acabam mudando mais meu comportamento como moradora da Via del Vino, como o trânsito ou a insegurança em alguns períodos do dia. (Entrevistado 02, 2020).

Já ajudei algumas vezes turistas com informações e até dicas. Eu, pessoalmente, nunca tive ou presenciei uma situação problemática com um turista. Muito pelo contrário, penso que todos devemos olhar para eles de maneira positiva pois estão ajudando a nossa economia e é bom saber que eles se encantam por nossa cidade. (Entrevistado 05, 2020).

Em relação a eventuais conflitos entre sujeitos, a comparação com outras localidades turísticas também é realizada. Para os moradores, o centro turístico de Bento Gonçalves não se compara com, por exemplo, o de Gramado ou Canela “aqui tem turista mas não tanto como em Gramado. O centro deles é bem caótico principalmente por causa do turismo. Acho que aqui em Bento não estamos nesse nível” (Entrevistado 10, 2020). Nessa observação, ao comparar duas destinações, o entrevistado demonstra consciência acerca do efeito nocivo que o turismo pode acentuar, principalmente ao morador local “minha prima mora em Gramado e ela evita ir pro centro algumas vezes, principalmente no final de semana, porque tudo está tomado pelo turista” (Entrevistado 12, 2020). Para os entrevistados que externaram essa comparação, Bento Gonçalves deve ficar atento aos sinais do crescimento turístico em massa e procurar amenizar os resultados negativos da atividade no espaço do morador.

Acho que o poder público deve intervir e buscar melhorias quando a situação do turismo estiver representado ao morador um incômodo. Até hoje nunca tive problemas, mas quem garante que vai continuar assim? A gente vê como o município investe e quer aumentar o turismo por aqui. É uma coisa boa pra todo mundo, mas também precisamos ter consciência que pode trazer alguns efeitos negativos. Minha preocupação é com o futuro mesmo. (Entrevistado 13, 2020).

5.2.6 O mapa mental do morador

Na última etapa de aplicação do questionário, o mapa mental indireto (DEL RIO, 1999) aplicado com os moradores expressou as imagens e sentimentos mais significativos relacionados aos espaços e as formas na percepção dos residentes em relação a Via del Vino. Da experiência, foi formulado um mapa síntese demonstrando quais foram os elementos físicos (naturais ou construídos) mais mencionados e uma nuvem de palavras para expressar os sentimentos mais recorrentes relacionados a Via del Vino. No último, as palavras mais citadas ganham destaque no conjunto sendo classificadas em tamanhos distintos.

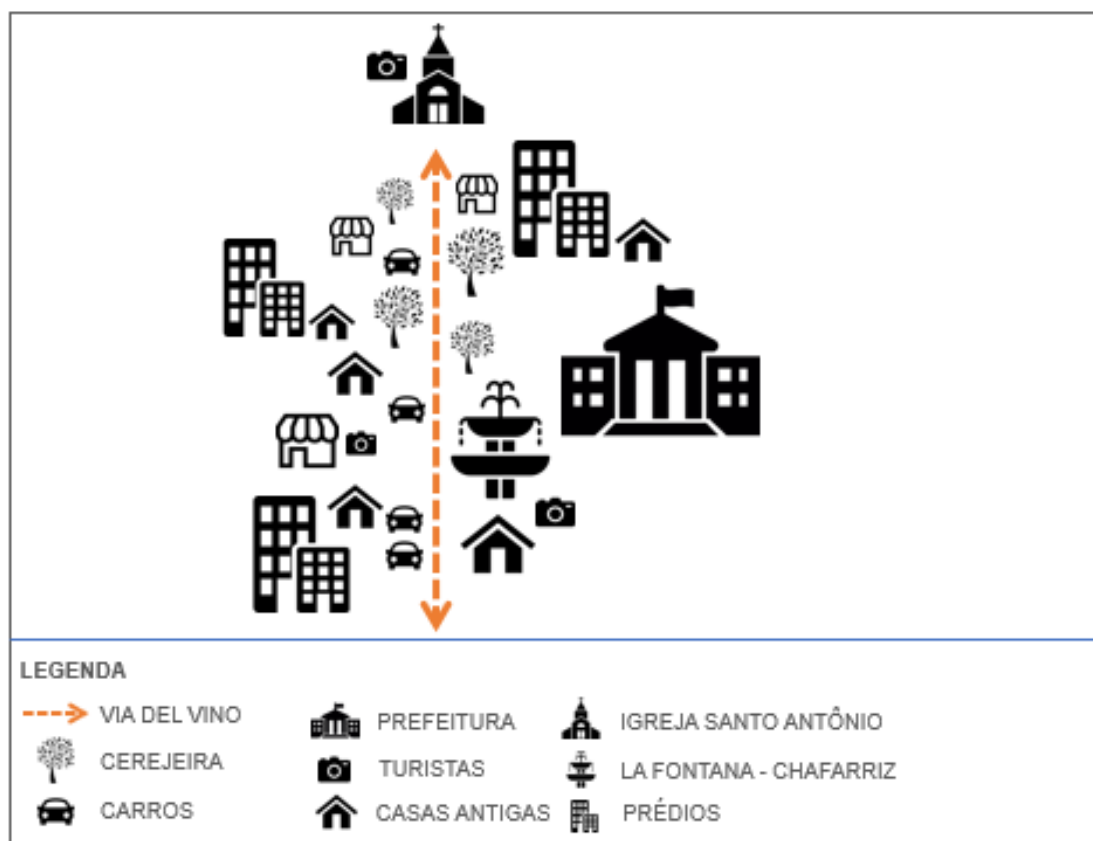
5.2.7 Elementos físicos (naturais e construídos)

Ao ser solicitado que o morador expressasse em palavras os cinco primeiros elementos físicos, naturais ou construídos, que o lembrasse da Via del Vino, as respostas mais recorrentes abrangeram os seguintes itens, respeitando o ordenamento de maior frequência:

- La Fontana;
- Igreja Santo Antônio;
- Prefeitura;
- Edificações históricas;
- Cerejeiras;

Os elementos subsequentes que também foram mencionados são: comércios, carros, eventos, casa Fasolo, casa do artesão e cruzinha.

Figura 17 - Mapa mental síntese dos moradores da Via del Vino



Fonte: Própria autora (2021)

A La Fontana é o elemento mais lembrado pelos moradores na dinâmica do mapa mental indireto. Para eles, a fonte representa as heranças do tempo e da cultura local. Em sua composição, simboliza duas importantes referências do morador: o sistema construtivo das primeiras residências dos imigrantes e o vinho, um dos pilares da economia local retratado por meio da água tonalizada na cor vinho. Nas entrevistas, evidencia-se sua posição de destaque dentre os atrativos turísticos urbanos e sua importância no conjunto histórico e cultural local. O equipamento estabelece urbanisticamente uma centralidade e simboliza para seus residentes um marco do processo migratório da região.

As menções a Igreja Santo Antônio evidenciam a importância do equipamento para os moradores como um ponto de encontro, celebrações e trocas sociais em sua vida cotidiana. Celebra a religiosidade, traço marcante da cultura dos imigrantes que é preservado por seus descendentes. Aliado a isso, a sua construção marca o processo de ocupação do território e desenvolvimento do núcleo urbano originário da localidade. Assim, também é classificado como

um equipamento que define um marco referencial para os moradores da proximidade e do restante do município.

Outros elementos da paisagem urbana, como as edificações históricas, o que inclui a Prefeitura Municipal, também são lembrados com frequência pelos residentes. Esse agrupamento edificado e de inestimado valor histórico e paisagístico faz parte de um itinerário cultural que engloba a Via del Vino. O conjunto arquitetônico remanescente materializa a cultura e história dos descendentes italianos que colonizaram a região. Esse patrimônio desperta ao morador sentimentos, valores e heranças de diferentes momentos históricos e sociais transcorridos ao longo de sua evolução urbana.

Os moradores também citam como elemento marcante da paisagem da Via del Vino as cerejeiras que a ornamentam. Junto com as edificações, o paisagismo faz com que a via se destaque e se diferencie das outras ruas do entorno, visto que a arborização urbana é escassa na porção central de Bento Gonçalves. Evidencia-se nos discursos o papel da planta para os residentes, ao encontro que elas proporcionam ao local um emolduramento da paisagem que não se repete em outro local. Além da questão estética, também colaboram no conforto térmico, proporcionando sombra e controle da temperatura.

5.2.8 Sentimentos

Nessa solicitação, os moradores expressaram os primeiros cinco sentimentos associados à Via del Vino que lhe vêm à mente. São eles:

- Conforto
- Saudades
- Insegurança
- Pressa
- Perturbação

Os sentimentos subsequentes que também foram mencionados são: qualidade de vida, estresse, prazer, frustração, receptividade, beleza e agitação.

Figura 18 - Nuvem de palavras síntese dos moradores da Via del Vino



Fonte: Própria autora (2021)

Para os moradores, é confortável residir na Via del Vino, principalmente pela facilidade de morar próximo a uma gama variada de comércios e serviços. Segundo relatos ao longo das entrevistas, isso facilita nos deslocamentos diários e possibilita que muitas tarefas do dia a dia sejam feitas sem a necessidade de grandes locomoções, o que incentiva os trajetos a pé. Essa característica se sobressai em comparação com outros aspectos que podem ser considerados negativos como, por exemplo, a insegurança ou perturbação, sentimentos também mencionados pelos residentes.

Morar no logradouro também traz aos seus residentes um sentimento de saudade, muito relacionado aos elementos construtivos que hoje já não existem no contexto atual. A Via del Vino possui reconhecida importância histórica devido ao fato de ser parte constituinte do núcleo formador da cidade. Com a passagem do tempo, foi sujeita a processos modificativos substanciais, dentre os quais, pode-se citar a verticalização das construções impulsionada na década de 1970. Os moradores, ao mencionar os exemplares não mais existentes, os relacionam

com fatos e histórias individuais ou coletivas vivenciadas no passado. Essas lembranças ajudam a contar parte da evolução urbana local e denotam simbolismos aos esses elementos. Para eles, é importante manter vivas essas lembranças para que a cultura e história sejam preservadas e reconhecidas por mais pessoas, principalmente para as novas gerações ou visitantes.

Ao se referir a insegurança, nos discursos é identificado uma relação com a pouca opção de usos da Via del Vino no período da noite ou nos finais de semana, especialmente aos domingos, momento que o comércio fica inteiramente fechado. Para alguns entrevistados, esse sentimento está atrelado ao baixo fluxo de pessoas em determinados horários no local. No momento em que menos pessoas estão circulando nas ruas, maior é essa sensação, o que inibe ainda mais o residente a utilizar o logradouro nesses períodos. Ao possibilitar a existência de atividades no período em que o comércio e o serviço não estão em funcionamento, é incentivada novas apropriações do espaço o que vai ao encontro dos desejos e demandas dos moradores locais.

O logradouro se configura como um espaço em que a vida social e econômica do município se articula e acontece. Pela concentração de funções existentes em sua extensão e entorno apresenta um fluxo de pessoas e veículos expressivo. No ritmo das atividades diárias, o morador percebe esses movimentos, muitas vezes da janela de sua residência. Para os entrevistados, uma palavra que reproduz esse compasso acelerado da Via del Vino é a pressa. Envoltos nas obrigações diárias, parte dos sujeitos que circulam pelo local transitam entre o trabalho e a moradia, o que acaba transmitindo uma sensação de que a velocidade dos deslocamentos nunca diminui. São poucos aqueles que, entre as passagens, param, sentam ou observam os movimentos e elementos que compõem o conjunto urbano local e não transformam a oportunidade de circular no logradouro em um pequeno momento de lazer cotidiano.

Esses fluxos de pedestre e veículos, além de caracterizar um movimento intenso no local, geram ruídos e incômodos que são pontuados pelos moradores. Na dinâmica do mapa mental, a perturbação foi citada de maneira recorrente entre os entrevistados. Para eles, são os barulhos dos carros e caminhões que mais geram transtornos. A poluição sonora causada por essa categoria é motivo de reclamações ao longo do período do dia e também à noite. Como pontuado

durante as entrevistas, é desejo dos residentes que o acesso a Via del Vino seja restrito a pedestres. Com essa modificação, parte desse incômodo seria amenizado e melhoraria a ambiência do logradouro, não apenas qualificando a questão dos ruídos, mas também trazendo mais segurança à circulação dos sujeitos no local.

6 CONSIDERAÇÕES

Esta dissertação, ao definir o residente da destinação turística como sujeito de análise, procura ampliar os estudos que consideram a percepção ambiental do morador como instrumento de investigação. Nessa perspectiva, nos recortes territoriais estabelecidos (Vale dos Vinhedos - 8 da Graciema e Via del Vino), foram considerados os seguintes questionamentos face ao turismo: se os entrelaçamentos sociais entre morador e visitante são possibilitados ao considerar a conjuntura atual; se o residente visualiza no turismo um meio para qualificar o espaço; e se a população moradora local se sente incomodada ou inibida em suas práticas diárias com a atividade turística nos ambientes de convivência compartilhados.

Aliado às questões acima e ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram respondidas as indagações que possibilitaram reconhecer por meio da percepção de moradores das duas destinações, como o espaço turístico está estruturado para possibilitar trocas sociais entre residente e visitante no meio em questão e constatar a existência de ambientes segregadores e/ou integradores na dinâmica espacial turística. E assim, investigar sinalizadores que contribuam na construção de políticas de desenvolvimento urbano e turístico adequadas ao contexto.

Nas duas áreas de análise definidas, reconhece-se que coexistem moradores, em suas lógicas de cotidiano, e os visitantes. Essa relação foi compreendida pela análise do sujeito residente, abordagem adotada nesta dissertação. Por concentrar atrativos turísticos, essas porções territoriais recebem constantemente visitantes que buscam conhecer um pouco mais sobre a história, a cultura e a arquitetura local. No dia a dia da população, comércios e serviços variados estão distribuídos em sua extensão e podem ser usufruídos por ambos. Assim, a variedade de usos dessas destinações em estudo permite que sejam oportunizadas relações dinâmicas entre os usuários do espaço.

Em Bento Gonçalves, onde o turismo demonstra expressividade para a economia, a ocupação e apropriação dos espaços que estão atrelados aos atrativos turísticos se mostra importante para versar sobre a apropriação e democratização desses locais. Com números positivos registrados até o ano de 2019, a atividade está inserida no contexto e nas lógicas cotidianas do residente

que habita na destinação, nas quais o grau de envolvimento varia de acordo com as oportunidades que o meio viabiliza.

Os residentes de ambos os recortes territoriais veem na atividade turística um instrumento para qualificar os espaços. Com o turismo, a paisagem, a cultura e a história são reveladas e evidenciadas para os visitantes, ao mesmo tempo que contribui economicamente com o desenvolvimento local. Tanto para os residentes da comunidade do 8 da Graciema quanto para aqueles que moram na Via Del Vino, as intervenções que foram viabilizadas, em cada área analisada, repercutiram de modo positivo no cotidiano dos moradores.

Dessas qualificações, novas configurações socioespaciais foram estabelecidas. As **melhorias estruturais** pontuais foram as que impactaram mais significativamente nos contextos. Em ambos os casos, as mudanças atenderam a demandas dos residentes e refletiram em seu cotidiano. Para a comunidade do **8 da Graciema**, a **pavimentação viária** possibilitou comodidades nos deslocamentos diários, escoamento da produção vinícola e maior visibilidade turística, o que ajudou a consolidar principalmente a atividade na localidade. Na **Via del Vino**, as transformações que o logradouro passou até chegar em sua concepção atual, em especial a que possibilitou o **fechamento de parte da rua**, foram fundamentais para a qualificação e vitalidade do conjunto do centro histórico de Bento Gonçalves.

Para a evolução dos locais de estudo, mostrou-se fundamental o investimento em projetos de intervenção urbanística. Ao implementar mudanças que viabilizaram sanar debilidades existentes, os resultados dessas ações refletiram nas dinâmicas de cotidiano da população residente. Ao encontro que propuseram uma qualificação espacial, os moradores se beneficiaram e viram novas possibilidades e oportunidades surgirem nos contextos. Em ambos os casos, a atividade turística foi incentivada. As formas e funções se adaptaram para atender a demanda turística, que oportunizou alterações significativas nos locais analisados.

No Vale dos Vinhedos, o ambiente físico e a comunidade do 8 da Graciema se beneficiaram com o incentivo à atividade na região. O incremento de comércio e serviços oportunizou aos moradores novas possibilidades econômicas com o espaço. Nota-se, principalmente, que é por meio desse

vínculo que são favorecidos os entrelaçamentos sociais entre o sujeito local e o visitante. De maneira formal, acontecem no âmbito do trabalho e pouco se estendem para períodos em que o morador está usufruindo de seu tempo livre para o lazer e descanso.

Nesse local, nos discursos obtidos, o trabalho é uma constância que acaba se sobrepondo à prática do lazer. Evidencia-se o vínculo do morador com suas tarefas caseiras em prejuízo a interesses desvinculados de suas obrigações profissionais ou domésticas. Mesmo que estejam envoltos de possibilidades, a comunidade pouco desfruta dos ambientes de lazer distribuídos no entorno próximo ou na totalidade do Vale dos Vinhedos. De acordo com os relatos coletados, repercute a carência de locais com atividades de caráter passivo ou contemplativo. Sentar, relaxar, observar a vista ou proporcionar diversão para as crianças são as ausências mais sentidas pelos residentes. Desse modo, o Vale dos Vinhedos possui carências de espaços com características que viabilizem em seu tempo livre as práticas de lazer dos moradores.

Denota-se como significativa a estrutura religiosa existente para o lazer dos moradores do 8 da Graciema. A capela e o salão comunitário se apresentam como opção, já que viabilizam a realização de festas e celebrações e promovem o envolvimento da maior parte dos residentes desse local. Nota-se que nessas ocasiões, o sentimento de comunidade e pertencimento ao lugar se aflora, o que faz com que essas comemorações sejam realizadas até hoje. São festas aguardadas e que se tornam uma oportunidade para incentivar as vivências e reforçar os laços mais próximos entre os moradores. Ressalta-se que esses eventos também atraem visitantes. Pela representatividade que elas possuem, cada vez mais estão também sendo incorporadas no calendário de eventos turísticos, o que oportuniza uma aproximação entre os sujeitos. Por meio disso, quebra-se a barreira e a distância social e cultural verificada em outros ambientes do Vale dos Vinhedos possibilitando que residentes e visitantes se apropriem e interajam no território.

O desenvolvimento turístico que a área apresenta, acaba por proporcionar ambientes e empreendimentos voltados ao público visitante, afastando, por vezes, a presença do morador e a sua apropriação. Nessa

perspectiva, o residente do local se sente inibido em frequentá-los. Dentre os motivos que dificultam a aproximação, pode-se elencar a pouca variedade de usos e atividades presentes nos atrativos turísticos e um distanciamento social velado que exclui determinados perfis de públicos. Nas falas de alguns moradores e com o auxílio da observação direta realizada, percebe-se uma certa elitização do espaço em que produtos, serviços e experiências são comercializados com valores elevados em um ambiente que define distâncias sociais para este. Na prática, isso faz com que reduzidos grupos sociais se apropriem dos ambientes, em um contexto que são poucas ou quase nulas as oportunidades de lazer oferecidas à população de modo gratuito.

Levanta-se a questão sobre um possível processo de gentrificação turística que transcorre no local e que venha, de forma mais particular, influenciar no sentimento de pertencimento da comunidade residente, quando relacionado aos aspectos relativos ao lazer. O morador demonstra orgulho em residir no Vale. Muitos, ao possuírem também o vínculo empregatício com a destinação enfatizam os benefícios econômicos proporcionados em relação a atividade, porém também se manifestam apontamentos adversos principalmente quanto à infraestrutura disponível para o morador usufruir em seu cotidiano, alheio às obrigações diárias.

Ao observar a Via del Vino, sob essa perspectiva, o senso de comunidade e pertencimento ao lugar não são exteriorizados pelos residentes. A proximidade com o ambiente pouco acontece, ao passo que a maior parte das atividades cotidianas do morador se desenvolvem em outros espaços. Pouco se apropriam do logradouro além da função do morar. Ao considerar que a rua em questão se configura como um espaço em que a vida social e econômica do município se articula e distintos sujeitos estão envolvidos nessa dinâmica, o residente pouco se visualiza como parte desse sistema. Mesmo que seja o indivíduo mais propenso a sentir as mudanças do contexto e seja sensibilizado pelas mesmas.

Comparando-se com o Vale dos Vinhedos, nota-se o morador da Via del Vino e o visitante mais distanciados. No ritmo das atividades diárias do centro urbano pouco se percebe o turismo acontecendo. Em meio ao fluxo constante e diverso de sujeitos, que em seu cotidiano, seja eventualmente ou de modo diário,

circulam pelo centro, está incluído o visitante, que pode passar despercebido na maior parte do tempo.

A aproximação do morador com o turismo se dá em momentos esporádicos, principalmente em oportunidades que a Via del Vino cedia programações culturais. Nessas ocasiões, o seu uso recreativo é usufruído tanto pela população local quanto visitantes. Salvas essas oportunidades, evidencia-se ser consenso entre os diferentes perfis de moradores, a falta de opções de usos no logradouro. Carecem alternativas aos finais de semana, principalmente nos domingos em que a maior parte dos comércios se encontra fechada e o movimento na via diminui significativamente.

Como observado, de forma equivocada, o residente da Via del Vino não vislumbra no centro um espaço que possa ser aproveitado para o seu lazer. Parte disso se associa com a imagem que alguns entrevistados possuem das áreas centrais de cidades: movimento, barulho, caos e insegurança. Mesmo que o logradouro e seu entorno estejam bem preservados e não apresentem problemas urbanísticos graves como a violência, a população local relaciona essas áreas a vulnerabilidade urbana. Quando os ambientes não são apropriados, abre-se caminho para a sua marginalização e para alimentar a sensação de insegurança e medo. Nos discursos dos moradores reverbera a necessidade de novos usos para a via, principalmente no período noturno e finais de semana. Com propostas que venham a sanar essas deficiências, incentiva-se que os sujeitos se façam mais presentes e ativos no contexto, enfraquecendo possíveis problemas urbanos decorrentes do abandono e falta de uso.

Desse modo, beneficia-se todos que estão relacionados ao local e fortalece as atividades que ali acontecem, como por exemplo a turística. O residente identifica as potencialidades do local e reconhece a relevância do conjunto arquitetônico e histórico para incentivar a cultura, a preservação patrimonial e o turismo na Via del Vino. Essa consciência revela a premissa de que a atividade turística faz parte dos usos que o logradouro abrange. Mesmo que não exista uma proximidade significativa entre os sujeitos, morador e visitante, e não ocorram interações mais efetivas no espaço compartilhado, o residente demonstra possuir uma imagem positiva da atividade e encoraja que o desenvolvimento turístico seja incentivado na via. Seu fortalecimento é apoiado

pela maioria dos entrevistados principalmente pelo fato de que, para eles, contribui para a manutenção do conjunto paisagístico. Pelas falas coletadas, o maior beneficiário do movimento de visitantes foi o ambiente e as atividades econômicas que se fazem presentes no logradouro, porém, o morador não se inclui como beneficiário nessa equação.

Percebe-se que as demandas e necessidades da população local, tanto no caso do 8 da Graciema no Vale dos Vinhedos quanto na Via del Vino, acabam em segundo plano enfraquecendo ou inviabilizando práticas e entrelaçamentos sociais com os visitantes. Em ambos, os ambientes disponíveis não se mostram eficientes para cumprir o papel de integração entre os dois sujeitos. No Vale, de maneira majoritária, eles privilegiam o visitante com atividades, usos e serviços que atendam a esse público, enquanto o morador fica na periferia dessa oferta. Na Via del Vino, a imagem negativa associada a alguns aspectos do ambiente, associado às dinâmicas urbanas, desestimula a ocupação do logradouro pelo residente. Aliado a isso, a falta de atratividade não favorece a aproximação do residente, ao passo que se deve pensar e ampliar sua apropriação para além dos eventos culturais isolados que acontecem no local.

Pontua-se que faltam propostas de ocupação para o lazer cotidiano da população residente nessas duas destinações turísticas e estruturadas, previstas em legislação, que possam estimular os entrelaçamentos sociais entre os sujeitos. O turismo é uma atividade que se expressa nos dois recortes territoriais analisados, mas não engloba, na maior parte dos casos, o morador nas suas dinâmicas. Ao analisar, do ponto de vista do residente, as debilidades e potencialidades dessas destinações, pode-se traçar um planejamento para qualificar e ampliar a variedade de ofertas e atividades para envolver o morador no território além dos vínculos já consolidados, o morar e o trabalhar. Os ambientes e as estruturas físicas dessas destinações podem ajudar a possibilitar a construção das relações coletivas sociais e o desenvolvimento das atividades cotidianas e turísticas de modo concomitante.

As demandas de seus usuários viabilizam a organização de novos espaços e se configuram sob o olhar dos sujeitos que a vivenciam. Assim, a partir da análise e entendimento das falas coletadas da população local dos dois recortes territoriais em questão, considera-se os relatos um instrumento

importante para investigar sinalizadores que contribuam na construção de políticas de desenvolvimento urbano e turístico adequadas aos contextos.

Conclui-se que existe um horizonte vasto para ser explorado na área do Turismo, na qual o residente de uma destinação turística pode apoiar e contribuir nas discussões pertinentes a temas relacionados a atividade. As pesquisas que abordam o morador como sujeito de análise ainda se mostram escassas. Isso representaria ao campo de estudo um ganho substancial na adoção de ações compatíveis com a realidade estudada, ao incentivar a busca por um turismo socialmente inclusivo aos moradores.

7 REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 2007.

BENTO GONÇALVES. **Decreto nº 10.164, de 22 de abril de 2019.** Aprova o regimento interno do Conselho Distrital de Planejamento – Distrital do Vale dos Vinhedos. Bento Gonçalves: Câmara Municipal, 2019. Disponível em: http://sapl.camarabento.rs.gov.br/media/sapl/public/normajuridica/2019/20208/d ec_2019_10164.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.

BENTO GONÇALVES. **Lei nº 200, de 27 de julho de 2018.** Dispõe sobre a ordenação territorial do município de Bento Gonçalves e sobre a política de desenvolvimento municipal e de expansão urbana. Bento Gonçalves: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/Lei_Complementar_200.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

BENTO GONÇALVES. **Mapa do uso do solo na área rural.** Bento Gonçalves: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/Anexo_2.1_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

BENTO GONÇALVES. **Mapa do uso do solo na área urbana.** Bento Gonçalves: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/Anexo_2.2_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

BENTO GONÇALVES, Prefeitura Municipal de. Secretaria De Turismo. **Bento Gonçalves recebeu cerca de 1,7 milhão de visitantes em 2019.** Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <http://bento.tur.br/bento-goncalves-recebeu-cerca-de-17-milhao-de-visitantes-em-2019>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BENTO GONÇALVES, Prefeitura Municipal de. Secretaria De Turismo. **SEMTUR divulga fluxo turístico e perfil do visitante em 2020.** Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: [https://bento.tur.br/semtur-divulga-fluxo-turistico-e-perfil-do-visitante-em-2020/#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%2C%2029%2C,superior%20ano%20anterior%20\(238.238\)](https://bento.tur.br/semtur-divulga-fluxo-turistico-e-perfil-do-visitante-em-2020/#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%2C%2029%2C,superior%20ano%20anterior%20(238.238)). Acesso em: 18 ago. 2020.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru: Edusc, 2002.
BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Institui o Estatuto da Cidade. Brasília, 2001. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 10 mai. 2019.

CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (CIC). **48º panorama socioeconômico Bento Gonçalves 2019**. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: http://www.cicbg.com.br/uploads/revista_panorama_cic_2019.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

CAPEL, Horacio. **La morfología de las ciudades** - 1. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Serbal, 2002.

CASTELLO, Lineu. A percepção em análises ambientais: O projeto MAB/UNESCO em Porto Alegre. *In*: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 23-37.

CAPRARA, Bernadete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. **Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves**. 1875 a 1930: História. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Procesos de transformaciones territoriales del Vale dos Vinhedos - Bento Gonçalves - Brasil. **Estudios Y Perspectivas en Turismo**, v. 28, n. 2, p. 354-371, abr./jun. 2019.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; VIANNA, Andrea de Albuquerque. A Urbanização Turística de Caxias do Sul, RS: Uma categoria de análise na produção social do espaço. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 5, n. 3, p. 408-420, jul./set. 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. Carl Sauer e Denis Cosgrove: a Paisagem e o Passado. **Revista Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 37-46, jan./jun. 2014.

COSGROVE, Denis. John Ruskin and the geographical imagination. **Geographical Review**, v. 69, n. 1, p.43-62, jan. 1979.

COSTA, Frei Rovílio. **As colônias italianas Dona Isabel e Conde d'Eu**. Porto Alegre: EST, 1999.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.

DE BONI, Luis A.; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educus, 1979.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

DE PARIS, Assunta. **Memórias: Bento Gonçalves – Fundamentação Histórica**. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal, 2002.

DEL RIO, Vicente. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 23-37.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Ver a cidade**: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel, 1988.

FRÉMONT, Armand. **A Região, Espaço Vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

GASTAL, Susana. **Alegorias Urbanas**: o passado como subterfúgio. Campinas: Papirus, 2006.

GASTAL, Susana. Lazer e a animação turística em cidades médias: A construção dos imaginários praça e palco. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.39-53, ago. 2014.

GEHL, Jan. **Life between buildings**: using public space. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 2014.

HARVEY, David. **Justiça social e a cidade**. São Paulo: Editora Hucitec. 1980.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Processo de industrialização da zona colonial italiana**. Caxias do Sul: EdUCS, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Censo Demográfico 2010 de Bento Gonçalves. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Censo Demográfico 2010 de Bento Gonçalves. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2020.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

LAMAS, José. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

LAVANDOSKI, Joice. **A Paisagem na rota enoturística Vale dos Vinhedos(RS), na perspectiva do Visitante**. (Dissertação de Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, 2008. 116p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARANDOLA JR., Eduardo. Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento. **Revista Geosul**, Florianópolis, v. 25, n. 49, 7-26, jan./jun. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARICATO, Erminia. **Para Entender a Crise Urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MESQUITA, Amanda Pires de; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Valores rurais em vidas urbanas: a relação com o lugar no Distrito de Pires Belo, Município de Catalão (GO). In: XII Jornada do trabalho, 2011, Curitiba.

MIRANDA, Livia; MORAES, Demóstenes. Municípios Periurbanos e Reforma Urbana: Desconstruindo conceitos para construir políticas espaciais mais integradas. **Proposta – Revista Trimestral de Debate da Fase**. Rio de Janeiro: Federação de órgãos para assistência social e educacional.

MORAES, Luciana Rocha de. **Meio cheio, meio vazio: uma análise dos vazios urbanos de Brasília**. (Dissertação de Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2018. 211p.

MUMFORD, Lewis. **A cultura das cidades**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.

NASCIMENTO, Taiane Flores do; COSTA, Benhur Pinós da. Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões. **Revista Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, n. 3, p. 43-50, set./dez. 2016.

NORBERG-SCHULZ, Cristian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para Arquitetura: uma antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 442-461.

OLIVEIRA, Livia de. **A Percepção da Qualidade ambiental**. A ação do Homem e a Qualidade Ambiental. Rio Claro: Instituto de Geociência e Ciências Exatas/UNESP, 1983.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção Ambiental. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 6, n. 2, p. 56-72, jul./dez. 2012.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). **Síntese de indicadores PNAD**. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/19897-sintese-deindicadores-pnad2.html?edicao=9129&t=resultados>. Acesso em 20 jun. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Destinos turísticos gaúchos ofertados pelas principais operadoras turísticas brasileiras** – fevereiro 2019. Disponível em: <http://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190413/02091353-fevereiro-2019-destinos-turisticos-gauchos-21-marco.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Destinos turísticos gaúchos ofertados pelas principais operadoras turísticas brasileiras** – fevereiro 2019. Disponível em: <http://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190413/02091353-fevereiro-2019-destinos-turisticos-gauchos-21-marco.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

ROCHA, Samir Alexandre. Geografia Humanista: história, conceitos e o uso da paisagem percebida como perspectiva de estudo. **Revista Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 13, p. 19-27, jun. 2007.

SANDEVILLE JR, Euler. Paisagem. **Paisagem Ambiente: ensaios**. São Paulo, v. 20, p. 47-60. 2005.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC. 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SCALABRINI, Elaine Cristina Borges. **Percepções de residentes no município de Joinville (Santa Catarina, Brasil), sobre a atividade turística**. (Tese de Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade do Minho, 2017. 237p.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições para o desenvolvimento local. **Revista de Cultura e Turismo**, Santa Cruz, v. 9, n. 1, p. 36-59. 2015.

SUESS, Rodrigo Capelle; RIBEIRO, Antonia da Silva Samir. O Lugar na geografia humanista: uma reflexão sobre o seu percurso e questões contemporâneas - escala, críticas e cientificidade. **Revista Equador**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 1-22. 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1974.

UEZ, Pablo Cesar. **Limites paisagísticos do atrativo turístico Vale dos Vinhedos**. (Dissertação de Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, 2014. 116p.

WRIGHT, John Kirtland. **Human Nature in Geography: Fourteen Papers, 1925-1965**. Boston: Harvard University Press, 1966.

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro pelo presente documento, que concordei em ser entrevistado(a) para a pesquisa de campo referente ao estudo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Urbanos, vinculado a Universidade de Caxias do Sul (UCS). Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e que os dados obtidos serão utilizados com este propósito.

Assinatura do entrevistado

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2020.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – VALE DOS VINHEDOS**ENTREVISTA**

INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE

GÊNERO

() Feminino () Masculino

FAIXA ETÁRIA

() Até 20 anos () de 21 a 40 () de 41 a 60 () mais de 60

GRAU DE ESCOLARIDADE

- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Superior Incompleto
- () Ensino Superior Completo

PERGUNTAS ABERTAS

1. É natural de Bento Gonçalves? () Sim () Não
2. Há quanto tempo mora no Vale dos Vinhedos?
3. Trabalha, ou já trabalhou, em alguma atividade relacionada ao turismo?
4. Caso sim, em qual atividade?

- () Hospedagem (hotel, pensão..)
- () Vinícola
- () Restaurante
- () Lojas de produtos turísticos
- () Guia de Turismo
- () Outros serviços direcionados ao turismo

5. Como você recorda o Vale dos Vinhedos sem o Turismo?
6. E com o Turismo? Qual imagem você tem do Vale dos Vinhedos atualmente?
7. O que você gosta da paisagem do Vale dos Vinhedos?
8. Qual o elemento (construtivo ou natural) que mais lhe é marcante no Vale dos Vinhedos?
9. O que você gosta de fazer no Vale dos Vinhedos?

10. No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma passear pelo Vale dos Vinhedos?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Muito frequentemente

11. Já alterou seus hábitos de vida (lazer, compras), horários ou locais onde realiza essas atividades com a finalidade de evitar turistas?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Muito frequentemente

12. Em que situação(ões) isso aconteceu?

Relativo ao turismo no Vale dos Vinhedos, existe algum aspecto em particular que o preocupa?

Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações (assinale com um X a resposta que considera mais correta em cada uma):

| PERGUNTA | Discordo completamente | Discordo | Não discordo nem concordo | Concordo | Concordo plenamente |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| O Turismo é bom para o Vale dos Vinhedos | () | () | () | () | () |
| Me benefício com o Turismo no Vale dos Vinhedos | () | () | () | () | () |
| O desenvolvimento turístico do Vale deve ser incentivado | () | () | () | () | () |
| A comunidade local tem participado das decisões sobre o desenvolvimento do Vale | () | () | () | () | () |
| OS EFEITOS DO TURISMO NO VALE DOS VINHEDOS | | | | | |
| Cria postos de trabalho para moradores | () | () | () | () | () |
| Possibilita opções de lazer para o morador em seu tempo livre | () | () | () | () | () |
| A população local altera seu comportamento diário em virtude do Turismo | () | () | () | () | () |

| | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Há conflitos entre moradores e turistas | () | () | () | () | () |
| A quantidade de turistas circulando pelo Vale causa incomodo | () | () | () | () | () |
| A tranquilidade do meio rural é afetada (diminuiu o sossego) | () | () | () | () | () |
| Permite a conservação da paisagem natural e cultural | () | () | () | () | () |
| Permite o contato com culturas diferentes | () | () | () | () | () |
| Melhora a qualidade de vida da comunidade | () | () | () | () | () |
| Aumenta o custo de vida dos residentes | () | () | () | () | () |
| Há um crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais | () | () | () | () | () |
| O turismo aumenta a descaracterização da paisagem natural e cultural | () | () | () | () | () |
| Os empreendimentos descaracterizam a paisagem natural | () | () | () | () | () |

MAPA MENTAL DOS MORADORES DO VALE DOS VINHEDOS

Por favor, expresse os cinco (5) primeiros elementos físicos (natural ou construído) que você lembra sobre o Vale dos Vinhedos e após cinco (5) sentimentos que veem a sua mente quando pensa no Vale. Na sequência, conforme seu julgamento de nível de importância, numere em ordem crescente cada um dos elementos que você identificou.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – VIA DEL VINO**ENTREVISTA**

INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE

GÊNERO

() Feminino () Masculino

FAIXA ETÁRIA

() Até 20 anos () de 21 a 40 () de 41 a 60 () mais de 60

GRAU DE ESCOLARIDADE

- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Superior Incompleto
- () Ensino Superior Completo

PERGUNTAS ABERTAS

1. É natural de Bento Gonçalves? () Sim () Não
2. Há quanto tempo mora na Via del Vino?
3. Trabalha, ou já trabalhou, em alguma atividade relacionada ao turismo?
4. Caso sim, em qual atividade?

- () Hospedagem (hotel, pensão..)
- () Vinícola
- () Restaurante
- () Lojas de produtos turísticos
- () Guia de Turismo
- () Outros serviços direcionados ao turismo

5. Como você recorda a Via del Vino sem o Turismo?
6. E com o Turismo? Qual imagem você tem da Via del Vino atualmente?
7. O que você gosta da paisagem da Via del Vino?
8. Qual o elemento (construtivo ou natural) que mais lhe é marcante na Via del Vino?
9. O que você gosta de fazer na Via del Vino?
10. No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma passear pela Via del Vino?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Muito frequentemente

11. Já alterou seus hábitos de vida (lazer, compras), horários ou locais onde realiza essas atividades com a finalidade de evitar turistas?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Muito frequentemente

12. Em que situação(ões) isso aconteceu?

Relativo ao turismo na Via del Vino, existe algum aspecto em particular que o preocupa?

Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações (assinale com um X a resposta que considera mais correta em cada uma):

| PERGUNTA | Discordo completamente | Discordo | Não discordo nem concordo | Concordo | Concordo plenamente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| O Turismo é bom para a Via del Vino | () | () | () | () | () |
| Me benefício com o Turismo na Via del Vino | () | () | () | () | () |
| O desenvolvimento turístico da Via del Vino deve ser incentivado | () | () | () | () | () |
| A comunidade local tem participado das decisões sobre o desenvolvimento da Via del Vino | () | () | () | () | () |
| OS EFEITOS DO TURISMO NA VIA DEL VINO | | | | | |
| Cria postos de trabalho para moradores | () | () | () | () | () |
| Possibilita opções de lazer para o morador em seu tempo livre | () | () | () | () | () |
| A população local altera seu comportamento diário em virtude do Turismo | () | () | () | () | () |
| Há conflitos entre moradores e turistas | () | () | () | () | () |

| | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| A quantidade de turistas circulando pela Via del Vino causa incomodo | () | () | () | () | () |
| Permite a conservação da paisagem natural e cultural | () | () | () | () | () |
| Permite o contato com culturas diferentes | () | () | () | () | () |
| Melhora a qualidade de vida da comunidade | () | () | () | () | () |
| Aumenta o custo de vida dos residentes | () | () | () | () | () |
| Há um crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais | () | () | () | () | () |
| O turismo aumenta a descaracterização da paisagem natural e cultural | () | () | () | () | () |

MAPA MENTAL DOS MORADORES DA VIA DEL VINO

Por favor, expresse os cinco (5) primeiros elementos físicos (natural ou construído) que você lembra sobre a Via del Vino e após cinco (5) sentimentos que veem a sua mente quando pensa na Via del Vino. Na sequência, conforme seu julgamento de nível de importância, numere em ordem crescente cada um dos elementos que você identificou.